

**RESUMO DOS TRABALHOS DE  
CONCLUSÃO DE CURSO DOS CURSOS DE  
GRADUAÇÃO DA ÁREA DE  
CIÊNCIAS HUMANAS**

**De 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023.**

## **SAÚDE MENTAL DE MULHERES MÃES: UMA BREVE COMPREENSÃO SOBRE OS FATORES QUE INTERFEREM NA GESTAÇÃO**

BROTTO, A. G. N.<sup>1;2</sup>; FURLAN, V.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A gravidez é um momento de muitas transformações e mudanças. Por causa disso, as mulheres vivenciam diversas sensações muito subjetivas na gestação, carregadas por experiências, expectativas e medos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo estudar as diferentes percepções de mulheres a respeito da gestação, bem como trazer uma discussão teórica sobre as possíveis contribuições do acompanhamento psicológico para mulheres gestantes. Participaram desta pesquisa três mulheres com idades entre 18 e 40 anos, com no mínimo um filho e que não tinham passado por acompanhamento psicológico na gravidez. Foram utilizados dois questionários e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; o primeiro questionário continha perguntas sociodemográficas, e o segundo abarcou questões envolvendo as mudanças psicológicas vivenciadas pelas mulheres na gestação. As entrevistas foram realizadas por meio de videochamada. Trata-se de um estudo de análise qualitativa. A partir dos resultados, foi possível identificar diferentes percepções e fatores que interferem na saúde mental na gestação, como as mudanças corporais, a influência do parceiro, a importância da rede de apoio, entre outras variáveis, como o planejamento familiar, a preferência de não querer ter filhos ou ter um segundo filho, o abandono de carreira e a alteração da imagem corporal. Este trabalho possibilita uma compreensão de diversos fatores que influenciam a gestação, bem como permite a reflexão de que, apesar de muitas mulheres vivenciarem a gestação, nem todas a vivenciam da mesma forma e, até mesmo em uma mesma mulher, as demandas mudam de gestação para gestação.

## **EDUCAÇÃO PARENTAL E AS POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO NÃO VIOLENTA**

CARLESSI, A. C.<sup>1;2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Os maus tratos contra crianças sempre estiveram presentes no decurso da história, principalmente dentro do âmbito educacional; somente nas últimas décadas é que essa questão tem sido colocada efetivamente em pauta, permitindo uma discussão mais aprofundada e consciente acerca da temática. O presente estudo teve como proposta apresentar a Educação Parental e esclarecer alguns malefícios de uma educação coercitiva, elucidando questões como “Bater educa?”, “Qual é a melhor maneira de se educar uma criança sem que os pais recorram a práticas autoritárias e abusivas?”, “Quais são os limites entre a rigidez excessiva e a permissividade em excesso?”. Esta pesquisa documental teve por objetivos recobrar brevemente o processo histórico da educação infantil, explorar modelos coercitivos existentes e evidenciar, analisar e discutir como a educação coercitiva afeta o desenvolvimento do indivíduo ao longo de seu amadurecimento. Foram explicitados recursos alternativos mais saudáveis e favoráveis ao modelo de educação familiar coercitivo, que propiciam o melhor desenvolvimento da criança, além de trazer a visão da psicologia sobre a educação parental. Visando a abordar a problemática citada, a referida pesquisa tem caráter qualitativo não empírico, tendo sido avaliados e debatidos 26 conteúdos da internet que se enquadram no tema. Defende-se que um olhar científico sobre os prejuízos de uma educação violenta na vida das crianças permite que informações sejam difundidas e consumidas pela sociedade, possibilitando um possível avanço positivo dentro da comunidade brasileira, que tanto se pauta na crença errônea de que o bater educa. O estudo teve como alvo de discussão 20 comentários e seis imagens retiradas de redes sociais que legitimaram as conclusões encontradas: de que a educação coercitiva é nociva para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, e que a violência como prática educativa é defendida e utilizada nos lares brasileiros.

## ARTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR DA PSICOLOGIA

ALMEIDA, A. C. de C. de S. e<sup>1,2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Propõe-se neste trabalho discutir a importância e a contribuição da arte e suas diversas especificidades no processo do desenvolvimento infantil, a partir da perspectiva de Vigotski. Consideraram-se importantes as reflexões acerca das possíveis influências da arte também no processo de desenvolvimento do psiquismo humano. Desse modo, torna-se relevante pensar a arte como instrumento psicológico, o qual impacta diretamente o processo de formação das crianças e suas mediações de aprendizagem. Assim, esta pesquisa foi pautada no método qualitativo empírico, com técnica de entrevista semiestruturada, pois parte do pressuposto das ciências sociais de uma relação sujeito-sujeito, em que esses sujeitos são ativos no processo, e entende uma impossibilidade de isolar os fenômenos sociais. Foram realizadas duas entrevistas, que tiveram por objetivo conhecer de que forma a arte e suas abrangências são práticas valiosas para a inserção das crianças na aprendizagem, quais são as suas contribuições para a sua formação e o seu desenvolvimento e de que modo se configuram como ferramentas importantes para a atuação dos psicólogos nas diferentes áreas. Por meio das entrevistas, foi possível organizar os critérios de análise e dividi-los em três eixos de análise, denominados: Aspectos da Arte e o Desenvolvimento Infantil, O Âmbito Educacional e Arte, e Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Os resultados das entrevistas destacaram que a arte, em todas as suas formas, oferece potencialidades valiosas aos sujeitos envolvidos. A exposição à arte foi identificada como enriquecedora para o repertório cultural das crianças, expandindo significativamente seus conhecimentos, incluindo a promoção da imaginação. A imaginação, reconhecida como um aspecto fundamental para a atividade intelectual, foi apontada como sendo nutrida e incentivada pelo contato regular com a arte. Assim, os resultados indicam que a arte desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, não apenas como uma forma de expressão, mas também como uma ferramenta que enriquece o repertório cultural e promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais.

**Palavras-chave:** arte; desenvolvimento infantil; psicologia.

## O LUTO VIVENCIADO NA INFÂNCIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DAS DETERMINAÇÕES PSICOLÓGICAS DO LUTO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

PIOLA, A. J. G.<sup>1,2</sup>; FURLAN, V.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O luto vivenciado na infância é um tema de extrema relevância no campo da psicologia infantil, pois a perda de um ente querido pode ter profundas repercussões no desenvolvimento emocional e psicológico da criança. Este estudo tem como objetivo geral compreender as especificidades desse processo e suas influências no desenvolvimento infantil. A partir disso, delimitaram-se os objetivos secundários da pesquisa, que são caracterizar e identificar as repercussões do luto parental na infância. Em segundo lugar, busca-se compreender a importância do acompanhamento psicológico para a criança após uma perda. O suporte emocional e terapêutico desempenha um papel crucial na adaptação da criança ao luto, permitindo-lhe expressar seus sentimentos, lidar com o luto de forma saudável e desenvolver mecanismos de enfrentamento. Os resultados dessa pesquisa podem fornecer *insights* valiosos para profissionais de saúde mental, educadores e pais, ajudando a melhor compreender e apoiar as crianças que enfrentam o luto. Espera-se que esse estudo contribua para a promoção de estratégias de intervenção eficazes que auxiliem no desenvolvimento saudável das crianças que passam por essa difícil experiência emocional. O método utilizado neste trabalho foi a revisão sistemática de literatura de abordagem qualitativa. As publicações foram selecionadas nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Os filtros aplicados foram: idioma português, artigos nos últimos 5 anos, texto completo. Ao todo, foram utilizados 24 artigos para a composição desse trabalho.

## **A ARTETERAPIA COMO POSSIBILIDADE DE CUIDADO ÀS PESSOAS HOSPITALIZADAS**

AYLON, A. L.<sup>1;2</sup>; ALVES, L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A arteterapia é uma prática que pode ser realizada de diversas formas e ser aplicada em diferentes contextos, sempre com o objetivo de proporcionar experiências e a possibilidade de dar sentido ao que se está vivenciando. A hospitalização é um momento em que, alteram-se muitos âmbitos na vida do paciente que está inserido nesse contexto, que acaba muitas vezes adicionando sentimentos como a insegurança, a tristeza ou o medo em sua rotina. O presente trabalho apresentou então a arteterapia como uma forma de cuidado às pessoas que estão vivenciando o contexto de hospitalização, visando a pesquisar a maneira como a arteterapia impacta os envolvidos e as suas potencialidades ao ser inserida nesse contexto. Para isso, foram realizadas entrevistas com arteterapeutas e psicólogos que aplicam essa prática a partir de oficinas. Nesse sentido, elencaram-se as seguintes unidades de sentidos: a) a arte como instrumento transformador; b) os impactos provenientes da hospitalização; c) os aspectos que o hospital carrega e a influência da arteterapia frente a isso; e d) a arteterapia como forma de cuidado. A partir da metodologia da abordagem fenomenológica, que se utiliza do modelo qualitativo para as pesquisas, em que se consideram as vivências e buscaram-se e valorizam-se as experiências, tornou-se possível com esses dados a realização de uma reflexão sobre a prática da arteterapia como algo que auxilia para que o processo de hospitalização seja menos doloroso e contribui para a expressão dos sentimentos e, conseqüentemente, a saúde mental do sujeito. Por meio da análise de resultados, concluiu-se que a arteterapia traz novas possibilidades para os pacientes frente ao contexto hospitalar.

## **AUTISMO: A VISÃO SOCIOCULTURAL E SUA INFLUÊNCIA NO ACOLHIMENTO EM INSTITUIÇÕES**

LIMA, A. L. G. de<sup>1;2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Na atualidade, o número de pessoas diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista no Brasil e no mundo tem crescido de maneira expressiva. Tal fato vem sendo motivado por diversas descobertas diagnósticas e sociais relacionadas ao transtorno ao longo do tempo, que tem como um de seus principais sintomas as dificuldades de fala, comunicação e socialização. Sendo assim, a presente pesquisa apresenta um resgate sócio-histórico do diagnóstico, bem como relatos autobiográficos de pessoas diagnosticadas dentro do Espectro, objetivando analisar, a partir destes, como a construção da visão sociocultural do Transtorno do Espectro Autista se reflete no acolhimento social dessas pessoas. Dessa forma, essa pesquisa foi fundamentada no método qualitativo de revisão de literatura narrativa, que resultou em um resgate histórico que aponta que a construção diagnóstica é permeada por diversas nuances políticas, científicas e sociais que influenciaram as diversas descobertas acerca do Transtorno. Por sua vez, os relatos autobiográficos destacaram as críticas dos autores acerca da forma como eram introduzidos a ambientes sociais como a escola e a importância de haver métodos e pessoas compreensivas em seus processos de aprendizagem, tanto cognitiva quanto social. Por fim, são apresentadas contribuições dos métodos terapêuticos psicanalíticos, principalmente no que diz respeito ao caráter afetivo evidenciado pela relação transferencial. Assim, conclui-se que as questões sócio-históricas que permeiam a construção e o desenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista influenciam a forma como os indivíduos são acolhidos em instituições de socialização e como estas são percebidas pelas pessoas dentro do Espectro. Propõe-se que, por meio de terapêuticas psicanalíticas, o caráter afetivo seja pensado em conjunto com as demais técnicas terapêuticas, a fim de se estabelecerem terapêuticas que também foquem a socialização. Ressalta-se a importância da continuidade de pesquisas na área que investiguem a aplicabilidade das terapêuticas e que busquem dar voz aos autistas, proporcionando, assim, intervenções mais adequadas à realidade deles.

## **VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DOR DO PARTO**

GOULART, A. K. N.<sup>1,2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A violência obstétrica é compreendida como uma violência contra a mulher, que é marcada pela apropriação do corpo e dos processos reprodutivos da mulher por meio de práticas médicas que se expressam por meio de tratamentos desumanizados, abuso de medicalização e patologização dos seus processos naturais. Tendo isso em vista, a presente pesquisa tem como objetivo verificar qual é a percepção das mulheres que passaram por situações de violência obstétrica sobre os impactos psicológicos dessa vivência. Participaram do estudo 20 mulheres com idade entre 18 e 40 anos, que vivenciaram algum episódio de violência obstétrica. Para isso, foram aplicados dois questionários elaborados pela pesquisadora, sendo o primeiro um questionário sociodemográfico, contemplando questões que possibilitassem a caracterização da amostra, abrangendo raça, escolaridade, renda, dados gestacionais, entre outros. Já o segundo consistiu em um questionário estruturado com questões abertas e fechadas, a fim de compreender a experiência das participantes que sofreram violência obstétrica. A partir dos dados coletados nessa pesquisa, foi possível constatar que nenhuma das participantes relatou ter passado por alguma experiência com a psicologia no pré-natal, como uma ação preventiva à violência obstétrica, nem durante a internação hospitalar ou após a alta, como forma de remediação. Portanto, constata-se a necessidade de um maior número de pesquisas referentes às possibilidades de intervenções relacionadas a esse fenômeno, bem como sua erradicação.

## **FLORESCIMENTOS POSSÍVEIS ENTRE TRAVESTILIDADE(S) E LUTA POLÍTICA PELA EXISTÊNCIA**

ACENCIO, A. de M.<sup>1,2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Experiências travestis se constituem como contraponto às formas dominantes de subjetivação em um regime heterocentrado. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo compreender a relação entre travestilidade(s) e luta política pela existência. Com isso, focou-se na passagem do isomorfismo ao dimorfismo, para, em seguida, destacar técnicas de enfrentamento diante do sistema sexo-gênero-desejo presentes no documentário *Bixa Travesty*, as quais evidenciam a relação entre travestilidade(s) e luta política pela existência. Também foi realizado um breve mapeamento acerca do número de mortes de travestis e mulheres transexuais no Brasil, apontando para fatores de risco que provocam diferentes violações de direitos, alocando esses corpos em situação de vulnerabilidade. O estudo, de ordem qualitativa, tem por base o método cartográfico como ética e prática de pesquisa. Destacar a passagem do isomorfismo para o dimorfismo possibilitou contestar a validade da epistemologia da diferença sexual, a qual prega, unicamente, a existência de homens e mulheres, descartando outras formas de vida – nesse caso, as travestilidade(s) e demais formas de dissidência. Complementarmente, recorreu-se ao documentário *Bixa Travesty*, em que se verificou que uma das principais técnicas de enfrentamento se faz hackeando o corpo, para que desejos transviados possam fluir livremente, fato que se constitui como um meio de luta política pela existência. Assim, a psicologia adentra o escopo da violação do direito à educação provocada pela evasão escolar de travestis, mulheres transexuais e demais vidas dissidentes, com a proposta da formação continuada de educadores como uma possível solução para esse problema.

## O "AMOR POR DIREITO" DE MULHERES LÉSBICAS: A LUTA DE (RE)EXISTIR

MANOEL, B. B.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Ser mulher em uma sociedade pautada nas relações desiguais de gênero culmina em uma existência permeada por desigualdades, desafios e violências. Em se tratando de uma mulher lésbica, outros atravessamentos são somados a essa condição, advindos de fenômenos socioculturais como a heteronormatividade, a heterossexualidade compulsória e o heterossexismo – que ditam com quem e de que forma as pessoas devem se relacionar, sempre naturalizando a heterossexualidade e desconsiderando qualquer outra forma de se relacionar. Posto isso, este estudo teve por objetivo refletir sobre a experiência social de mulheres lésbicas, diante do enfrentamento quanto às visibilidades e invisibilidades dessa orientação sexual. No intuito de apresentar problematizações concretas para as discussões, foi realizada uma análise do filme *Amor por direito* (2015), que dialoga com essa temática apresentando a história verídica da luta por direitos civis de Laurel Hester e Stacie Andree. Para tanto, o caminho metodológico utilizado foi a hermenêutica de profundidade, visando à reinterpretação de formas simbólicas e seus contextos, em conjunto com a análise de conteúdo, separando categorias analíticas do filme para a comprovação da hipótese de que as normativas sexuais e de gênero impostas socialmente contribuem para a invisibilidade de lésbicas. A partir das discussões, foi possível comprovar o impacto das relações de gênero e das normativas sexuais sobre as lesbianidades, além de demonstrar a interseccionalidade de opressões como um fator relevante para se compreender a vivência lésbica. Assim, essa pesquisa contribuiu para a visibilidade dos enfrentamentos de mulheres lésbicas e para uma reflexão, dentro do campo da psicologia, pensando nas possibilidades de fortalecimento e resistência desse grupo por meio da Psicologia Feminista.

## VIVENCIANDO A PREMATURIDADE: ATRAVESSAMENTOS POSSÍVEIS E NECESSÁRIOS PELA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA

MANÁRA, B. L. R.<sup>1;2</sup>; FURLAN, V.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Bebês considerados prematuros são inseridos na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN), um ambiente caracterizado por uma extensa mecanização e ampla dinâmica de equipe, provocando sensações desagradáveis às mães que ali permeiam. Um parto prematuro causa uma quebra de expectativa, pela idealização que acaba se rompendo, e tende a desestruturar essas mães. Os sentimentos apresentados a partir da vivência da UTIN podem provocar, de forma acentuada, variações cognitivas, comportamentais e afetivas, desencadeando sentimentos de tristeza, dor e desesperança, evidenciando a importância do trabalho psicológico que se adequa a essa realidade. Este estudo teve como objetivo compreender como o acompanhamento psicológico pode contribuir no cuidado para mães de bebês prematuros. Participaram dessa pesquisa 12 mães que vivenciaram um parto prematuro, com neonatos que passaram pela UTIN e haviam saído em até 60 dias, sendo utilizado um questionário dividido em perguntas sociodemográficas e perguntas referentes à vivência do contexto hospitalar. Para identificar níveis de ansiedade e depressão dentro desse contexto, relacionando tais vivências com o acompanhamento psicológico, ou a falta dele, aplicou-se de forma adaptada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS), em que os níveis de ansiedade e depressão se mostraram equivalentes quase integralmente entre as amostras. Trata-se de uma pesquisa com um desenho de levantamento, buscando uma relação a partir da atuação do psicólogo hospitalar no contexto das mães de prematuros, contando com uma análise descritiva a partir de dados quantitativos. Essa pesquisa possibilitou identificar que os níveis de ansiedade e depressão, conforme a escala, não necessariamente correspondem ao não viver bem devido ao sofrimento, possibilitando um espaço de reflexão acerca de o serviço ser efetivo enquanto uma possibilidade para a redução dos sintomas, em que a oferta pode facilitar o processo em um sentido de contribuir para a vivência dessas mães, apesar do sofrimento.

## O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA PREVENÇÃO DO BULLYING

SILVA, B. S. V.<sup>1,2</sup>; JOÃO PEDRO, J. A.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O *bullying* dentro do ambiente escolar, onde esse fenômeno vem se manifestando com maior frequência, tem sido um tema muito presente nas discussões entre educadores e alunos. Os impactos ou efeitos dessa prática afetam o modo como os sujeitos se desenvolvem e têm preocupado aqueles que trabalham com a saúde mental na escola. Por isso, destaca-se a importância de discutir sobre esse fenômeno por meio de ações que proporcionem debates e reflexões visando à sensibilização, à prevenção e ao enfrentamento de sua ocorrência. Para que isso seja possível, é necessário refletir sobre suas causas e seus modos de manifestação nas escolas. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi explorar as contribuições da psicologia escolar para as práticas de prevenção de *bullying* no contexto da escola. Para alcançar tal objetivo, utilizou-se a revisão narrativa de literatura, a partir da qual foram explorados diversos tipos de materiais como livros e artigos científicos. Como resultado, o estudo visou a contribuir com a conscientização sobre o fenômeno do *bullying*, a partir do sentido que o ambiente escolar tem para o estudante; focou-se também no que a psicologia tem oferecido como proposta para intervir nos contextos escolares a fim de lidar com esse fenômeno, além de buscar trazer contribuições para a compreensão da violência escolar.

**Palavras-chave:** *bullying* escolar; psicologia; violência.

## TRAJETÓRIA DE VIDA ESCOLAR E SEUS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DO ADULTO

CAZÃO, B. R.<sup>1,2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este estudo buscou compreender, a partir da perspectiva dos participantes, como suas trajetórias escolares impactaram o seu desenvolvimento enquanto adultos. A psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão dos impactos da trajetória escolar no desenvolvimento do adulto. Por meio dessa pesquisa, foi possível investigar e analisar os diferentes aspectos que influenciam essa trajetória, assim como os efeitos que ela pode ter na vida adulta. Também foi possível observar os fatores que moldam a trajetória escolar e como eles poderiam afetar o desenvolvimento do indivíduo ao longo do tempo, o que permitiu entender melhor esses fatores e suas interações complexas, fornecendo *insights* importantes para intervenções e políticas educacionais. Entender essas relações é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção eficazes. Assim, as pesquisas nessa área têm implicações práticas importantes, como intervenções precoces direcionadas para crianças em risco, que podem ter um impacto significativo na melhoria da trajetória escolar e no desenvolvimento positivo na vida adulta. Para a realização dessa pesquisa, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas e uma aberta. Participaram da pesquisa 14 sujeitos com idades entre 18 e 60 anos. Como resultado, foi possível observar como professores, familiares e colegas de sala são importantes para a construção do sujeito. Também foi possível compreender como o esporte, o *bullying*, os processos de socialização e de aprendizagem e a qualidade do ensino são marcantes na trajetória escolar. O papel de profissionais como psicólogos e pedagogos se destacou nas trajetórias contadas. A pesquisa constatou que pouco se fala do papel da escola enquanto instituição e destacou o papel imprescindível dos professores, das famílias e dos colegas na trajetória de vida escolar e como isso impacta o desenvolvimento do adulto.

**Palavras-chave:** trajetória de vida escolar; adulto; situação-limite.

## APONTAMENTOS SOBRE DESIGUALDADES SOCIAIS, FOME E ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

OLIVEIRA, C. M. de<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa aborda o tema da desigualdade e sua relação com o desenvolvimento infantil. O interesse sobre a temática se deu em virtude das vivências pessoais em escolas públicas e em uma escola privada, em que se pôde observar várias diferenças e desigualdades – por exemplo, entre classes sociais, processos de desenvolvimento de aprendizagens e interação social. Este trabalho pode, então, contribuir para uma melhor compreensão sobre o tema, apresentando uma discussão sobre como as desigualdades afetam as dimensões do desenvolvimento. Buscou-se compreender alguns aspectos das desigualdades, ressaltando-os e correlacionando-os com partes do processo de desenvolvimento infantil, bem como comparando algumas visões multidisciplinares frente às desigualdades sociais, que impactam esse desenvolvimento. Foi utilizado o método qualitativo da pesquisa exploratória, com uma revisão de literatura, buscando-se referências que focaram principalmente as dimensões psicológicas e sociológicas, levantando dados relevantes acerca das desigualdades sociais. Entende-se que as desigualdades têm relação com a fome. Deve-se ainda levar em consideração nessa discussão as regiões brasileiras e aspectos como raça, gênero e faixa etária, pois eles estão relacionados com determinantes institucionais e estruturais como o racismo, a falta de investimento em políticas públicas e a sua má administração, fatores que afetam direta e negativamente o desenvolvimento dos indivíduos.

**Palavras-chave:** desigualdade; desenvolvimento infantil; fome; infância; psicologia.

## PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DIANTE DA PERDA GESTACIONAL: SUBJETIVIDADES NO LUTO MATERNO

BOZZA, C. B.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Perder um filho desejado durante a gestação implica o luto e o sofrimento para além da perda do bebê, visto que acarreta a perda de todas as expectativas e idealizações construídas na psique materna sobre o filho e sobre essa maternidade interrompida. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa consistiu em analisar o processo de elaboração do luto materno frente à perda gestacional, a partir de depoimentos publicados no grupo de apoio *on-line* SobreViver. A metodologia utilizada consistiu em um estudo qualitativo realizado por meio de análise documental, sendo analisados depoimentos de mulheres que vivenciaram perdas gestacionais. Foi utilizado como método de análise dos dados a análise de conteúdo. Diante do apresentado, os resultados da pesquisa demonstraram que mães que passaram por perdas gestacionais têm dificuldade em elaborar o luto, independentemente do período em que a perda tenha ocorrido. A pesquisa em questão encontra relevância social e científica ao explicitar as dificuldades que mães que perderam seus filhos durante a gestação têm em elaborar o processo de luto. O estudo também contribui para a produção de conteúdo sobre a temática do luto gestacional no campo da psicologia, visto que esse é um fenômeno que passa a vida de mulheres e produz grande sofrimento – muitas vezes, invalidado socialmente.



## PERSPECTIVAS DE MULHERES SOBRE O FEMINISMO

TREMOCOLDI, G. R.<sup>1;2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho teve por finalidade compreender as diversas perspectivas de mulheres acerca do tema feminismo – ou seja, entender a construção do termo em seu contexto – e qual é a dimensão do conhecimento delas sobre o feminismo. O estudo consiste em uma revisão bibliográfica sistemática com base em uma pesquisa qualitativa e explicativa, abrangendo artigos *on-line* relacionados ao tema proposto. O objetivo é analisar diferentes pontos de vista de mulheres sobre o tema. Será realizada uma discussão acerca do caminho histórico do feminismo no contexto mundial para, posteriormente, compreender o feminismo brasileiro, além de se buscar entender as diversas estudiosas feministas em suas determinadas ondas feministas. Dando continuidade, será explorada a visão da psicologia sobre o movimento feminista. Por fim, o trabalho se voltará para a obra da feminista Simone de Beauvoir intitulada *O segundo sexo*. Com base nisso, pretende-se englobar o tema do movimento feminista e da psicologia, por terem raízes semelhantes, e, fundamentalmente, abarcar concepções do feminismo junto às mulheres que trabalharam com a temática e a estudaram.

## UM MANIFESTO DAS MULHERES QUE (RE)EXISTIRAM

ASSUNÇÃO, G. M.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o impacto da institucionalização no processo de subjetivação, (re)existência e autonomia de mulheres após experiências em hospitais psiquiátricos. Considerando-se que os manicômios foram, historicamente, destinados àqueles caracterizados como marginalizados pela sociedade, podendo ser configurados como lugares de segregação e silenciamento dos sujeitos que incomodavam a ordem social vigente, torna-se necessário destacar a presença significativa de mulheres nesses espaços. Desse modo, na presente pesquisa, buscou-se realizar uma breve contextualização histórica sobre o fenômeno da loucura e as condições de internação, bem como as especificidades da institucionalização de mulheres. Também foram estabelecidas possíveis relações entre os conceitos de gênero e institucionalização, tomados como fenômenos históricos, sociopolíticos e sociais, interseccionando-se a discussão com as categorias de raça e classe. Ainda, foi apresentado um panorama sobre a Reforma Psiquiátrica no Brasil, além de oportunidades para a ressignificação da experiência das mulheres no sistema de saúde mental. Enquanto metodologia, utilizou-se a pesquisa-intervenção, que contou com cinco entrevistas semiestruturadas, três delas realizadas com mulheres institucionalizadas na antiga política de saúde mental e moradoras de uma residência terapêutica, e as outras duas envolvendo mulheres que passaram por essa experiência na atual política de saúde mental. Com base nas vozes e vivências dessas mulheres, e com o objetivo de romper com o silenciamento e impulsionar suas histórias, foi desenvolvida uma intervenção com o objetivo de promoção de autonomia e de (re)existência por meio de uma experimentação artística. Utilizou-se, para a realização da análise de dados, a análise do discurso foucaultiana e a psicologia feminista. Foram trazidas reflexões sobre a sociedade disciplinar, o controle e a institucionalização, que corroboram para a despersonalização das mulheres e os múltiplos estigmas pós-institucionalização, comprometendo os processos de reconstrução da identidade e recuperação da autonomia. Também foram apontados os serviços substitutivos como dispositivos estratégicos para auxiliar esses processos e possibilitar a (re)existência.

## UM ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E O SENTIMENTO DE AUTOESTIMA NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

PASQUALIN, I. F.<sup>1;2</sup>; FURLAN, V.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Com o aumento da expectativa de vida de pessoas com mais de 60 anos, o mundo está passando por transformações sociodemográficas significativas. Assim, torna-se necessária a implementação de mudanças culturais e socioeconômicas, por meio de políticas alinhadas às necessidades da população, a fim de promover qualidade de vida no processo de envelhecimento. Considera-se que, para se viver bem ao longo da vida, e também na velhice, é importante a presença da qualidade de vida, além do sentimento de autoestima, que, na visão da análise do comportamento, relaciona-se à possibilidade de a pessoa se sentir livre, amada e independente. Sendo assim, o presente estudo objetivou compreender a relação que a qualidade de vida tem com o sentimento de autoestima no processo de envelhecimento. Participaram da pesquisa 32 idosos de ambos os sexos. Foram utilizados três questionários: um sociodemográfico, contendo questões gerais de identificação dos participantes, elaborado pela autora; a escala de autoestima de Rosenberg, que foi modificada pela autora, contendo sete questões; e o questionário de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde Whoqol-Bref, também modificado pela autora, contendo 16 questões. A pesquisa foi aplicada *on-line*, por meio de um formulário que foi compartilhado pelas redes sociais, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além do questionário sociodemográfico, da escala de autoestima e do questionário de qualidade de vida. Trata-se, portanto, de um estudo correlacional, com análise quantitativa. Considera-se que a pesquisa atingiu os objetivos, pois foi possível realizar uma análise da relação entre as duas variáveis. Com relação aos resultados, o coeficiente de correlação entre qualidade de vida e autoestima para essa amostra indicou  $r = 0,29$ , representando uma correlação positiva baixa entre as duas variáveis. Destaca-se a importância de se realizarem mais estudos que tenham como objetivo estudar a relevância da autoestima e da qualidade de vida para o envelhecimento.

## CALL CENTER: AS COMPLEXIDADES, ABRANGÊNCIAS E REFLEXOS DA TERCEIRIZAÇÃO NAS RELAÇÕES DE TRABALHO

SENTINELLA, J. C. L.<sup>1;2</sup>; ALVES, L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho consistiu na realização de uma pesquisa sobre a saúde do trabalhador, consistindo especificamente em um levantamento de dados a respeito do adoecimento laboral relacionado a operadores de *telemarketing* e de como esses operadores compreendem essas vivências. A atuação no setor está diretamente ligada ao serviço terceirizado. Além disso, observa-se que as taxas de rotatividade nesse setor têm números significativos. Segundo levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese, 2011), em 2011, a taxa estimada foi de 63,6%. Nesse sentido, considera-se relevante a busca pelos fatores que podem estar relacionados à rotatividade no setor, bem como ao absenteísmo, que se caracteriza por eventos como atrasos e faltas, justificadas por atestado ou não, por parte dos trabalhadores. Para compreender as questões que atravessam a atuação na profissão, foram selecionadas duas trabalhadoras para coleta de informações por meio de entrevista fenomenológica, a fim de compreender como a organização do trabalho pode interferir em aspectos como a saúde mental dos colaboradores e de que forma elas compreendem essa experiência. Por intermédio da entrevista fenomenológica, foram identificadas unidades de sentido, denominadas pontos de reflexão acerca das falas das entrevistadas, sendo eles: a) relação com a empresa e cobranças por desempenho; b) discrepâncias entre a atuação e os resultados obtidos; c) impactos na saúde mental, crises de ansiedade e estresse laboral; d) *call center* como emprego trampolim. Foi possível, a partir dos dados coletados, inferir que a organização do trabalho e a terceirização têm potencial impacto sobre as relações de trabalho e sobre a precarização, sobretudo na atuação em *call center*; em que as operadoras de *telemarketing* são expostas a condições de trabalho de base rígida, com altos níveis de cobranças, que tornam a atividade laboral excessivamente estressante. Os aspectos vivenciados nesse contexto de trabalho, conforme trazido no relato das entrevistadas, contribuem para o adoecimento e o estresse laboral, exercendo impacto sobre a saúde mental e a qualidade de vida do trabalhador.

**Palavras-chave:** *call center*; precarização; psicologia; saúde mental; terceirização.

## TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS COTIDIANOS VIVENCIADOS PELOS FAMILIARES

CAMPEZONI, J. L. da S.<sup>1;2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é tido como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta o desenvolvimento do indivíduo, interferindo nas suas habilidades sociais, na comunicação e em seu comportamento. O presente trabalho teve como objetivo estudar a percepção de pais a respeito dos impactos do diagnóstico de TEA sobre as relações familiares e sua influência no desenvolvimento da criança, visto que a família é essencial no processo terapêutico do autista. Destaca-se que a conduta familiar a respeito do diagnóstico pode trazer benefícios e estimular a criança, bem como pode comprometer negativamente seu desenvolvimento e sua evolução. Participaram do estudo 24 pessoas de ambos os sexos, pais de crianças diagnosticadas com TEA. Foram utilizados dois questionários autoaplicativos, de forma *on-line* via Google Formulários, sendo um de caracterização do participante, e o outro questionário composto por questões relacionadas ao autismo e ao relacionamento familiar após o diagnóstico. Os resultados obtidos nessa pesquisa confirmam que a realidade do diagnóstico ocasiona impactos tanto na vida do indivíduo diagnosticado como em toda a família, modificando o ambiente familiar, a rotina, as relações com o cônjuge, os familiares e os amigos e a vida social, tanto da criança quanto dos familiares. Sendo assim, destaca-se a importância de se acolher essas famílias, visando a amenizar esse impacto e proporcionar melhor qualidade de vida tanto para elas quanto para a criança, visto que o diagnóstico não afeta apenas o indivíduo diagnosticado, mas a todos que convivem com ele. É importante também conscientizar toda a população sobre o TEA, a fim de garantir um ambiente acolhedor e inclusivo. Sugere-se também a realização de estudos futuros que explorem mais a temática, discorrendo sobre a realidade das famílias e toda a dificuldade enfrentada por eles diante do diagnóstico.

## A ARTE NA ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA

COSTA, J. N.<sup>1;2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa parte do tema da arte como ferramenta para uma educação libertadora, considerando-se que é urgente refletir sobre a forma como a educação se apresenta no Brasil, permeada por lógicas de mercado e interesses das classes dominantes. Nesse contexto, considera-se que a arte possibilita reflexões diversas sobre a realidade, no sentido de promover potência para a transformação social, compromisso esse que deve ser assumido por uma Psicologia que se proponha crítica. Assim, este trabalho teve como objetivo principal investigar as possibilidades do uso da arte na escola em prol de uma educação libertadora, a partir da atuação de diferentes agentes escolares. A pesquisa tem caráter social e qualitativo e empregou a técnica de entrevistas semiestruturadas, envolvendo três professores, uma psicóloga escolar e um pesquisador, visando a percorrer a temática proposta, sendo aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes das entrevistas. Na análise dos resultados, foram definidas três categorias a partir da análise de conteúdo, discutindo-se as possibilidades de utilizar a arte no cotidiano escolar, partindo-se das propostas da Psicologia da Arte de Lev Vygotsky e de outros autores majoritariamente da Psicologia Histórico-Cultural. Ainda, discorreu-se sobre o espaço das aulas de artes como promotor de mobilizações no contexto escolar e, em seguida, abordou-se o tema da Educação Libertadora, relacionando-o a práticas escolares trazidas pelos entrevistados, explorando-se reflexões sobre modos de construir essa educação desejada. Ademais, foram discutidas falas que podem indicar processos de conscientização que são base para mudanças no contexto escolar. Concluiu-se que são muitas as possibilidades de uso da arte na escola e que diversos profissionais podem utilizá-la no sentido de promover uma educação mais crítica, reflexiva e afetiva.

**MENINAS ADOLESCENTES E OS DISTÚRBIOS ALIMENTARES: UM OLHAR A PARTIR DA PSICOLOGIA**SILVA, J. A. Z.<sup>1,2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Os distúrbios alimentares são condições médicas que afetam negativamente a saúde física, emocional e psicológica do indivíduo que está acometido por uma dessas patologias. Esta pesquisa buscou analisar as causas predominantes que conduzem distúrbios alimentares em adolescentes do sexo feminino, bem como explorar os desafios psicológicos que desencadeiam essas condições em meio a uma era digital de influência marcante na sociedade. Foram articuladas discussões de autores a respeito dos distúrbios alimentares na adolescência feminina, desassociadas da noção de apenas “engordar” ou “emagrecer” e do foco restrito na alimentação, explorando as relações psíquicas desses transtornos alimentares relacionados ao gênero feminino. A pesquisa foi realizada por meio do modelo de pesquisa quanti-quali, com o método de revisão sistemática de literatura. Foi possível relacionar a influência da era digital e dos padrões de beleza na imagem corporal da mulher e o papel do psicólogo diante dessas situações tão presentes e relevantes na sociedade atual. Como resultado, evidenciou-se a influência da era digital e das mídias sobre os distúrbios alimentares em meninas adolescentes, em virtude da busca incessante pela magreza, promovida principalmente pela mídia. A relação com a psicologia se dá ao se trabalhar a prevenção dos fatores de risco, a relevância no campo da psicologia e a atuação profissional diante desses distúrbios alimentares, discutindo-se a necessidade de abordar essas patologias e seus efeitos na adolescência feminina.

**FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:  
UM OLHAR DA PSICOLOGIA**SÁ, J. L. de<sup>1,2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Propõe-se neste trabalho apresentar e discutir como a fotografia, enquanto forma de expressão e manifestação de sentimentos, influencia o desenvolvimento infantil, a partir da perspectiva histórico-cultural. Para isso, foram realizadas uma pesquisa qualitativa e uma pesquisa intervenção com o intuito de compreender a relação entre a arte, especialmente a fotografia, e o impacto no desenvolvimento das crianças que praticam atividades artísticas. A pesquisa foi realizada no projeto social denominado Associação Alda Miranda Matheus (AMMA). Inicialmente foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas para compreender a visão dos profissionais envolvidos no projeto sobre a importância da arte como uma aliada no desenvolvimento infantil. Uma entrevista foi conduzida com uma profissional de dança inserida no meio artístico do projeto, enquanto a outra entrevista foi realizada com uma psicóloga do local. Em um segundo momento, foi realizada uma oficina de fotografia com crianças de 6 a 10 anos do ensino fundamental I envolvidas no projeto AMMA. A oficina teve como objetivo utilizar a fotografia como uma ferramenta de mediação para promover o desenvolvimento infantil, explorando a expressão criativa das crianças e as suas habilidades de observação, autoconhecimento e autonomia. Os resultados indicam que a arte é uma grande aliada no processo de desenvolvimento infantil e mostram que a fotografia permite desenvolver habilidades motoras e cognitivas e levar o pensamento crítico e social às crianças.

## O NARCISISMO NAS SOCIEDADES CAPITALISTAS CONTEMPORÂNEAS: UMA QUESTÃO CULTURAL

BURGER, L. C.<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa aborda a articulação do conceito psicanalítico de narcisismo com as sociedades capitalistas da contemporaneidade. As culturas capitalistas pós-modernas se organizam em uma lógica narcisista, em que o ser-humano se desenvolve em um coletivo, mas prioriza seus desejos acima dos desejos do outro. A partir do engrandecimento do individual narcísico, essas sociedades capitalistas contemporâneas perpetuam a evolução da violência do capitalismo, operando não apenas como consequentes desse curso, mas também como contribuintes. O objetivo dessa pesquisa foi investigar e estabelecer as relações entre o narcisismo e as sociedades capitalistas contemporâneas, introduzindo o campo-tema histórico da problemática das sociedades contemporâneas imediatistas, articulando-o com o conceito de narcisismo e seus desdobramentos no sujeito. Esse estudo se constitui em uma pesquisa qualitativa bibliográfica, que tem como método o levantamento bibliográfico sistemático. Os dados foram coletados por meio das plataformas Google Acadêmico e Pepsic e de literaturas físicas, incluídas por critérios de inclusão e exclusão. Pôde-se concluir, a partir da análise dos dados, que é um consenso entre os autores consultados que o investimento narcísico é o alicerce da perpetuação do sistema capitalista contemporâneo, uma vez que fortalece a primazia do Eu (contra o outro) e a sublimação mercantil, ainda que as considerações sobre o tema sejam relativas e mutáveis quando se aborda a complexidade do ser humano.

## A GÊNESE E A PSICOTERAPIA DO SOFRIMENTO HUMANO NA PERSPECTIVA DASEINSANALÍTICA DE ALICE HOLZHEY-KUNZ

PAROLIN, L. H. C.<sup>1,2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O objetivo desta pesquisa configurou-se em discutir a compreensão, a gênese e a terapia do sofrimento humano a partir de uma revisão de literatura daseinsanalítica. Para a execução de tal pesquisa, utilizou-se uma análise da obra de Alice Holzhey-Kunz intitulada *Daseinsanálise: o olhar filosófico-existencial sobre o sofrimento psíquico e sua terapia*, lançado internacionalmente em 2014 e em idioma nacional em 2018. A autora propõe uma discussão sobre o sofrimento humano e a sua gênese e como pensar uma psicoterapia para tal fenômeno. O sofrimento psíquico nessa obra é apresentado como um modo de ser – ou seja, uma forma de o Dasein se apresentar no mundo. Frente a tal definição, buscou-se pensar o cuidado dessa condição, em que se tem uma escuta da experiência filosófica e ontológica do indivíduo, buscando-se o desvelar do fenômeno. A metodologia empregada na pesquisa evidenciou a importância do desvelar do fenômeno para o cuidado, pois, ao se interpretar fenomenologicamente, é necessário encontrar-se no mesmo plano do fenômeno – no caso, o sofrimento humano e a angústia. Estes não devem ser entendidos como sinônimos, mesmo correlacionando-se. Para que o desvelar venha a ocorrer, necessita-se de que uma palavra o revele, o diga. Assim, dentro de tal metodologia, a psicoterapia exige um papel ativo do paciente que se encontra em estado de sofrimento, de maneira a resgatar as possibilidades de abertura existenciais às quais o Dasein se apresenta. **Palavras-chave:** cuidado; daseinsanálise; psicoterapia; sofrimento.

## **O RACISMO E SEU EFEITO NA SUBJETIVAÇÃO**

SANTOS, L. M. O. dos<sup>1,2</sup>; TARTARO, G. K.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Nesta pesquisa, os esforços são direcionados a examinar as questões que permeiam o racismo. É investigada a subjetivação gerada por um sistema desigual que influencia a compreensão da realidade experimentada por um grande número de pessoas. Reconhece-se a individualidade de cada sujeito na sociedade, porém é crucial compreender que, para alguns (especificamente aqueles afetados nesse contexto), construir identidade e estabelecer uma relação autêntica com sua subjetividade é extraordinariamente desafiador. Assim, neste estudo, são exploradas as motivações dos opressores e as possíveis bases para os ataques racistas, assim como as consequências dessa opressão na subjetivação daqueles que a sofrem. Essa reflexão tem como base a psicanálise, mas não se limita a ela. Por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, que abarca livros, artigos, textos e outras formas de escrita, busca-se compreender diversas perspectivas. Nessa análise, promove-se a reflexão sobre os modos de vida, as angústias e os questionamentos inerentes a essa luta.

## **EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: PROMOÇÃO DO AUTOCONHECIMENTO E DA AUTOPROTEÇÃO DA CRIANÇA**

FERREIRA, M. F. C.<sup>1,2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Entendendo que a educação sexual ensina diversas questões relacionados ao sexo de forma didática, a presente pesquisa teve como objetivo geral discutir a importância da educação sexual nas escolas, a partir das perspectivas dos seguintes profissionais que atuam na educação: psicólogo, assistente social e professor. A pesquisa tem metodologia qualitativa, empírica, de caráter social, envolvendo seres humanos e suas experiências dentro do conteúdo analisado. Após a pesquisa ser aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), participaram desse estudo três profissionais que atuam dentro do contexto escolar: uma psicóloga, uma assistente social e uma professora de biologia. Em relação à metodologia, foram realizadas três entrevistas, sendo que duas ocorreram de forma remota e uma de forma presencial. Todas as entrevistadas concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas foram semiestruturadas, contendo perguntas fechadas e abertas sobre o assunto, permitindo que as entrevistadas relatassem suas experiências de forma integral. A partir dos resultados obtidos nesse estudo, foi possível analisar a forma como o assunto é abordado em salas de aulas atualmente e quais são as maiores dificuldades e empasses para a sua abordagem dentro do contexto escolar. Foi possível concluir que ainda há limitações na abordagem do tema da educação sexual, em virtude dos impasses gerados pela gestão escolar e pela população, da falta de preparação profissional dos docentes em abordar o assunto nas salas de aula e da falta de materiais didáticos voltados aos ensinamentos afetivos e emocionais relacionados à sexualidade.

## **CORPOS APRISIONADOS E QUE TRANSBORDAM: O ADOECIMENTO DE MULHERES FRENTE À MIDIATIZAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA**

ORTOLANI, M. J. P.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O padrão do corpo feminino foi determinado por dinâmicas histórico-sociais que colocaram a figura feminina em uma incessante busca pela beleza. Diariamente, por meio das mídias sociais, mulheres são expostas a padrões de beleza inatingíveis. Essa exposição muitas vezes as leva a se submeter a procedimentos estéticos e até mesmo cirúrgicos constantes para alcançá-los, gerando um significativo sofrimento psíquico que pode resultar no desenvolvimento de psicopatologias. Diante disso, esta pesquisa pretendeu refletir sobre a influência dos padrões de beleza vigentes na construção da autoimagem feminina e no desenvolvimento de psicopatologias. Para alcançar tal objetivo, o presente estudo se apoiou na Hermenêutica de Profundidade e desdobrou-se em três fases de análise. A primeira fase consiste na apresentação da construção histórica dos padrões de beleza, com base nas relações de gênero. A segunda fase traz uma interpretação das discussões propostas a partir da análise da obra cinematográfica *O mínimo para viver* (2017), que conta a história de Ellen, uma jovem de 20 anos que vivencia a anorexia. Por fim, a terceira fase aborda a reinterpretação do fenômeno dos padrões de beleza e suas influências no adoecimento psíquico feminino, tendo como base as discussões apresentadas na primeira e na segunda fase. A partir disso, foi possível comprovar que as mídias sociais, exemplificadas pela obra cinematográfica, juntamente com as dinâmicas de gênero, influenciam a forma como a beleza da mulher será determinada, além de favorecer o desenvolvimento de psicopatologias. Desse modo, esse estudo contribui para o pensamento crítico e reflexivo sobre as implicações dos padrões de beleza na saúde mental feminina, no desenvolvimento da anorexia nervosa e também na subjetividade, considerando-se as diversas temáticas que passam esse fenômeno.

## **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO**

BRUNELLI, M. V.<sup>1;2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O processo de inclusão escolar tem sido pauta frequente em diferentes contextos, especialmente nas escolas que têm se empenhado para implementar uma educação inclusiva, conforme previsto em documentos nacionais e internacionais. Porém, considerando-se a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras, ainda se enfrentam muitas dificuldades para a implementação efetiva das ações previstas na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Considerando esse cenário, o presente trabalho analisa a implementação do Atendimento Educacional Especializado nas escolas brasileiras após a promulgação da Política Nacional de Educação Especial. Nessa pesquisa, na forma de revisão de literatura exploratória, foram utilizadas bibliografias disponíveis em bases de dados indexadas, além de documentos legais oficiais. A análise indicou avanços no modo de conceber a educação especial, sob a perspectiva da educação inclusiva, assinalando ideais de equidade, liberdade, autonomia, cidadania e educação de qualidade para todos. Conclui-se que o Atendimento Educacional Especializado no contexto brasileiro ainda traz alguns desafios a serem superados, exigindo a ampliação de políticas de inclusão, a formação de profissionais e a promoção de melhores condições estruturais, adaptações prediais, melhorias no transporte etc.

## (SOBRE)VIVÊNCIAS TRANS: UMA REFLEXÃO SOBRE O COMPROMISSO DA PSICOLOGIA EM MEIO ÀS NORMATIVIDADES

ESPANHOL, M. M. M.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

As práticas de diferentes profissionais da saúde que são promovidas diante de uma lógica patologizante em relação às pessoas transgênero evidenciam um sistema normativo de gênero construído historicamente e socialmente, que determina o que é dito como normal, saudável e correto e quais existências são aceitáveis ou não. Dessa forma, a cisnormatividade atribui às pessoas cisgênero as condições de normalidade e de padrão, enquanto invalida e marginaliza pessoas transgênero. Nesse contexto, mostra-se fundamental repensar a atuação da psicologia na busca pela ruptura de práticas que possam contribuir para a exclusão de identidades trans e desigualdades diversas. A partir da compreensão de gênero como construção social, o objetivo central dessa pesquisa foi identificar como a cisnormatividade e a patologização impactam a exclusão social de pessoas transgênero, bem como refletir sobre o papel da psicologia nesse contexto e a necessidade de um compromisso para o rompimento dessa lógica opressora. Como percurso metodológico, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a partir das bases SciELO, Pepsic e Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo o período entre 2012 e 2023, tendo como critério as pesquisas realizadas em português. Diante do que foi apresentado, a hipótese levantada foi que a patologização da transgeneridade pode promover e fomentar na sociedade preconceitos e violências que resultam em segregação, desigualdades e ameaça às existências trans. O resultado obtido foi que a patologização retira da população transexual e travesti o poder de autonomia e controla o acesso aos seus direitos pelos dispositivos normativos hegemônicos. Também se concluiu que esse grupo é desassistido pelo Estado, excluído do campo dos direitos de cidadania e violentado nas diversas esferas da vida social. Nesse sentido, considera-se fundamental a realização de mais estudos e produções acadêmicas dentro dessa temática.

## WORKAHOLIC: IMPACTOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

PEREIRA, M. G.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa surge em resposta ao crescente número de adoecimentos relacionados às longas jornadas de trabalho, assim como às amplas discussões em torno da saúde do trabalhador atualmente. Por abarcar o indivíduo *workaholic*, essa análise tem como objeto de estudo trabalhadores bancários e de instituições financeiras. Esse grupo apresenta uma alta carga de trabalho, em virtude das metas impostas, sendo um grupo cujos membros têm potencial para se tornarem *workaholics*. Dessa maneira, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar de que forma o workaholismo pode causar adoecimento ao trabalhador – mais especificamente, aos trabalhadores do setor bancário. Dessa forma, propôs-se investigar os efeitos que se estabelecem sobre esses sujeitos e de que maneira eles os afetam, principalmente no que diz respeito aos fatores de adoecimento que podem estar implícitos. Para isso, foi utilizada como metodologia a pesquisa qualitativa descritiva e exploratória; para a análise de dados, foi aplicada a análise de conteúdo, produzindo a investigação por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram respondidas por trabalhadoras do setor bancário. A partir da coleta de dados e da análise dos resultados, investigou-se a relação do workaholismo com as causas de adoecimento psíquico desses sujeitos. Alguns dados obtidos permitiram a identificação de aspectos *workaholics* nas pessoas entrevistadas, bem como a incidência de adoecimento.

**Palavras-chave:** *workaholic*; trabalho; saúde mental de bancários.



**O ADOECIMENTO MENTAL DE MULHERES A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO**SOUZA, N. B. de<sup>1;2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1;3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho buscou discorrer sobre as diferentes formas como as mulheres são afetadas pela perspectiva de gênero, levando-se em consideração que estão inseridas em uma sociedade machista, patriarcal e misógina. Apesar de trazer consequências para a sociedade como um todo, a desigualdade de gênero está estruturalmente inserida no cotidiano, sendo fortalecida pelo machismo e afetando, principalmente, as pessoas que se identificam com o gênero feminino. Para a realização dessa análise, foi necessário identificar as situações em que ocorre a desqualificação do gênero feminino, para, posteriormente, relacioná-las com os adoecimentos manifestados por mulheres. Nesse sentido, utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, estabeleceu-se um grupo focal composto por mulheres universitárias. Nele, foram realizadas discussões detalhadas sobre o tema, contribuindo significativamente para os resultados finais. Como resultado, foram encontradas as seguintes categorias de análise: machismo estrutural, com as subcategorias medo do assédio e necessidade de proteção; a culpabilização invisibilizada da mulher, subdividida nas subcategorias coisa de menina e a vestimenta como convite ao assédio; o sofrimento da mulher e as faces do sofrimento, considerando-se o “ser mulher” enquanto sinônimo de “ser para alguém”. Entende-se que essas diversas demonstrações de sofrimento das mulheres acontecem por conta dos atravessamentos de gênero, o que está alinhado com os objetivos estabelecidos no início do estudo.

**TREINO PARENTAL E ENSINO DE COMPORTAMENTO VERBAL EM CRIANÇAS AUTISTAS:  
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA EMPÍRICA**CAVION, N. P.<sup>1;2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1;3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O ensino de comportamento verbal é fundamental para trabalhar habilidades sociais do indivíduo autista. O comportamento verbal abrange não só o aspecto vocal, mas tudo o que permite a comunicação entre duas pessoas. A prática desse ensino não deve se restringir apenas ao contexto clínico, sendo a participação de pais e cuidadores importante para que ocorra a generalização de comportamentos aprendidos. Os cuidadores primários são responsáveis por passar a maior parte do tempo com esses indivíduos; assim, o treino parental vem ganhando visibilidade por permitir a exposição do autista a um maior tempo de tratamento, dentro do contexto familiar, bem como na escola, possibilitando que, para além da clínica, o indivíduo seja exposto ao treinamento com maior frequência. O objetivo deste estudo foi revisar sistematicamente a eficácia dos procedimentos de treino parental para o ensino de comportamentos verbais em crianças com diagnóstico de TEA. No total, 11 estudos foram analisados, demonstrando que os pais foram capazes de aprender os procedimentos de ensino, havendo aumento de vocalizações de todas as crianças que participaram. Como lacuna, foi observado que há falta de padronização no ensino dos treinos parentais e também falta de acompanhamento pós-intervenção.

## A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM MULHERES COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS COM INÍCIO NO PERIPARTO

RUBIN, N. de M.<sup>1;2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho discorreu sobre a importância do acompanhamento psicológico com mulheres que desenvolveram transtorno depressivo ainda durante a gravidez ou nas primeiras semanas pós-parto. Com isso, o trabalho teve como objetivo principal compreender os aspectos relacionados ao desenvolvimento do transtorno depressivo com início no periparto e as percepções de mulheres com o diagnóstico a respeito das contribuições do acompanhamento psicológico. O delineamento escolhido para realizar o trabalho foi a pesquisa de levantamento, ou *survey*. Participaram do estudo 20 mulheres-mães, com idades entre 18 e 40 anos, que responderam a dois questionários *on-line*: um referente aos dados sociodemográficos e outro contendo questões relacionadas ao transtorno depressivo e à percepção das mulheres sobre o acompanhamento psicológico. A partir dos resultados encontrados, destaca-se que 75% das mulheres entendem que ações preventivas, como o pré-natal psicológico, seriam necessárias para a melhor compreensão da gravidez e das mudanças que esse período traz. Além disso, 85% das participantes alegaram que a psicoterapia foi benéfica e que se sentiram acolhidas e orientadas pelos profissionais. Porém 15% da amostra relatou que se sentiu sozinha nesse processo, não tendo uma experiência positiva com a psicoterapia. Com isso, fazem-se necessárias a criação de programas de pré-natal psicológico e a realização de estudos nessa área, para que os profissionais se tornem capazes de acompanhar essa demanda tanto na esfera privada como na pública.

## CÂNCER INFANTIL: UM OLHAR PARA O ENFRENTAMENTO DOS PAIS

MACIEL, N. V. C.<sup>1;2</sup>; FURLAN, V.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O câncer é uma doença que vem atrelada a diversos sentimentos e novas demandas. Pelo estigma de o câncer ser algo com um peso muito grande, entende-se que esse momento é delicado e sofrido para todos os envolvidos. Em um câncer infantil, observa-se que os pais e familiares carregam uma dor muito grande que precisa de atenção, considerando-se o impacto emocional dessa doença. O presente trabalho, portanto, teve como objetivo investigar a vivência dos pais diante do diagnóstico de um filho, seus métodos de enfrentamento e as consequências em suas vidas. Trata-se de um estudo de caso em que o instrumento de coleta de dados utilizado foi uma entrevista semiestruturada, que contou com a participação de apenas uma pessoa que se sentiu confortável a relatar suas vivências no atual momento. Esse estudo propiciou entender que as relações grupais presentes na vida desses pais, como a instituição familiar e a instituição hospitalar, colaboram para o enfrentamento dos cuidados de filhos que receberam o diagnóstico, além de promoverem apoio e pertencimento.

## O OLHAR DOS EDUCADORES SOBRE O ADOECIMENTO MENTAL DO ADOLESCENTE: UMA ANÁLISE DA PSICOLOGIA

RODRIGUES, N. A. dos S.<sup>1,2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de iluminar o atual panorama do adoecimento mental entre adolescentes nas escolas públicas do estado de São Paulo. Para isso, considerou-se não apenas a percepção, mas também o olhar dos educadores sobre a temática. A investigação visou a proporcionar uma visão aprofundada dos diversos tipos de adoecimento mental que se manifestam nas instituições de ensino, com base nos relatos dos profissionais. Dessa forma, destacou-se a incidência de ansiedade, depressão, automutilação, ideação suicida e baixa autoestima entre os discentes. Adicionalmente, foram abordadas as medidas adotadas pelas instituições de ensino para lidar com o adoecimento psíquico dos jovens. Essas medidas incluíram a análise de estratégias e programas de apoio, como o Programa Conviva São Paulo, além dos recursos disponíveis para atender às necessidades dos alunos que enfrentam desafios psicológicos, com o respaldo da Lei n. 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que versa sobre a prestação de serviços de psicologia nas redes de escolas públicas de educação básica. Por fim, a pesquisa também se propôs a avaliar a importância e/ou a necessidade de incorporar profissionais de psicologia no ambiente intraescolar. Logo, ficou constatado que os educadores consideram majoritariamente importante o psicólogo estar inserido nos contextos de educação.

## PSICOLOGIA E MARKETING: COMPREENSÃO E PERSUASÃO

RODRIGUES, P. J.<sup>1,2</sup>; TARTARO, G. K.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho aborda os saberes da Psicologia aplicados ao *Marketing* e discorre a respeito das relações existentes entre os produtos – sejam bens, serviços, valores ou ideais –, aqueles que os consomem e todo o cenário que os envolve. Destaca-se que a realização por meio do consumo tem caráter contínuo e insaciável, e se examina o modo como essas relações se desdobram e atingem os sujeitos em si. Além disso, a publicidade é trazida a esse contexto, visto que ela é uma ferramenta utilizada pelo *marketing* a fim de alcançar seus objetivos. Cabe destacar que este trabalho não visa a abordar o consumo enquanto algo de natureza maléfica ao sujeito que assim o pratica, até porque consumir se faz necessário para viver, mas que pode se tornar prejudicial à medida que passa a dominar o indivíduo, escravizando-o em um ciclo vicioso. Destaca-se que os conhecimentos pertencentes à Psicologia são utilizados por diversas áreas, como o *Marketing*, auxiliando na compreensão tanto do comportamento quanto da subjetividade dos sujeitos, proporcionando maior direcionamento e assertividade de determinado produto em relação a seu público-alvo, garantindo, assim, melhores resultados. Assim, é importante se atentar aos prós e contras desse processo que envolve os consumidores, algo que aqui é realizado por meio de uma crítica a esse cenário. Para a fundamentação deste trabalho, foi utilizado o método de caráter exploratório, além da pesquisa e da revisão bibliográficas, juntamente ao emprego da revisão narrativa. Assim, compreender, assimilar e adquirir conhecimento são os aspectos fundamentais pelos quais os indivíduos podem se beneficiar desse estudo, visando a reduzir os impactos negativos desse contexto em suas vidas.

## A PERCEPÇÃO DOS RESPONSÁVEIS SOBRE AS PRÁTICAS DA PSICOLOGIA HOSPITALAR NA PEDIATRIA

GUARINO, R. C.<sup>1;2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A hospitalização de crianças e adolescentes é um processo difícil, que causa muitas angústias e pode gerar despersonalização. Esse cenário pode ser amenizado por meio das práticas da Psicologia Hospitalar. A presente pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos responsáveis sobre as práticas da Psicologia Hospitalar durante a internação da criança. Participaram do estudo 19 responsáveis por crianças que foram hospitalizadas e passaram por procedimentos cirúrgicos. Eles responderam um questionário sociodemográfico e um questionário sobre o período de hospitalização, ambos produzidos pela pesquisadora. Trata-se de uma pesquisa de levantamento com análise quantitativa, com base na estatística descritiva, para as perguntas fechadas, e na análise qualitativa, para as perguntas abertas. Nos resultados, foi possível observar que 73,68% dos responsáveis que responderam ao questionário conheciam o papel da psicóloga hospitalar e que 68,42% tiveram contato durante a internação. Os resultados mostram que a maioria dos responsáveis conhecem o papel da psicologia hospitalar e acham a atuação importante para o processo de internação. Recomenda-se a realização de estudos futuros com amostras ampliadas e com a utilização de outros instrumentos de coleta de dados, considerando-se questionários com um número maior de questões, bem como com conteúdo mais específico.

## ADOLESCÊNCIA EM CONTEXTO FAMILIAR E APONTAMENTOS SOBRE O PAPEL DA ADOÇÃO

MARIA, T. dos S.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A adolescência é definida não apenas como um processo de amadurecimento ou transição da infância à vida adulta, mas também como a construção de ser jovem na vida em sociedade, o que está diretamente relacionado às relações intrafamiliares. O objetivo primário deste estudo foi entender a conveniência familiar e, mais especificamente, como as relações familiares permeiam o processo de adolescência dos sujeitos, sendo o objetivo secundário compreender a relevância e os obstáculos na adoção de adolescentes para que estes possam integrar uma família. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica; para tanto, foi feita uma busca por estudos de maior relevância sobre o tema, e suas referências foram selecionadas a partir de algumas das principais bases de dados *on-line*: BVS Psi, Scielo e Google Acadêmico. Realizou-se uma discussão sobre a realidade da família e do adolescente na contemporaneidade. A questão se voltou para as adversidades da adoção e como o profissional de psicologia pode intervir para promover um processo mais satisfatório para os envolvidos – a criança e o adolescente a serem adotados e a família adotante. A família e a sua importância para crianças e adolescentes, particularmente no contexto do fenômeno da adoção, constituem-se como o principal resultado da pesquisa registrada no presente trabalho de conclusão de curso.

## **POSSIBILIDADES DE AÇÕES DO PSICÓLOGO: O CUIDADO DE CRIANÇAS EXPOSTAS À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA SUAS MÃES**

SILVA, T. N. da<sup>1;2</sup>; ALVES, L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado); <sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho teve como objetivo pesquisar as estratégias e ações interventivas utilizadas por dois psicólogos diante de casos de crianças que viveram em ambientes em que a violência doméstica estava presente, considerando-se especificamente situações em que a violência ocorreu contra a mãe, buscando-se ainda entender como os casos chegaram até esses profissionais. A violência intrafamiliar é um grave problema de saúde, que deve ser identificado e abordado por profissionais que atuam na área. Foram realizadas duas entrevistas com profissionais de diferentes cidades atuantes no Centro de Referência Especializado de Assistência Social, ambos residentes em cidades do interior de São Paulo, que foram conduzidas a partir de uma questão disparadora: “Quais são os meios de intervenção em demandas voltadas para crianças que vivenciaram um lar violento?”. As entrevistas foram divididas em unidades de sentido com base na linha fenomenológica, buscando-se olhar para a natureza fundamental dos fenômenos, concentrando-se na experiência subjetiva e na busca pela compreensão profunda desses fenômenos. Diante das falas dos entrevistados, foi possível realizar uma associação a quatro unidades de sentido: a) exposição de crianças à violência doméstica e suas formas de intervenção; b) expectativas com relação ao trabalho do psicólogo e o trabalho com a rede; c) complexidades do trabalho em um centro de referência de assistência social; e d) autocuidado profissional. Como resultado, foi perceptível a necessidade de assistência por parte do município, visando a priorizar a qualidade do serviço e as demandas que surgem e carecem de recursos. Destaca-se a relevância da comunicação entre a rede para que os casos sejam acompanhados nos setores corretos e com a quantidade necessária de membros na equipe multiprofissional, visando ao desenvolvimento positivo das ocorrências, priorizando um atendimento humanizado e individual de acordo com as necessidades das mulheres e crianças envolvidas, respectivamente. A presente pesquisa deve contribuir para outros estudos futuros, de forma que o olhar sobre o psicólogo como sujeito seja também priorizado, atendendo-se, dessa forma, a demanda de todos os sujeitos inseridos no contexto do trabalho no Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

## **RELAÇÃO ENTRE SOFRIMENTO E DOENÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA NÃO UNIVERSALIZANTE**

FREITAS, V. R. de<sup>1;2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado); <sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa tem como base o olhar humanizado e singular diante daquele que historicamente foi conhecido como “louco”, principalmente no que diz respeito aos tratamentos cultural e social de sua “loucura”, que interferem na forma de lidar com seu transtorno mental. Procurou-se considerar uma perspectiva de cuidado singular e individual, não catalogando o sujeito dentro de uma terminologia de transtorno que o definiria como doente, mas compreendendo o transtorno em seu caráter único e singular, inserido dentro do contexto daquela determinada pessoa que o detém. Buscou-se valorizar a fala do sujeito como aspecto relevante, reconhecendo-se o protagonismo dele durante todo o processo e buscando-se dialogar entre saberes e sentidos, a fim de refletir sobre o sentido que o fenômeno mental tem para o ser. Essa pesquisa tem caráter teórico, buscando-se construir uma fundamentação teórica com base em referenciais que discutem sobre a internação e o tratamento. O objetivo é refletir e discutir a qualidade do cuidado e da internação enquanto metodologias de tratamento, dialogando com políticas públicas, a fim de compreender como a internação compulsória se dá na atualidade e que impactos a reforma psiquiátrica no Brasil teve diante do cenário atual. Justifica-se a necessidade da pesquisa diante da realidade histórico-cultural dos atores sociais que detêm o poder e a sabedoria sobre a saúde mental – psiquiatras e psicólogos –, refletindo e analisando metodologias e tratamentos referentes a pacientes que têm algum tipo de transtorno mental.

## OS IMPACTOS SOCIAIS NO DESENVOLVIMENTO DA MATERNAGEM E SUAS INFLUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL DAS MULHERES

FRANÇA, A. G. de<sup>1,2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho teve como objetivo compreender a construção histórica da maternidade, bem como suas transformações ao longo do tempo. Pretendeu-se também analisar a fundo a distinção entre maternidade e maternagem; a primeira se refere ao vínculo afetivo estabelecido entre mãe e filho, enquanto a segunda abrange o processo biológico de gerar e dar à luz um bebê. Esses dois processos ocorrem de forma separada, sendo um biológico e outro psicológico, não inato na mulher, e as pressões psicológicas durante esse processo podem levar ao adocimento físico e mental das mulheres-mães. Dessa maneira, compreender como as influências sociais impactam o desenvolvimento da maternagem e como esses aspectos influenciam a saúde mental das mulheres envolvidas é de extrema importância. Para alcançar tal objetivo, o estudo foi realizado com 30 mulheres-mães com idade superior a 18 anos; tanto mães biológicas como mães adotivas foram convidadas a participar da pesquisa. Para coletar os dados, foram utilizados três questionários relacionados ao tema do estudo, disponibilizados de modo *on-line*, sendo dois deles compostos por escalas padronizadas e um englobando questões de caracterização sociodemográfica, elaborado pela própria autora. Os questionários padronizados eram compostos por dez questões cada, sendo um referente à satisfação com a maternidade e outro abordando a autonomia infantil. Os principais resultados indicaram uma mudança nas percepções sobre a maternidade ao longo do tempo, com uma diminuição na satisfação materna média em comparação com estudos anteriores. Além disso, as participantes demonstraram uma percepção favorável em relação à autonomia infantil, o que mostra também a influência social de como as mães devem desenvolver a autonomia e o cuidado com os seus filhos. Observou-se a necessidade de um novo olhar que faça a mulher compreender que a maternagem não é inata e que pode ou não ser desenvolvida, possibilitando-se a compreensão de que os padrões inalcançáveis impostos pela sociedade podem ser prejudiciais à saúde mental. Os resultados destacam a necessidade de futuros estudos para entender a influência social na maternagem e a desconstrução do mito do amor inato. Pesquisas adicionais podem explorar a saúde mental materna e como a maternagem pode ser influenciada pela mídia, além de abordar comparações interculturais e estratégias que podem ser utilizadas para resistir às pressões sociais na maternidade. Essas áreas de pesquisa são cruciais para um entendimento mais profundo das complexas dinâmicas entre maternidade, maternagem e influências sociais, bem como para promover o bem-estar das mulheres-mães e suas famílias.

## O INFANTICÍDIO CONTRAPONDO-SE AO MITO DO AMOR MATERNO

EXPEDIÃO, A. F.<sup>1,2</sup>; SCATOLIN, H. G.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa tem como objetivo refletir e debater sobre o infanticídio contrapondo-se ao mito do amor materno, idealizado pela sociedade e pela cultura, como um instinto inato a todas as mulheres. Os trabalhos acadêmicos pesquisados enfatizam, em sua maioria, o viés doutrinário da lei, que qualifica o crime de infanticídio como a conduta da mãe que tira a vida do seu próprio filho durante ou logo após o parto, conforme prescreve o Código Penal em seu artigo 123. Nesse sentido, este trabalho procura ir além desse recorte doutrinário, questionando a pressão exercida pela cultura, pela mídia e pela sociedade, em que a mulher, independentemente dos distintos papéis ocupados na sociedade, ainda carrega a carga emocional da maternidade como parte incondicional de sua natureza – além dos possíveis transtornos psíquicos decorrentes da família disfuncional, da violência e de abusos físicos e emocionais sofridos. Para tanto, buscou-se, por meio de uma revisão bibliográfica com base na teoria freudiana, compreender o mito do amor materno. A metodologia adotada abrangeu a revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados da pesquisa mostram que o infanticídio é um tema controverso e delicado que, de fato, contrapõe-se ao mito do amor materno, ao trazer à tona as complexidades da maternidade. Conclui-se portanto que, embora seja um assunto difícil de discutir, é importante abordar essa questão com sensibilidade e compreender os fatores que podem levar a essas situações.

**O ADOECIMENTO MENTAL EM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**GREGO, A. B. C.<sup>1;2</sup>; POTT, E. T. B.<sup>1;3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Na relação entre aluno e professor, pode se desenvolver uma dinâmica de conflito, gerada por inúmeros fatores, como agressões, falta de interesse no processo de aprendizagem e indisciplina. O caráter dessa relação, ampliado pela precariedade estrutural do trabalho docente e historicamente caracterizado pelo descaso do Estado, promove impactos significativos na saúde mental do professor, que tem tido dificuldades de exercer sua função. Nesse sentido, objetivou-se com esta pesquisa compreender a relação entre professor e aluno, do ponto de vista dos impactos na saúde mental dos docentes que atuam em escolas públicas. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, tomando como base a produção científica dos últimos dez anos acerca do processo de adoecimento docente. Concluiu-se, a partir desse estudo, que as dificuldades enfrentadas pelos professores na prática de ensino, com destaque para a não valorização no que tange à sua prática profissional e à sua saúde mental no contexto de trabalho, colocam-se como desafios e possibilidades para a prática do psicólogo escolar.

**Palavras-chave:** adoecimento docente; adoecimento mental; relação professor e aluno; psicólogo escolar; educação básica.

**DESVELANDO OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**OLIVEIRA, A. C. C. de<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Nos últimos anos, o número de mortes de mulheres em situação de violência tem crescido cotidianamente, e a pandemia da covid-19 agravou ainda mais essa realidade. A violência contra as mulheres geralmente é motivada por relações de poder desiguais, em que se manifestam formas de violência tanto verbais quanto não verbais, intensificando as desigualdades de gênero já existentes. Esta pesquisa visou a compreender as diversas manifestações de violência contra a mulher, com ênfase no período de isolamento social, investigando se houve uma intensificação desses casos entre 2019 e 2022. Além disso, buscou-se analisar como o compromisso ético da Psicologia desempenha um papel crucial no empoderamento dessas mulheres. A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa bibliográfica, utilizando a revisão sistemática, abrangendo o período de 2019 a 2022, com consulta às bases de dados Scielo e BVS-Salud. A coleta e análise de dados possibilitou uma investigação aprofundada sobre o papel da Psicologia, explorando suas intervenções e seus desafios diante dessa demanda específica, bem como as estratégias adotadas para enfrentar essa problemática. Assim, como resultados, pode-se afirmar que houve um aumento nos casos de violência contra a mulher durante o isolamento da covid-19, mas, em contrapartida, o número de denúncias diminuiu. Portanto, o isolamento social não é um causador de violências, mas um potencializador.

**(DES)CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS: A PERSPECTIVA DA MULHER NEGRA**ALVES, A. L. da S.<sup>1,2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O estereótipo introduzido no contexto de gênero, inserindo-se a carga da inferiorização racial, é algo que, de muitas formas, tem um longo histórico no Brasil, com a sua intensificação ocorrendo especialmente durante o período de escravidão institucionalizada de africanos e de seus descendentes. Com o avanço das novas tecnologias de informação e comunicação, as pautas que levantam questões problematizadoras, incluindo aquelas que tratam sobre as relações raciais e de gênero, tornaram-se cada vez mais visíveis e necessárias para se pôr em discussão. A partir disso, este estudo trata da importância de compreender as novas formas de ser que as mulheres negras demonstram, visto que sua autenticidade tem se manifestado não só de um modo estético, mas também ético-político. O presente material inclui uma pesquisa com base em estudos bibliográficos, utilizando uma abordagem qualitativa e o método de pesquisa exploratória, que, em conjunto, contribuem para a identificação dos fenômenos presentes abrangidos nesse tema. Essa pesquisa analisa a história, a formação de estereótipos, a resistência, o empoderamento, a educação, o diálogo e o papel da Psicologia em relação à mulher negra na sociedade brasileira. Os achados revelam as origens históricas dos estereótipos, destacando sua influência na situação atual das mulheres negras. Também são identificadas diversas formas de resistência e empoderamento, que contribuíram para a desconstrução dos estereótipos e a luta contra o racismo, assim como a importância da educação e do diálogo como ferramentas de mudança. Além disso, a pesquisa evidenciou as contribuições da Psicologia na desconstrução de estereótipos e na promoção da saúde mental das mulheres negras.

**A PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIOS A RESPEITO DO DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO:  
UM ESTUDO PSICOLÓGICO DA ESTIGMATIZAÇÃO**BAZAN, A. L. de O.<sup>1,2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente estudo busca compreender a estigmatização de indivíduos com diagnóstico psiquiátrico. Atualmente, ainda é notável a estigmatização de sujeitos que foram diagnosticados com algum transtorno, principalmente em pessoas com baixa renda, mesmo com todos os avanços e a implementação da reforma psiquiátrica. Considerando esses aspectos, o estudo teve como objetivo compreender a percepção de estudantes universitários sobre a estigmatização de pessoas com transtornos psiquiátricos. Foi realizada uma pesquisa com delineamento de levantamento, do qual participaram 31 estudantes universitários. Os dados foram coletados a partir de um formulário *on-line*, contemplando um questionário sociodemográfico, um questionário sobre estigma (escala AQ-9) e um questionário referente ao conhecimento prévio a respeito dos transtornos. Levando-se em consideração que esse é um estudo de levantamento, os dados foram analisados quantitativamente, por meio da estatística descritiva, para categorizar as respostas obtidas. Os resultados indicam que a maior parte da amostra, 80,60%, afirmam não excluir pessoas que apresentam diagnóstico. Todavia, 54,80% responderam que já consideraram que algum indivíduo tem transtorno psiquiátrico, mesmo sem confirmação médica ou sem diagnóstico psiquiátrico, considerando apenas as características do indivíduo, como jeito de falar e aparência, o que pode resultar em uma estigmatização. Além disso, no questionário AQ-9, 67,70% optaram pela categoria 1 (não ou nada) quando questionado se o melhor seria a internação em hospital psiquiátrico. Entende-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, possibilitando uma melhor compreensão acerca do tema e da visão da amostra a respeito de transtornos psiquiátricos. Para estudos futuros, sugere-se a análise da estigmatização, que ainda é algo presente na sociedade, com outras populações, como docentes de universidades; dessa maneira, será possível realizar comparações e compreender melhor essa percepção estigmatizante. Outra sugestão seria realizar estudos com amostras que têm menos informações sobre esses transtornos.

**Palavras-chave:** diagnóstico psiquiátrico; estigmas; psicologia.



## A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE FORMA INCLUSIVA

SEVERO, A. S.<sup>1,2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta é uma pesquisa sobre o lúdico e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança, considerando-se práticas inclusivas no processo de aprendizagem, no ambiente escolar e nas instituições que comportam crianças na primeira infância. Buscou-se desvendar e explorar as potencialidades do brincar para a educação inclusiva em contextos educacionais, no contexto contemporâneo, abordando a diversidade e as pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Em vista disso, a proposta metodológica teve um cunho qualitativo, em uma pesquisa que investigou, por meio de entrevistas semiestruturadas, a perspectiva de profissionais que atuam com o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças no ensino infantil, tanto de escolas regulares como de instituições e projetos que atuam com esse público. Buscou-se explorar, nas falas dos entrevistados, a compreensão que eles detêm, produto de sua formação e sua experiência profissionais e de sua visão de mundo, em relação à utilização do brincar para promover a aprendizagem inclusiva para crianças com deficiência. Participaram desse estudo quatro interlocutoras, que contribuíram para a análise de dados. Como técnica utilizada para a interpretação dos resultados, empregou-se a análise de conteúdo, de Bardin (1977), que auxiliou a demonstrar o quanto os aspectos lúdicos são capazes de produzir o desenvolvimento infantil no contexto escolar da primeira infância – isto é, em creches e pré-escolas. As categorias deste trabalho foram delineadas de acordo com os objetivos propostos na pesquisa, enquanto as subcategorias foram derivadas das falas das entrevistadas sobre os seguintes temas: desenvolvimento infantil; atividades lúdicas; aspecto simbólico/sociocultural; segregação/inclusão; informação. Dessa maneira, essa pesquisa de campo foi construída por meio de entrevistas, em que se estruturou uma abordagem qualitativa. Assim, o estudo analisou a importância da realização de atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil de forma inclusiva.

## UMA DIFERENTE FORMA DE ESTAR NO MUNDO: A PERCEPÇÃO ATÍPICA POR MEIO DA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

SOUZA, A. L. F.<sup>1,2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho tem como principal objetivo ampliar o olhar que se tem a respeito da vivência atípica de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com isso, espera-se ajudar a derrubar estigmas e preconceitos que possam estar atrelados ao senso comum, por meio da realização de uma investigação de relatos descritos pelos próprios autistas. A metodologia utilizada para a construção desse trabalho consiste em uma pesquisa documental abrangendo a análise e a investigação de um relato autobiográfico escrito por um autor autista, buscando-se, assim, entender melhor a forma como uma pessoa atípica percebe e compreende os fenômenos que ocorrem ao seu redor e as suas experiências ao tentar se adaptar ao mundo tal como ele é. Entretanto, é de extrema importância ressaltar que o objetivo desse projeto está longe de atribuir respostas generalizadas aos mais diversos questionamentos daqueles que estão a ler, pois, por se tratar de um vasto espectro, torna-se impossível generalizar vivências. O autorrelato escolhido para essa análise bibliográfica foi o livro *Eu autista: um caso clínico de transtorno do espectro autista de alto funcionamento*, escrito pelo autor autista Marcos A. P. Junior em conjunto com sua neuropsicóloga Livia F. B. Carreira. A investigação teve como ênfase o viés fenomenológico, abordado a partir da obra *Fenomenologia da percepção*, do filósofo Maurice Merleau-Ponty.

**Palavras-chave:** autismo; fenomenologia; percepção; bibliografia.

## AS EXPERIÊNCIAS DA DANÇA PARA *B-BOYS* E *B-GIRLS*: UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICA

SILVA, B. A. da<sup>1;2</sup>; BEGNAMI, P. dos S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O *hip-hop* é um estilo de dança que vem marcando gerações, apresentando movimentos fortes que surgiram com o intuito de retratar um modo de vida da periferia. Com isso, esta pesquisa visou a compreender o significado da dança para os dançarinos de *hip-hop* de uma cidade do interior paulista. Para atingir o objetivo delineado, foi realizada uma pesquisa de campo com um grupo de dançarinos de *hip-hop*, utilizando-se anotações em diário de campo para realizar a análise dos dados. A partir da abordagem da dança e da relação da sociedade com a dança, tratou-se de discutir as experiências que têm contribuído para a formação dos sentidos que perpetuam esse contexto – um contexto que abrange experiências, significados e sentidos singulares ou plurais.

## A DOR MAIOR DO MUNDO: O LUTO MATERNO GESTACIONAL

CUSTÓDIO, B.<sup>1;2</sup>; BEGNAMI, P. dos S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa traz, a partir de entrevistas, relatos do luto materno gestacional, buscando mostrar como cada mãe sentiu e sente esse luto de forma singular, na perspectiva das próprias mulheres que passaram por essa experiência. O trabalho busca refletir como é vivenciada essa perda pela mulher a partir da perspectiva fenomenológica. Foi utilizado o método de entrevistas semiestruturadas, para que essas mães pudessem ter mais liberdade para relatar suas próprias experiências. O relato das mães evidenciou diferentes temáticas, descritas como perda de perspectiva de vida futura, medo, dor, angústia, ansiedade, memória do filho falecido, falta de estrutura familiar para lidar com a perda e falta de preparo dos profissionais da saúde envolvidos nos casos. Os resultados obtidos na pesquisa indicam que, embora o luto se modifique ao longo do tempo, a perda de um filho é relatada como jamais superada, sendo esse sofrimento subjetivo em cada caso.

## OS IMPACTOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUAS INFLUÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL

SANTOS, B. I.<sup>1;2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa tem como tema principal os impactos do empreendedorismo feminino e suas influências na saúde mental, uma vez que a dinâmica de atuação laboral dessa área de trabalho pode acarretar possíveis danos à saúde e, conseqüentemente, à qualidade de vida do indivíduo. Dessa forma, o objetivo foi investigar a percepção das mulheres sobre os impactos em sua saúde e seu bem-estar. Para isso, foi realizada uma pesquisa por meio de levantamento de dados, coletados por meio de um questionário de identificação sociodemográfica e outro questionário sobre autopercepção a respeito dos impactos do empreendedorismo na saúde feminina. A pesquisa teve a participação de 31 mulheres empreendedoras na faixa etária de 25 a 55 anos, que atuam profissionalmente com atividades empreendedoras há, pelo menos, 2 anos, com CNPJ ativo e ausência de sócios do gênero oposto. Tratou-se de uma pesquisa de análise quanti-qualitativa, com dados obtidos por meio do Google Forms. O questionário foi composto por perguntas objetivas e dissertativas, e os resultados foram apurados por meio de estatística descritiva representada por frequência e porcentagem. Os dados obtidos indicaram, de forma indireta, que as participantes avaliaram os impactos do empreendedorismo na saúde como negativos, o que foi demonstrado em respostas sobre as suas experiências de frustração frente às falhas nos empreendimentos, a procura por apoio psicológico e a sensação de pressão na busca do sucesso de seus empreendimentos. Dessa forma, observou-se que: 29 participantes se depararam com situações frustrantes quando algo não saiu conforme planejado; 24 empreendedoras responderam que já tiveram crises de choro, ansiedade e episódios de insônia; 22 mulheres disseram se sentir pressionadas em alcançar o sucesso de seus negócios; e 19 participantes já buscaram ajuda psicológica. Os dados coletados corroboram com a literatura, contudo algumas lacunas ainda persistem. A quantidade de participantes dessa pesquisa é limitada e não abrange totalmente a diversidade socioeconômica e cultural de todo o território brasileiro, portanto, recomenda-se a realização de estudos futuros com uma quantidade mais ampla de participantes e que considerem essas variáveis adicionais. Além disso, o presente trabalho não abrangeu mais questões com viés psicológico, como os níveis de estresse, a busca por ajuda psicológica a partir das questões aversivas geradas pelo empreendimento e os níveis de satisfação com seus negócios.

**Palavras-chave:** empreendedorismo feminino; impactos na saúde; mercado de trabalho.

## LUTO MATERNO NO PERÍODO PERINATAL/NEONATAL: PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

SOUZA, B. F. de<sup>1;2</sup>; TARTARO, G. K.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa se propõe a pensar e compreender, a partir de uma perspectiva psicanalítica, a singularidade materna perante o luto perinatal e o luto neonatal, decorrentes de situações que ocorrem na primeira semana de vida do bebê, o que explica a utilização dos dois termos na pesquisa. A população ainda se comove com a morte perinatal/neonatal, mas se esquece do luto materno, que muitas vezes é minimizado ou silenciado. Verifica-se que parte da população não atribui o *status* de morte de filho diante do sepultamento de um recém-nascido. Para a psicologia, o luto materno precisa ser acolhido, de modo a oferecer espaço para que essa mãe possa expressar seu sofrimento e vivenciar o luto; assim, deve-se promover saúde mental para essa mãe e prevenir danos psíquicos. Assim, esse trabalho tem como objetivo geral esclarecer como o campo psicanalítico explora o luto perinatal/neonatal na visão materna. Como objetivos específicos, buscou-se apresentar as principais considerações sobre o luto perinatal/neonatal a partir da psicologia e do campo psicanalítico, as principais considerações a respeito dos estágios do luto para a psicologia e as principais considerações e subjetividades do luto materno no período perinatal/neonatal diante de artigos expostos na literatura. Pautou-se no método de revisão bibliográfica narrativa de busca exploratória e complementar. Espera-se, com esse estudo, explorar a vivência materna singular diante do luto perinatal/neonatal.

## A CONSTRUÇÃO DA AUTOESTIMA NA INFÂNCIA E OS FATORES DO CONTEXTO QUE NELA INTERFEREM

ARVELOS, C. G. de<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho busca compreender como as relações do ambiente escolar podem impactar o desenvolvimento infantil – em especial, a construção da autoestima. A autoestima pode ser entendida como a análise e o olhar que temos sobre nosso próprio eu e é estruturada principalmente em nossas relações durante a infância. A valorização ou desvalorização da família e de sua rede de apoio, aliadas à complexidade da escola enquanto instituição potencialmente humanizadora e intencional, destacam a necessidade de refletir e repensar os contextos nos quais a criança está inserida e como isso influencia sua experiência na sociedade. Nesse sentido, esse estudo consiste em uma pesquisa empírica, por meio de entrevistas semiestruturadas, com análise qualitativa, que visa a compreender quais são os fatores do contexto que interferem para a construção da autoestima. A pesquisa tem um viés social qualitativo e, para a sua realização, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada com quatro profissionais da educação. Foi possível identificar indicadores de autoestima presentes no ambiente escolar, incluindo a relação com colegas e profissionais, bem como a participação da família. Todos esses elementos, conforme observado pela perspectiva dos profissionais da educação, potencialmente contribuem para a construção da autoestima. Posteriormente, o trabalho foi organizado em três dimensões de análise, sendo elas: “Autoestima e famílias: o que pensam as professoras?”, em que as educadoras abordam a importância de familiares participativos na vida escolar dos estudantes; “Autoestima: o que dizem as professoras?”, que traz a compreensão sobre o que as interlocutoras entendem e como percebem a autoestima no ambiente escolar; e “O desenvolvimento da autoestima: o que a escola tem a ver com isso?”, que sinaliza as observações das ações dos alunos no ambiente escolar e como o papel das educadoras interfere na construção da autoestima.

## PROSTITUIÇÃO, NECESSIDADE E OPÇÃO: DISCUSSÃO A PARTIR DA AUTOBIOGRAFIA DE GABRIELA LEITE

FERRARI, C. R.<sup>1;2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A prostituição é um fenômeno multifacetado, com perspectivas variadas que dependem do contexto histórico, social e cultural. Existem debates em torno dos motivos que levam à prática da prostituição, que vão desde a falta de oportunidades econômicas e a necessidade de sobrevivência até a visão da prostituição como uma escolha que envolve controle sobre a própria sexualidade. Alguns indivíduos optam por essa atividade como uma fonte de renda, liberdade individual e autonomia. Além disso, é fundamental considerar fatores estruturais, sociais e econômicos que moldam as escolhas e as opções disponíveis para as pessoas que se envolvem na prostituição. Isso inclui examinar as desigualdades de gênero, a marginalização social, o acesso limitado à educação, à saúde e a oportunidades econômicas. Este trabalho teve o objetivo de trazer uma análise crítica sobre a prostituição a partir da autobiografia de Gabriela Leite, intitulada *Filha, mãe, avó e puta*. A proposta é analisar o posicionamento da autora em relação à prostituição, fornecendo *insights* para uma discussão sobre se essa prática é motivada por necessidades diversas ou se representa uma escolha pessoal de estilo de vida, considerando seu contexto histórico e cultural. A obra analisada traz a trajetória da autora desde o início da atuação, bem como suas experiências com cafetões e clientes, suas relações pessoais e familiares, até sua participação em movimentos sociais a favor da luta pelos direitos das mulheres que atuam na área. A escolha desse material se deu pela forma como a autora aborda a prostituição, como um estilo de vida que escolheu, mas não negando os riscos dessa escolha. Para isso, inicialmente, buscou-se discutir o contexto da prostituição no Brasil, a partir de um breve panorama histórico em que foram destacados alguns momentos importantes para o desenvolvimento desse fenômeno no país. No segundo momento, foi realizada a apresentação da obra, dando ênfase a experiências de vida da autora que marcaram sua trajetória como mulher e prostituta. Por fim, no terceiro capítulo, é feita uma reflexão sobre como a prostituição está relacionada à necessidade e/ou a uma escolha de estilo de vida, considerando-se as limitações e as influências históricas, culturais, raciais e econômicas de cada perspectiva, abordando-se também a interseccionalidade e o empoderamento sexual feminino. Ao final dessa pesquisa, pôde-se concluir que a prostituição é um tema complexo e multifacetado, que envolve questões sociais, culturais, econômicas e de gênero. Ao se analisarem diferentes perspectivas sobre a prostituição, foi perceptível que não é possível reduzi-la a uma necessidade ou uma opção pessoal, já que existem fatores estruturais que influenciam a escolha das mulheres em se prostituir.

## “O EU POR DETRÁS DE MIM”: ESTÓRIAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE EXISTIR

BONELLI, C. M.<sup>1;2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa buscou aprofundar a compreensão da identidade e da experiência de ser-aí, utilizando as lentes teóricas de Martin Heidegger e Hannah Arendt. Por meio de uma abordagem reflexiva e investigativa, a pesquisa explorou o conceito de ser-aí (Dasein) e a influência do mundo da técnica na experiência-eu. Essa pesquisa teve como objetivo compreender o sentido de ser autêntico, a partir do modo como as pessoas concebem a si mesmas a partir de relatos escritos. Tendo como inspiração a obra *Um, nenhum, cem mil*, de Luigi Pirandello, a metodologia adotada enfocou a análise das estórias escritas coletadas dos voluntários, destacando a importância do diálogo e da expressão do eu-autêntico para a compreensão das complexidades do ser. A análise das narrativas revelou a interconexão entre o eu, o mundo e os outros, ressaltando a importância de espaços de escuta e expressão na sociedade contemporânea. Além disso, a pesquisa provocou reflexões sobre a natureza dinâmica da identidade e como os modos de ser se atravessam, reforçando a importância da autenticidade e da compreensão mútua em um mundo de singularidades-plurais.

**Palavras-chave:** identidade; experiência; existência; estórias.

## ADOÇÃO NO BRASIL: A VIVÊNCIA E O OLHAR DOS PAIS FRENTE A ESSE PROCESSO

TAMBORIN, C. S.<sup>1;2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Durante o processo de adoção, é importante buscar conhecimentos acerca do assunto, sobre as dificuldades e as limitações que podem ser encontradas durante o processo e depois dele, entendendo que é um processo complexo que envolve várias pessoas. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo trazer a perspectiva dos pais que vivenciaram o processo da adoção e o finalizaram, buscando conhecer mais sobre a vivência de cada participante. Participaram dessa pesquisa 23 participantes, sendo homens ou mulheres que adotaram de forma legal. Foi utilizado um questionário contendo questões abertas e fechadas, que teve como objetivo buscar informações sobre os adotantes, o adotando e como foi a adaptação entre eles. Portanto, tratou-se de uma pesquisa de levantamento com enfoque quantitativo. Foi realizada a caracterização das respostas, e foram apresentadas as frequências. Com isso, foi possível salientar que os principais critérios estabelecidos para adotar seguem a motivação de estabelecer uma família e de realização pessoal. Quanto aos critérios de escolha, verificou-se que os adotantes tendem a ter preferência por crianças brancas, do sexo feminino e com idade de, no máximo, dois anos. Sendo assim, a realização de novas pesquisas é de extrema importância, buscando-se estabelecer mais conhecimento a respeito do processo de adoção.

## EFEITO DO DESCONTO PELO ATRASO NOS PADRÕES DE ESCOLHAS NO DILEMA DO PRISIONEIRO EM INVESTIDORES DA BOLSA DE VALORES

REZENDE, D. S.<sup>1;2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Autocontrole, cooperação e competição são comportamentos presentes nos profissionais da Bolsa de Valores. Fatores sociais, como políticos e econômicos, juntamente com características pessoais arraigadas, como insegurança em relação ao futuro e medos individuais, influenciam as decisões dos investidores, levando a uma variedade de padrões de resposta. O objetivo geral deste estudo foi analisar o comportamento desses profissionais diante das consequências atrasadas (longo prazo) ou imediatas (curto prazo) e, assim, analisar as oscilações desses comportamentos frente a fatores estressantes e como gerenciá-los. Participaram do estudo seis investidores ativos no mercado financeiro, aos quais foi disponibilizado um questionário com perguntas abertas, por meio do Google Forms, além de um jogo *on-line* denominado Begapp. Tratou-se, portanto, de um estudo de levantamento com análise quantitativa e qualitativa. Diante dos resultados obtidos, foi possível analisar que apenas dois dos seis participantes (P5 e P6) delataram em ambos os jogos, indicando que a resposta foi mantida por reforçador negativo – ou seja, houve a competição mútua em todo o experimento. Fatores como impulsividade, baixa adesão nas respostas controladas, faixa etária e imediatismo para consequências imediatas foram predominantes. Já P1, P2 e P4 mantiveram resultados positivos em ambos os jogos – ou seja, as respostas foram mantidas por reforço positivo e cooperação mútua dos participantes. O P3 cooperou em apenas um jogo e delatou em outro, entendendo-se que ele emitiu mais respostas impulsivas e, por assim dizer, optou por uma consequência imediata. Todos os participantes apresentaram fatores relacionados ao reforço ou à punição em determinado momento, como escolhas impulsivas e autocontroladas.

**Palavras-chave:** análise experimental do comportamento; dilema do prisioneiro; impulsividade; correspondência verbal; correspondência dizer-fazer.

## A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DA PERSPECTIVA DA TEORIA DE HENRI WALLON

SILVERIA, D. P.<sup>1;2</sup>; JOAO PEDRO, J. A.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A aprendizagem e o desenvolvimento são aspectos que estão inteiramente ligados, tanto por seus fatores internos quanto externos. Diferentes estudos mostram que a afetividade é um fator importante para o processo de aprendizagem de crianças e adolescentes. Entretanto, em muitas escolas, tem-se valorizado mais a dimensão cognitiva em detrimento da afetividade. Considerando esse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar e explorar a importância do afeto na relação ensino-aprendizagem a partir da perspectiva da teoria de Henri Wallon. Este trabalho é de natureza básica, utilizando uma abordagem qualitativa; seus objetivos metodológicos são caracterizados como exploratórios, enquanto os procedimentos técnicos adotados consistem em uma revisão narrativa de literatura. Foram utilizados livros, artigos, teses e documentos oficiais disponíveis em bibliotecas digitais, bases de dados nacionais indexadas, *sites* oficiais, além do acervo pessoal da pesquisadora. Os materiais selecionados são os relacionados aos objetivos desse trabalho. Entende-se que pesquisas dessa natureza são importantes para favorecer os processos de ensino e aprendizagem no contexto escolar brasileiro, bem como a qualidade da relação professor-aluno.

## **DESAFIOS DO PSICÓLOGO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

CUNHA, D. B. L. da<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);  
e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho tem como tema a trajetória histórica, no contexto brasileiro, de construção do que se compreende na atualidade por educação de jovens adultos (EJA). Mais especificamente, objetiva compreender o papel da psicologia escolar e educacional para educandos que retornam ao ambiente formal de educação na modalidade EJA, além de trazer a história do educando à tona a partir de uma visão social e histórica sobre a educação no Brasil. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica, trazendo uma reflexão sobre os artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas, que colocam a questão da discussão histórica do enfrentamento do problema social de atender, via EJA, um público que não teve acesso à educação na idade esperada ou que não permaneceu na escola. Na metodologia selecionada, destaca-se a revisão bibliográfica como uma etapa crucial; essa revisão permite a classificação de subtemas com base nos materiais encontrados, os quais serviram de base para a construção dos capítulos de análise deste trabalho. A reflexão foi direcionada para compreender os desafios que o psicólogo pode enfrentar ao contribuir para a efetivação do direito à educação na área da educação de jovens e adultos. Por meio de uma análise histórica da EJA no Brasil, aliada ao estudo do fracasso escolar e do papel do psicólogo, realizou-se uma reflexão sobre a atuação desse profissional para auxiliar tanto os educandos quanto os educadores nesse contexto. Os resultados obtidos evidenciam a influência da história sobre os desafios enfrentados quando os educandos retornam ao ambiente educacional, destacando as tentativas de implementação de uma educação inclusiva para a EJA, que promova o respeito tanto aos educandos quanto aos educadores.

## **REDEFINIÇÃO DO LUGAR DO FEMININO APÓS A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE**

GUIRELLI, D. F.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);  
<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as mudanças e permanências na experiência da maternidade percebidas por mulheres que são mães, considerando o ser mulher como um construto histórico e social. O estudo começa com a contextualização sócio-histórica sobre a história da família, refletindo sobre as diferentes formas de configuração da família como instituição e o papel da mulher nesse contexto, especialmente no que se refere à maternidade. Posteriormente, discorre sobre os atravessamentos do feminismo, uma vez que o movimento fomenta os direitos das mulheres e a escolha da maternidade. Esta pesquisa é de natureza qualitativa e empírica, e foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco mulheres que são mães, com o objetivo de capturar as redefinições da identidade feminina após a experiência da maternidade. As entrevistas foram conduzidas virtualmente, via Google Meet, após a apresentação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, resultando, primeiramente, em uma pré-análise dos dados pessoais das entrevistadas e, posteriormente, na análise das mudanças após a maternidade. Essa análise foi dividida em quatro categorias. A primeira aborda a relação entre maternidade e trabalho, discutindo a sobrecarga enfrentada pela mulher, mãe e trabalhadora. A segunda trata das políticas públicas necessárias para uma maternidade voluntária e saudável. A terceira aborda a importância da rede de apoio e do acesso a espaços de lazer como direitos fundamentais para as mulheres, especialmente durante a maternidade. Por fim, a quarta categoria explora a construção da identidade feminina, considerando o ser mulher e o ser mãe. É importante ressaltar que a discussão sobre o maternar e a subjetivação da identidade da mulher a partir da maternidade é fundamental para expandir as pesquisas nessa área, tanto no âmbito acadêmico quanto no científico, e para reivindicar os direitos das mulheres no que diz respeito à maternidade.

## **EVIDÊNCIAS DA EFICÁCIA DA REABILITAÇÃO COGNITIVA APLICADA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

MACHADO, D. O.<sup>1,2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A doença de Alzheimer consiste em um quadro demencial mais comum na população idosa, caracterizado por danos progressivos no sistema nervoso central que geram problemas comportamentais e cognitivos. Até o presente momento, não há uma cura, mas existem métodos farmacológicos e não farmacológicos que são capazes de retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente acometido por ela. Desse modo, o presente trabalho consiste em uma revisão sistemática com o objetivo de investigar a eficácia da reabilitação cognitiva nesses pacientes. A partir das análises realizadas, foi possível averiguar que a reabilitação cognitiva apresenta benefícios ao paciente diagnosticado com Alzheimer, melhorando seu bem-estar e sua autonomia.

## **DEPENDÊNCIA EM DROGAS ILÍCITAS: UMA CRÍTICA À CRIMINALIZAÇÃO**

MELLO, F. P. de<sup>1,2</sup>; BEGNAMI, P. dos S.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

As drogas estão presentes nas sociedades desde muito antes de se tornarem um problema social emergente. Entretanto, a forma escolhida para abordar esse problema produziu consequências devastadoras para pessoas que vivem em bairros mais pobres, que, em sua maioria, são pessoas pretas e pardas. Essas consequências não se limitam aos danos causados pelo uso abusivo de drogas, estendendo-se para questões sociais, de saúde e de segurança pública. Desse modo, este trabalho teve como objetivo analisar a criminalização em relação à dependência em drogas ilícitas e suas consequências para os usuários e para a sociedade. A fenomenologia foi escolhida como metodologia de análise, e foi empregado como método a revisão bibliográfica, levantando-se informações sobre os delineamentos deste trabalho. Foram analisados artigos publicados entre 2015 e 2023, em português, nos quais foi possível observar os resultados produzidos pela “guerra às drogas” desde que se tornou mundial. De forma sintetizada, os textos trouxeram críticas ao paradigma proibicionista, com questionamentos sobre a eficácia de políticas repressivas e punitivistas e apontamentos em relação à desproporcionalidade entre a aplicação da lei para pessoas pretas/pardas e pobres e para pessoas brancas de classe média/alta. Além disso, foi colocada a redução de danos como alternativa, indicando-se a necessidade de se entender o usuário como sujeito ativo em seu processo de enfrentamento e responsável pelos seus atos, inserido em um contexto social que também faz parte da sua construção de sentidos.



## O ESTIGMA: PESQUISA ACERCA DAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DO SUJEITO ESTIGMATIZADO COMO LOUCO

AMARAL, G. do<sup>1,2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho abrange uma reflexão acerca das consequências psicológicas que os sujeitos enfrentam ao serem estigmatizados como loucos. Para alcançar esse objetivo, essa pesquisa adotou a metodologia de revisão bibliográfica com caráter qualitativo, já que procurou estudar uma cultura histórica por meio de obras publicadas. A presente pesquisa parte de uma retomada histórica sobre a loucura, expondo como o fator da exclusão dirigida a uma parcela da população surgiu na sociedade. No que tange às práticas repressoras tidas como meios de se obter a cura do transtorno mental, foi possível observar, no decorrer da pesquisa, o quanto elas foram tomando forma e ganhando a visibilidade de estudiosos. Depois disso, não demorou muito para que surgissem grupos que lutavam pela transformação dos hospitais psiquiátricos, ou até mesmo pela sua extinção, originando o que mais tarde foi denominado Reforma Psiquiátrica. No Brasil, a luta antimanicomial se deu a partir de um importante movimento, constituído como Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental. Com todo o aporte histórico, cultural e político abordado sobre a loucura, este trabalho demonstra a importância de prosseguir e manter princípios que possibilitam a qualidade de vida daqueles que já foram muito maltratados.

## PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE UTI SOBRE O SEU ADOECIMENTO NO CONTEXTO DE TRABALHO: UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO

OLIVEIRA, G. F. de<sup>1,2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Os efeitos da rotina nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) sobre a saúde dos profissionais de saúde, na percepção dos profissionais que atuam nesses ambientes, têm se tornado uma preocupação crescente. A exposição frequente a situações de alta pressão pode levar a altos níveis de estresse e esgotamento, afetando negativamente a saúde dos profissionais. O presente estudo buscou investigar a influência da rotina nas UTIs na saúde dos profissionais que compõem o local de trabalho. Participaram da pesquisa 35 profissionais de saúde atuantes em UTIs, de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 18 anos e com nacionalidade brasileira, que foram recrutados por meio das redes sociais Facebook, LinkedIn, WhatsApp e Telegram. Os participantes responderam, por meio de um formulário *on-line*, o questionário de identificação sociodemográfica, o questionário “Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey (MBI-HSS)”, de Maslach e Jackson, e o questionário “Self Reporting Questionnaire (SRQ-20)”. Os dados foram analisados de forma quantitativa, a partir da estatística descritiva, considerando-se o delineamento de levantamento. Os resultados indicaram a sintomatologia sugestiva de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em 45,7% dos participantes, conforme avaliado pelo instrumento SRQ-20. Além disso, em 60% dos participantes, houve a prevalência de altos níveis de *burnout*, avaliada pelo instrumento MBI-HSS. Dessa forma, os resultados apresentados são consonantes com os dados da literatura. Mas, apesar dos dados obtidos, algumas lacunas persistem, já que a amostra dessa pesquisa é limitada e não abrange completamente a diversidade de profissionais de saúde em UTIs. Sendo assim, recomenda-se a realização de pesquisas futuras com amostras mais amplas e que considerem variáveis adicionais. A presente pesquisa também não averiguou se os profissionais de saúde que estão nas UTIs têm acompanhamento psicológico e histórico de depressão; dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras possam abranger tais variáveis significantes. Além disso, no âmbito prático, intervenções preventivas e programas de suporte emocional são recomendados.

## ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NOS CASOS DE LUTO: QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LOPES, G. L. D.<sup>1,2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O luto é um fenômeno natural que ocorre depois da perda de uma pessoa importante, sendo um processo individual, que varia de pessoa para pessoa, de momento para momento, e que envolve muitas dimensões do ser humano. Há estudos que mostram que de 10% a 25% das pessoas experimentam variações de luto complicado. Nesse sentido, o psicólogo é um profissional que, por meio de intervenções, poderá auxiliar a elaborar o processo de luto. O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura que tem como objetivo identificar e descrever as intervenções em psicologia frente a casos de luto e sua eficácia segundo a amostra coletada. Foram analisados 13 artigos científicos, como relatos de experiência, estudos de casos e pesquisas empíricas, obtidos nas plataformas CAPES, Scielo e BVSALUD, que relatam a atuação do psicólogo por meio de intervenções psicológicas frente aos casos de luto. Essa revisão sistemática de artigos científicos foi composta por estudos de caso (46,1%), relatos de experiência (30,7%) e pesquisa empírica (23,2%), e as intervenções descritas foram: intervenção primária (5), intervenção secundária (1) e intervenção terciária (8). Conclui-se que a psicologia tem buscado cada vez mais métodos, abordagens e intervenções para auxiliar o enlutado a elaborar seu processo de luto de maneira saudável. No entanto, existe uma limitação quanto à avaliação dos instrumentos para medir a eficácia da intervenção.

**Palavras-chave:** processo de luto; terapia em casos de luto; intervenções; casos de luto.

## ESPELHO, ESPELHO MEU: POR QUE SEMPRE EXISTE ALGUÉM MAIS BELO DO QUE EU?

ROCCIA, G.<sup>1,2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Na atualidade, observa-se um culto ao corpo contemporâneo, fortemente influenciado pelo domínio do sistema capitalista, o qual exerce um impacto direto na atribuição de significado ao corpo. Desde os primórdios da humanidade, o corpo ocupou um lugar central, especialmente no que diz respeito ao domínio sobre a mulher, exercendo uma influência direta na formação da subjetividade feminina. Assim sendo, os padrões de beleza, que consistem em conjuntos de características físicas tidas como ideais e que servem como referência, frequentemente são internalizados de forma profunda na sociedade, muitas vezes passando despercebidos e tornando-se parte integrante da identidade das mulheres. Como resultado desse processo de internalização, é possível observar uma correlação com os transtornos alimentares, o transtorno dismórfico corporal contemporâneo e a obesidade. Dito isso, o objetivo principal da presente pesquisa é compreender a influência dos padrões de beleza na percepção da imagem corporal das mulheres e identificar os mecanismos pelos quais esses padrões moldam a subjetividade feminina. Além disso, busca-se compreender o corpo como uma peça fundamental para a sustentação e a ampliação da influência da indústria da beleza e cultural. Para atingir esse propósito, foi adotada a metodologia de revisão bibliográfica narrativa, com a coleta de dados em livros e fontes acadêmicas relevantes. A partir desse levantamento de dados, busca-se compreender até que ponto o corpo feminino pode ser explorado como um instrumento lucrativo no sistema capitalista, representando um fator potencial de sofrimento para as mulheres. Portanto, a compreensão aprofundada dessa temática é de grande importância para a psicologia, uma vez que transcende os indivíduos e afeta a sociedade como um todo. Ademais, evidencia-se a importância da utilização de psicoterapia, terapia em grupo e abordagens multidisciplinares, as quais são eficazes como formas de intervenção. Assim, é crucial fomentar debates nos meios de comunicação acerca da diversidade de corpos e da inclusão na infância, a fim de enfrentar essas questões de maneira eficiente.

## DISPOSITIVOS POLÍTICOS NA SUBALTERNIZAÇÃO RACIAL E SEUS ATRAVESSAMENTOS NA PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NEGRAS

CUNHA, G. A. da<sup>1,2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

As relações sociais em uma sociedade racista e excludente são constituídas de forma binária, ao se pensar o ser branco como ideal de ser humano e o não branco como aquele que foge a esse ideal de ser. Essa distinção binária entre brancos e não brancos está diretamente atravessada pela concepção de raça e realidade socioeconômica. A partir disso, esta pesquisa se debruça em elucidar, por meio da revisão bibliográfica e, de forma subsidiária, da revisão documental como metodologias de pesquisa, os processos de reprodução e perpetuação, tanto pela sociedade quanto pelo Estado, das violações às vidas negras periféricas e marginalizadas. Dessa forma, o objetivo desse estudo é pensar a produção de subjetividades negras, dentro de um recorte socioeconômico de vulnerabilidades, a partir de conceitos como a biopolítica e a necropolítica. Verifica-se se esses dispositivos políticos permeiam o processo de produção de subjetividade das vidas negras, ao passo que expropriam e subalternizam seus corpos, criando uma condição de sobrevivência predestinada ao assujeitamento e à coisificação dos corpos negros, em benefício da manutenção do capitalismo neoliberal. Analisa-se que, a partir desse controle das vidas negras periféricas, surgem, no sentido de resistência, espaços de produção da agência criativa negra para ressignificação de seu pertencimento à sociedade e retomada de costumes e culturas, reafirmando o ser negro como indivíduo social e político pertencente ao cenário sociopolítico.

## A INFLUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NA SAÚDE MENTAL DOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

ROQUE, G.<sup>1,2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O acompanhamento psicológico se faz necessário aos acompanhantes de pacientes oncológicos, para que possam lidar com a notícia e o enfrentamento da doença da melhor maneira possível, sendo esse efeito também benéfico aos pacientes. O presente estudo objetivou investigar a percepção de acompanhantes de pacientes oncológicos a respeito da influência do acompanhamento psicológico na sua saúde física e mental. Participaram da pesquisa 20 acompanhantes de pacientes oncológicos com idade maior ou igual a 18 anos de ambos os sexos, que responderam ao questionário sociodemográfico e à escala de WHOQOL-BREF, que avalia a qualidade de vida e saúde, bem como outras áreas da vida da pessoa. A coleta foi realizada *on-line* por meio da aplicação de questionários pelo Google Formulários. A análise dos dados foi feita por meio da análise estatística descritiva, e foram utilizadas as medidas de porcentagens e média para a interpretação e o compartilhamento desses resultados, com a finalidade de melhor representar todos os dados coletados durante a realização da pesquisa. Trata-se, portanto, de um estudo de levantamento com análise quantitativa. Os resultados indicaram que mais da metade da amostra cuida do paciente sozinho; a exaustão emocional (estresse etc.) é considerada a parte mais difícil da atuação do cuidador, mas todos assinalaram que gostam do que fazem. Analisando-se a qualidade de vida desses acompanhantes por meio do instrumento WHOQOL-BREF, foi identificado que a maioria dos participantes tem, de fato, uma qualidade de vida satisfatória (regular), acima da média total do escore. Para pesquisas futuras, a sugestão é ter mais questões acerca do trabalho do acompanhante do paciente oncológico, para que se possa avaliar quais são as limitações dessa população em específico e fazer a análise da qualidade de vida desses cuidadores, considerando-se outro tipo de instrumento de avaliação.

## A INFLUÊNCIA DOS ESTILOS DE LIDERANÇA NO COMPORTAMENTO DO TRABALHADOR

DINIZ, G. F. P.<sup>1;2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Em um cenário de constantes mudanças e evoluções por parte da tecnologia e da globalização, o conceito de liderança foi sendo transformado e aperfeiçoado no contexto organizacional. Portanto, compreende-se que o líder é aquele que detém a centralidade em uma organização, atribuindo e distribuindo tarefas que concentrem os esforços dos colaboradores em atingir metas e traçar objetivos. Para isso, é necessário que a figura de liderança seja estratégica, permitindo que os colaboradores depositem confiança e compartilhem visões voltadas para o sucesso da organização. Analisar o comportamento no meio organizacional é essencial para que se compreenda o estilo de liderança aplicado e o impacto causado na vida do trabalhador. Com o objetivo de identificar a percepção dos trabalhadores sobre a influência da gestão de seus líderes em seus comportamentos e no ambiente, foi utilizado um formulário da plataforma Google Forms, com questões que buscavam identificar os estilos de liderança em que os participantes estão inseridos, bem como verificar doenças e sintomas que podem ser ocasionados por uma má gestão. A amostra contou com 30 participantes, tratando-se de um estudo de análise qualitativa e quantitativa. No que diz respeito aos resultados, a pesquisa evidenciou que o modo como os trabalhadores respondem aos estímulos do meio organizacional está diretamente relacionado ao modo como compreendem e interagem não somente com sua liderança, mas com todos os elementos presentes nesse contexto. Foi evidenciado que as características dos estilos de liderança junto ao meio organizacional têm influência direta no modo como o trabalhador se comporta. Sugere-se, para futuras continuações, que pesquisas com esse tema sejam desenvolvidas, visando à pormenorização das categorias comportamentais por meio da tríplice contingência.

## SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR QUE ATUA EM *HOME OFFICE*

RAFAEL, G. G. de A.<sup>1;2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Sabe-se que o trabalho é um fator muito significativo na vida do ser humano. No trabalho, são criados laços afetivos, e é promovida a independência financeira. As pessoas são transformadas pelo trabalho e também o transformam. Dentro dessa categoria, existe o trabalho em *home office*, que vem crescendo em nossa sociedade desde a pandemia da covid-19, sendo um modelo de trabalho implementado dentro de casa, mantendo-se comunicações virtuais, exigindo a adequação da rotina de trabalho às atividades da vida diária. O presente trabalho tem como objetivo identificar e descrever a percepção do teletrabalhador sobre a sua própria saúde mental. Participaram da pesquisa 31 trabalhadores que atuam em *home office*, com mais de um ano no serviço e maiores de 20 anos. Foi utilizado um questionário composto por 20 questões com identificação sociodemográfica e questões referentes à satisfação do trabalhador. Trata-se de um estudo de levantamento, com análise quantitativa. O estudo revelou que o *home office* não é uma experiência uniforme, apresentando uma diversidade de experiências, incluindo um aumento na carga de trabalho para alguns. A qualidade do sono foi afetada de forma variada pela mudança na carga de trabalho, e enfatizou-se a complexidade da relação entre *home office* e descanso adequado. A motivação e a produtividade foram moderadas, em média, mas a variabilidade sugere diferenças individuais, ressaltando a importância do gerenciamento remoto de equipes de forma personalizada. Uma descoberta positiva foi a redução geral nos níveis de estresse. No entanto, é crucial abordar fatores estressantes específicos do *home office*, para garantir o bem-estar dos trabalhadores. Quanto à vida familiar, a maioria relata que o *home office* não trouxe desvantagens. No entanto, o estudo apresenta algumas lacunas, incluindo a falta de consideração de questões como isolamento, interação social e questões ergonômicas. O estudo destaca a complexidade do *home office* e a importância de considerar vários fatores para garantir uma experiência positiva, incluindo gerenciamento de tarefas, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal e colaboração para criar um ambiente remoto saudável e produtivo.

## O DIÁRIO DE BERNARDO SOARES: UM MERGULHO NO DESASSOSSEGO

BAUMGARTNER, G. M.<sup>1,2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho propõe um diálogo entre a fenomenologia heideggeriana e a escrita poética de Bernardo Soares, semi-heterônimo de Fernando Pessoa, em *O livro do desassossego*. A monografia parte da pergunta de pesquisa “Para onde esse desassossego nos leva?”, que desencadeia uma rede de remissões significativas que atravessam não somente Bernardo Soares, o sujeito que vivencia o desassossego, como também o leitor, que se coloca a trilhar os caminhos desse desassossego manifestado em sua biografia sem fatos. O objetivo da pesquisa é construir uma apologia ao desassossego manifestado por Bernardo Soares em sua biografia sem fatos, assim como as suas aproximações com a fenomenologia heideggeriana. A metodologia está fundamentada na ideia de que a pesquisa fenomenológica só poderá ser desenvolvida na facticidade – ou seja, para interpretar e percorrer os caminhos do desassossego, é preciso que o pesquisador construa uma relação de intimidade com o próprio desassossego, reconhecendo os caminhos de possibilidades e os limites que estão envolvidos nesse processo. Para isso, foi realizada uma apresentação a respeito dos caminhos percorridos por Fernando Pessoa em sua trajetória de vida, do desenvolvimento da sua escrita por meio dos heterônimos e da condição do *Livro do desassossego*, de Bernardo Soares, enquanto obra póstuma e inacabada. Em um segundo momento, foi realizada uma exposição de fragmentos do *Livro do desassossego* e de possíveis interpretações do “encontrar-se desassossegado”, tornando possível estabelecer um diálogo com a fenomenologia heideggeriana a partir da obra *Ser e tempo*. Essa pesquisa se baseou na possibilidade de compreender as questões que atravessam a existência humana, assim como o desenvolvimento das relações e conexões do existir no mundo com os outros. Por fim, esse trabalho levantou a possibilidade de discutir a respeito dos enfrentamentos do existir, assim como investigar os fenômenos que atravessam o ser e que se fazem pertinentes ao campo da psicologia.

## DUAS TRANSFORMAÇÕES AO MESMO TEMPO: COMPORTAMENTO ALIMENTAR E INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM GESTANTES ADOLESCENTES

ANDRADE, H. D.<sup>1,2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A adolescência é uma fase atravessada por diversas mudanças hormonais, sociais e psíquicas. E quando, concomitantemente a essa fase, ocorre a gestação, podem surgir diversas alterações, em especial a modificação do corpo, o que pode desencadear a insatisfação com a imagem corporal (IC), possibilitando, como consequência, o surgimento de transtornos alimentares. O presente trabalho procurou identificar aspectos relacionados à insatisfação com a IC em gestantes adolescentes e a presença de comportamentos de compulsão alimentar. Trata-se de um estudo de levantamento. Participaram do estudo sete adolescentes de 15 a 19 anos que estavam entre o 3º e o 9º mês de gestação (de 10 a 36 semanas). A coleta de dados foi realizada com adolescentes gestantes que fazem o acompanhamento de pré-natal na rede pública de saúde de um município do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico, a Escala de Avaliação da Insatisfação Corporal em Adolescentes e a Binge Eating Scale (BES) – Escala de Compulsão Alimentar (ECA) – para identificar os fatores previstos no objetivo da pesquisa. Os resultados do presente estudo apontaram índices de insatisfação da IC menores quando comparados com outros estudos. No que diz respeito aos dados sobre compulsão alimentar, apenas uma das participantes obteve um resultado considerado moderado para o transtorno. Os resultados da pesquisa corroboram com a literatura da área, que relaciona a insatisfação com a IC com transtornos alimentares. Sugere-se que estudos futuros sejam realizados, ampliando-se o tamanho da amostra e considerando-se outras características, além da utilização de outros instrumentos para investigação dos fatores estudados.

## LÍNGUA DE AVE E DE CRIANÇA: EXPLORANDO AS DIFERENÇAS ENTRE O MUNDO INFANTIL E O MUNDO ADULTO

CAPOBIANCO, H. C. G.<sup>1,2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho tem como objetivo explorar o mundo infantil, considerando-se as diferenças entre este e o mundo adulto, a partir da observação das crianças em um ambiente educacional. Para tanto, a pesquisa foi realizada com crianças de 5 a 6 anos em uma escola municipal de ensino infantil de Santa Gertrudes, no estado de São Paulo, e incluiu uma entrevista com uma professora da mesma instituição. A metodologia consistiu em uma pesquisa a partir de rodas de leitura, que buscou compreender os fenômenos em sua singularidade, tal como se manifestam na realidade de cada criança. Foram discutidos os aspectos conceituais relacionados às mudanças quanto à concepção de infância, bem como a abordagem da fenomenologia diante da percepção de mundo da criança e do adulto. Foram destacadas as concepções de Merleau-Ponty, de Heidegger e de Arendt, entre outros, considerando-se as interseções entre tais análises e a sua convergência ao objeto de estudo. A pesquisa apontou para a importância de se compreender a perspectiva das crianças para desenvolver práticas pedagógicas mais adequadas às suas necessidades. A visão estática das situações, observando-se o mundo de forma objetiva e racional, sem considerar os aspectos subjetivos e dinâmicos das situações, caracteriza a percepção adulta e se mostra diferente do que se apresenta como ponto essencial das visões oriundas do universo infantil, que se traduzem a partir do inusitado e se pautam na subjetividade. Constatou-se que as crianças têm uma visão de mundo singular, heterogênea e enriquecedora, que deve ser valorizada e respeitada. Os adultos podem aprender muito com as crianças se estiverem dispostos a ouvir e a compreender suas perspectivas.

**Palavras-chave:** infância; fenomenologia; psicologia.

## A FILOSOFIA UBUNTU COMO UMA ALIADA DOS PROCESSOS EDUCATIVOS

SANTOS, H. C. dos<sup>1,2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Os impactos do capitalismo na educação são notáveis, principalmente no que diz respeito à ênfase na racionalidade individualista, que resulta em desigualdade e busca pelo lucro. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da filosofia africana Ubuntu na atuação do psicólogo escolar, destacando a necessidade de avaliar as demandas escolares de maneira crítica e poderosa, a fim de fortalecer o coletivo, o convívio social e os valores da solidariedade. A metodologia utilizada nessa pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e exploratória. As conclusões desse estudo apontam que a Psicologia ainda precisa ser descolonizada para descolonizar, devendo-se desconstruir seus aspectos essenciais e construir uma nova visão que reconheça e valorize as diferentes culturas e identidades presentes no país, com o intuito de, no futuro, estabelecer um repertório científico multicultural brasileiro, em um processo dialético.

## DIFICULDADES E ENFRENTAMENTOS NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL E OS DESAFIOS DO TRABALHO MULTIPROFISSIONAL

GIACOMELI, H. C.<sup>1,2</sup>; POTT, E. T. B.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente estudo tem como objetivo conhecer as dificuldades e os enfrentamentos de docentes e psicólogos escolares na inclusão de crianças com deficiência no contexto educacional e refletir sobre a importância do trabalho multiprofissional nas escolas. A pesquisa se caracterizou como uma revisão sistemática da literatura, a partir de um levantamento da produção científica acerca da temática nos últimos 10 anos. Conclui-se a partir desse estudo que, embora tenham ocorrido avanços ao longo dos anos, as muitas pesquisas direcionadas para esse progresso geralmente giram em torno de informações repetitivas, faltando novas abordagens para atingir a meta estabelecida. Como consequência, persistem vários desafios no campo da Psicologia Escolar. Adicionalmente, a falta de estudos focados especificamente no trabalho em equipe multiprofissional destaca a urgência de se desenvolverem pesquisas científicas nessa área.

**Palavras-chave:** inclusão; enfrentamentos; dificuldades; crianças com deficiência; psicólogo escolar.

## OS PRIMEIROS ESTÁGIOS DA INFÂNCIA E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO: DIFERENTES PERSPECTIVAS TEÓRICAS

OLIVEIRA, I. M. de<sup>1,2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Durante sua jornada, o indivíduo passa pelas etapas de: desenvolvimento físico, momento em que ocorre o processo de crescimento e desenvolvimento da capacidade sensorial e das habilidades motoras; desenvolvimento cognitivo, momento em que são aprimoradas a aprendizagem, o pensamento, a atenção e a memória, por exemplo; e desenvolvimento psicossocial, momento em que o indivíduo desenvolve suas capacidades de estruturação das relações sociais e a construção de sua personalidade diante delas. No presente estudo, para abordar a jornada do desenvolvimento infantil, foram empregadas diferentes perspectivas teóricas, explorando teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Sigmund Freud e Donald Woods Winnicott. Utilizou-se a revisão bibliográfica narrativa como método para analisar materiais da literatura psicanalítica, construtivista e sócio-histórica, resgatando-se conceitos e teorias relevantes desses autores, essenciais para compreender o desenvolvimento infantil, e objetivando-se compreender o impacto das experiências iniciais na infância para a constituição da personalidade do sujeito. Como resultado, o trabalho esclarece que, na infância, a interação com o ambiente é primordial para moldar a estrutura psíquica, influenciando o desenvolvimento físico, psicossocial e emocional. A maneira como o sujeito explora o ambiente, especialmente na aprendizagem, também é crucial. No desenvolvimento emocional, o ambiente também desempenha um papel fundamental para estabelecer uma base sólida, determinando a segurança e a estabilidade emocional do sujeito. Entretanto, a seleção de estudos sobre desenvolvimento infantil foi desafiadora, em virtude da densidade de materiais existentes e da necessidade de construção de uma cronologia de estudo, destacando-se a importância de serem realizadas mais pesquisas para democratizar esse conhecimento na sociedade.

**COMPREENSÃO PSICANALÍTICA DA HISTERIA: SUA MANIFESTAÇÃO NOS DIAS ATUAIS**SOUZA, I. E. de<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A histeria é um fenômeno de interesse de estudo desde a Antiguidade, no entanto, sua definição e suas formas de expressão foram compreendidas de diferentes maneiras ao longo dos anos. A origem da palavra histeria vem do grego “*hysterá*”, que significa útero. Com o passar dos anos, a histeria passou a ser analisada sob uma perspectiva científica, além das esferas psicológica, biológica e neurológica, produzindo uma nova concepção da manifestação histórica. A partir dos estudos freudianos sobre histeria, surgiu então a psicanálise, que entende a histeria como uma manifestação dos traumas de origem sexual que foram recalçados. Considerando esse contexto, o trabalho que segue tem como objetivo compreender, a partir da psicanálise, a manifestação da histeria no contexto histórico e social contemporâneo. Os estudos sobre a histeria são de grande relevância para o meio social, sendo necessária uma maior compreensão de suas manifestações para possibilitar intervenções mais eficazes. O presente trabalho teve como metodologia a revisão bibliográfica narrativa, utilizando-se de materiais coletados em livros e artigos científicos. Os resultados obtidos na pesquisa apontam que as manifestações históricas acompanham a conjuntura histórica e social em que o indivíduo está inserido, e seus sintomas são representações de conflitos inconscientes não elaborados. Por meio dessa pesquisa, foi possível concluir que o indivíduo acompanha a conjuntura histórico-social em que está inserido, da mesma forma que a histeria se transforma de acordo com o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade em que se encontra.

**O TEMPO DE SER ADOLESCENTE: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO EXISTENCIAL**TOFOLO, I. N. V. da S.<sup>1,2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A visão idealizada de que a adolescência ocorre da mesma forma em todas as sociedades e todos os grupos – quase um senso comum – desconsidera as suas diversas concepções e seus modos de ser. Ainda que se recorra a diferentes parâmetros para definir adolescência, como não há um consenso, permanece um limbo de difícil definição. Há uma certa confusão entre adolescência e puberdade, o que não favorece uma real compreensão do que é ser e estar adolescente. Na contemporaneidade, seria possível compreender o ser da adolescência, seus sentidos existenciais e identitários, sem se considerar os rituais de passagem (enquanto marcadores sociais) e a influência dos meios tecnológicos? Ao indagar, na tentativa de trazer luz a essas questões, qual seria esse tempo da adolescência e o sentido de ser adolescente, essa pesquisa se propôs a compreender o sentido de ser e o tempo da adolescência a partir das experiências partilhadas por adolescentes. Utilizando-se de uma metodologia fenomenológica, partiu-se de uma investigação teórica que considerou duas perspectivas para olhar a adolescência: uma, pelas vertentes teóricas dessa temática, e outra ontológica. Em seguida, como parte da pesquisa, foram entrevistados quatro adolescentes, moradores da cidade de Araras, no estado de São Paulo, estudantes do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas, com idades entre 14 e 17 anos, que consentiram voluntariamente a sua participação na pesquisa, por meio do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, assim como seus responsáveis, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por meio de entrevistas, as experiências dos adolescentes foram registradas e orientaram a interpretação visando à consecução do objetivo. Posteriormente, por meio de uma perspectiva hermenêutica da fenomenologia heideggeriana, foi possível a análise dos fenômenos desvelados e outras interpretações para que novas discussões dialogassem com a literatura específica já existente. Debruçar-se sobre a temática do tempo de ser adolescente, com toda certeza, amplia o lugar de onde se analisa tal fenômeno, percebendo-se o quanto experienciar é cada vez mais raro, embora tão necessário, e que o sentido de ser é sendo. Ao indagar os entrevistados sobre o que era a adolescência e quem eram eles, foi possível categorizar aquilo que estava impregnado pela tradição ocidental, fortemente ditada pela sociedade, pelos pais e pela escola, e as experiências e as percepções próprias trazidas por cada um dos adolescentes. À medida que esses fenômenos se manifestaram, a experiência de ser adolescente ganhou um certo protagonismo, ficando mais claro o quanto, por traz do jargão da “adolescência”, há muitas “adolescências”.



## UM ESTUDO SOBRE A REALIZAÇÃO DA PERÍCIA PSICOLÓGICA EM CASOS DE ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL

OLIVEIRO, J. N. V. D.<sup>1,2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa teve por objetivo discutir as formas de se realizar a perícia psicológica em casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. O abuso sexual é uma violência que pode ser discreta e de difícil identificação, podendo acontecer em diversos contextos, sendo eles intrafamiliares ou extrafamiliares. Dessa forma, na ausência de provas físicas, é necessária a realização da perícia psicológica, que consiste em um conjunto de métodos técnicos que têm como objetivo esclarecer sinais e detectar pistas que possam ser úteis no decorrer da investigação, sendo reconhecida como uma forma de evidência física que auxilia as autoridades jurídicas na formulação de decisões. Participaram do estudo 15 psicólogos peritos. As respostas foram categorizadas e analisadas, considerando-se uma análise quantitativa e qualitativa. Os resultados indicaram que há algumas formas de se realizar a perícia, porém, em todas elas, há pontos em comum, sendo eles a entrevista com a criança ou adolescente e a entrevista com os responsáveis da possível vítima. Além disso, também foi possível identificar algumas dificuldades citadas pelos peritos. Entre elas estão a falta de entendimento dos agentes jurídicos sobre o trabalho dos peritos, a possível revitimização da criança e/ou do adolescente periciado e a falta de instrumentos específicos para a realização da perícia com crianças.

## O QUE QUER DIZER TRABALHO HOJE? AS TRANSFORMAÇÕES DE SENTIDO DA RELAÇÃO SER HUMANO-TRABALHO SOB UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DE MARTIN HEIDEGGER

BULHÕES, J. F.<sup>1,2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Tendo em vista os acontecimentos no decorrer da história do trabalho e os significados a ele atribuídos, esta pesquisa abrange as transformações que a relação ser humano-trabalho demonstrou até os dias atuais, trazendo reflexões acerca do modo como o ser humano lida com suas atividades e como o sistema capitalista consegue exercer grande influência sobre a interpretação do trabalho. O objetivo principal foi discutir o sentido do trabalho a partir de um estudo teórico na perspectiva da fenomenologia hermenêutica. A pesquisa teve como ponto de partida a era moderna, marcada pela transição e pelo avanço do capitalismo, e visou a discorrer sobre como essa nova perspectiva categoriza o trabalhador como objeto, fazendo este se desaproximar do que é próprio de si. A discussão atinge a perspectiva crítica fenomenológica de Martin Heidegger, denominada “a questão da técnica”. Portanto, o objetivo foi encontrar um lugar para a necessidade da pergunta: “O que quer dizer trabalho hoje?”. As reflexões explicitam o modo pelo qual essa nova forma de atuar na esfera do trabalho atribui ao ser humano um caráter calculista, sempre sendo comparado e confundido com a produção maquinica – ou seja, tal relação acoberta e faz esquecer a propriedade fundamental do ser humano: a liberdade de criação. Nesse sentido, Heidegger, a partir da questão da técnica, revela o quanto esse caminho é perverso. Espera-se que as reflexões aqui empreendidas possam contribuir para a Psicologia no debate sobre o tema.

## MÉTODOS ALTERNATIVOS E A CULTURA DA MEDICALIZAÇÃO: UMA REFLEXÃO FORA DA CAIXINHA

SILVA, J. G. da<sup>1,2</sup>; ALVES, L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O uso de remédios com a finalidade de contribuir para a saúde pode causar um efeito reverso, causando dependência física e psicológica, como qualquer outra droga conhecida e hoje discriminada. São inúmeros os métodos alternativos de cura e tratamento, portanto, neste trabalho, eles foram apresentados em um contexto amplo. Relacionou-se o conceito de cultura com o uso dos fármacos e sua representação na sociedade. A indústria da farmácia vem crescendo a cada ano, as pessoas estão mais medicadas – mas será que estão mais saudáveis? A medicina alternativa vem ganhando espaço, e drogas ilícitas vêm sendo reconhecidas por seus potenciais medicamentosos; ainda, substâncias psicoativas e ervas sempre foram usadas. Nessa revisão de base bibliográfica, analisa-se a ciência dos medicamentos e a sua importância para a saúde coletiva e o avanço da medicina convencional. A intenção aqui não foi censurar, reprimir, recriminar ou desconsiderar o avanço da medicina com as medicações, que salvam vidas, mas observar a prática medicamentosa com um olhar mais crítico, considerando as diferentes possibilidades de se alcançar a saúde a partir de uma perspectiva “fora da caixa”. Esse estudo foi amparado por diferentes autores e pelas políticas públicas de saúde, reunindo o conhecimento com um viés psicológico e fenomenológico. Foram escolhidos 34 textos, presentes nas referências e apresentados em forma de tabela no capítulo “Método”, em que foi explicado o motivo de terem sido escolhidas a abordagem qualitativa e exploratória e a metodologia fenomenológica. Foi contemplado de forma crítica o assunto da medicalização, apresentando autores relacionados ao assunto, bem como a relação entre as políticas públicas e a Psicologia.

## CULTURA E CLIMA ORGANIZACIONAL E A RELAÇÃO COM O ESTRESSE OCUPACIONAL

MERCÊS, J. F. de S.<sup>1,2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O trabalho e seu ambiente se constituem como fatores organizacionais que podem propiciar bem-estar e satisfação para o trabalhador. Por outro lado, há aspectos que podem influenciar negativamente a percepção em relação ao trabalho, fazendo com que o bem-estar seja afetado pela insatisfação e se manifestem sintomas adversos relacionados à saúde mental do trabalhador. Uma das manifestações que podem ser influenciadas por aspectos organizacionais insatisfatórios é o estresse ocupacional, que, dependendo do grau e da frequência, pode desencadear a síndrome de *burnout*. O presente trabalho tem por objetivo identificar, a partir da perspectiva dos trabalhadores, quais fatores organizacionais relacionados à cultura e ao clima organizacional contribuem para a manifestação do estresse ocupacional. Participaram do estudo 30 trabalhadores do setor industrial, que tinham entre 25 e 60 anos e, no mínimo, 2 anos de contrato efetivo em uma empresa. A pesquisa foi estruturada considerando-se três instrumentos: um questionário de identificação sociodemográfica; uma Escala de Clima Organizacional (ECO), que avaliou a percepção que os colaboradores têm de sua empresa e do ambiente de trabalho; e, por último, o Questionário de *Stress* Ocupacional – Versão Geral (QSO-VG), que buscou avaliar as causas de estresse no exercício da atividade laboral. Os dados foram coletados de forma *on-line* por meio da ferramenta Google Forms. A divulgação da pesquisa foi feita via redes sociais, com o uso de uma imagem explicativa sobre a pesquisa e o seu objetivo. Tratou-se de um estudo de levantamento com análise quantitativa descritiva. O resultado desse estudo demonstrou que, nos ramos industriais avaliados, o fator recompensa indicou um clima organizacional ruim. Em relação ao estresse ocupacional, os fatores que estão propícios a ocasionar o estresse são os fatores carreira e remuneração. A pesquisa demonstrou que, na percepção de 53% dos participantes, um clima de nível intermediário ocasiona um nível de estresse baixo ou moderado. Portanto, o estudo demonstrou que manter um clima agradável ou moderado proporciona um menor nível de estresse para o trabalhador e, conseqüentemente, leva à prevenção do estresse ocupacional, que pode ocasionar a síndrome de *burnout*. Em vista disso, acompanhar e investigar o clima e os fatores estressores no ambiente de trabalho se configura como uma forma de promoção da saúde e do bem-estar do trabalhador.

## **AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA A PARTIR DE UMA ANÁLISE DE RELAÇÕES ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE**

BASSI, J. S.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O objetivo deste trabalho é analisar crianças com transtorno do espectro autista (TEA) em diferentes contextos, além de compreender como as pessoas autistas e o transtorno são observados na sociedade e se as propostas de intervenções têm a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo ou adequá-lo ao padrão de normalidade da sociedade contemporânea. Com isso, a realização dessa pesquisa teve como base diferentes concepções, como psicológicas, médicas, educacionais e sociais, permitindo a construção da análise do sujeito em sua integralidade. Além disso, esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho bibliográfico e de caráter qualitativo, que busca compreender a relevância do autismo na atualidade. Realizou-se uma análise crítica sobre a concepção médica dominante, que identifica a deficiência a partir do padrão de normalidade social e que busca uma forma mais eficaz de tratar e corrigir o sujeito para adequá-lo ao padrão de normalidade socialmente instituído. Portanto, esse trabalho buscou evidenciar os direitos que, por lei, o indivíduo com deficiência possui, em especial considerando-se o contexto do Brasil, e apontar que a sociedade precisa de maior conscientização acerca da deficiência, no sentido de entender que a diversidade humana é natural e parte da própria condição de existência humana.

## **PROCESSO DE LUTO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA ABORDAGEM PSICANALÍTICA**

OLIVEIRA, J. L. B. de<sup>1;2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A crise sanitária global causada pelo vírus SARS-CoV-2, responsável pela infecção conhecida como covid-19, teve impactos consideráveis para a população em geral. A pandemia resultou na perda repentina de milhões de vidas, na imposição de restrições à autonomia individual, na privação da interação social, bem como em graves consequências econômicas e laborais. Além disso, resultou na interrupção inesperada dos rituais de despedida. Para melhor compreender o processo de luto em meio à pandemia, esta revisão bibliográfica narrativa, realizada na perspectiva psicanalítica, teve como objetivo investigar o luto e as suas especificidades, bem como o papel do psicólogo nesse processo. Foram reunidos resultados em torno do luto pandêmico, que desafiou estratégias tradicionais de enfrentamento do luto, dada a falta de apoio presencial e as restrições sociais que intensificaram a complexidade do processo de luto. A escassez de literatura acadêmica sobre o tema foi um desafio significativo, ressaltando a necessidade de desenvolver novas perspectivas e abordagens para entender o papel da psicologia nesse período sem precedentes.

## ADOÇÃO HOMOPARENTAL: UMA FAMÍLIA POSSÍVEL?

REMUNHÃO, J. V. do A.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho tem como tema principal a adoção homoparental, constituída por dois pais e/ou duas mães homossexuais. É entendido que, apesar de todos os avanços legislativos, a estigmatização contra esses sujeitos, pais e mães homoafetivos e seus filhos adotivos, ainda é presente no país. Ao considerar esses aspectos, o objetivo do presente trabalho é identificar e descrever como os fatores sociais, sendo eles políticos, culturais e econômicos, dificultam e reprimem o processo adotivo de crianças e/ou adolescentes para casais homoafetivos. Para isso, foi realizado um estudo com o uso da técnica de levantamento de dados na forma de revisão de literatura narrativa, o que permitiu compilar conteúdos de diferentes obras, apresentando-as para o leitor de forma compreensiva. Para essa fundamentação teórica, foram utilizados artigos com a finalidade de trazer uma revisão atualizada do conhecimento estudado. A partir de uma breve revisão, é possível perceber que diversos setores da sociedade brasileira, influenciados por discursos fundamentalistas religiosos conservadores, amparados em ferramentas políticas como as *fake news*, criadas para disseminar o ódio social contra grupos LGBTQIA+, têm se revelado muito resistentes às vivências de *gays* e lésbicas que desejam exercer a paternidade e a maternidade. Dessa forma, a presente pesquisa se mostra necessária para entender as diferentes e significativas percepções da sociedade a respeito da homoparentalidade, bem como os preconceitos enraizados culturalmente, a fim de tecer reflexões capazes de propiciar debates que possam equiparar a igualdade de direitos.

## OS PARADIGMAS EM SAÚDE MENTAL E A EMERGÊNCIA DA CIÊNCIA PSICODÉLICA

FADEL, J. V. M.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O sofrimento psíquico tem sido discutido, de forma cientificamente rigorosa, desde o fim do século XIX. Apesar de grandes transformações nos paradigmas vigentes na área de saúde mental, com o surgimento das psicoterapias e da psiquiatria, desde a metade do século XX houve uma “estagnação” no avanço científico dessas áreas. Apesar de eficazes, os tratamentos usuais são limitados frente às complexidades que a psique apresenta. Este estudo, por meio de pesquisa bibliográfica, teve como objetivo discutir e compreender as atuais formas de tratamento em saúde mental, considerando suas origens históricas, sociais e culturais. Buscou-se compreender os paradigmas presentes nessas práticas para, então, analisar as alternativas que estão sendo estudadas na contemporaneidade. Essas práticas emergentes, com especial foco na utilização de substâncias psicodélicas, são denominadas alternativas por estarem no limiar do conhecimento científico, bem como por estarem amparadas por concepções mais integrais de sujeito e mundo. Portanto, conclui-se com essa pesquisa que os estudos com psicodélicos apresentam indícios de estarem concretizando um possível novo paradigma em saúde mental, especialmente por seus efeitos subjetivos aos sujeitos. Esses efeitos são fundamentais no processo psicoterapêutico e apresentam uma possibilidade disruptiva no que tange ao entendimento sobre o ser humano e a consciência.

## MORRER PARA VIVER: COMPREENDENDO AS POSSÍVEIS TRANSFORMAÇÕES DIANTE DA FINITUDE HUMANA

MATTOS, J. M. de<sup>1,2</sup>; BEGNAMI, P. dos S.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa buscou compreender as possíveis transformações diante da finitude humana em relação ao modo de viver e refletiu, a partir disso, sobre as possibilidades de um existir mais autêntico frente aos relatos dos indivíduos que estiveram cara a cara com sua própria possibilidade de morte. Para buscar atingir os objetivos propostos, foi feito um levantamento histórico e conceitual sobre os temas da morte, da finitude humana e de experiências de quase morte (EQM) para dar embasamento às análises. Como metodologia de pesquisa, foi utilizada a fenomenológica, e o método envolveu entrevistas semiestruturadas. Estas, por sua vez, foram realizadas com quatro indivíduos maiores de 18 anos que passaram por um momento de quase morte. As análises foram divididas em eixos teóricos pautados nas perguntas elaboradas nas entrevistas. Dessa forma, foi possível compreender a possibilidade transformadora da finitude humana e refletir sobre possíveis modos de existir mais autênticos. Partiu-se da noção de que o ser humano é um ser passível de mudança – ou seja, tem possibilidades de vir a ser, não sendo um ser estável e imutável. Além disso, a morte na fenomenologia é entendida como a essência do ser e uma possibilidade de não mais existir. A partir disso, foi considerado que indivíduos se conscientizam de suas possibilidades de vir a ser quando refletem sobre sua finitude.

## RELAÇÃO MÃE E FILHA NA ADOLESCÊNCIA POR MEIO DO FILME *RED*

CANDIDO, J. S.<sup>1,2</sup>; TARTARO, G. K.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A adolescência é uma fase em que ocorrem diversas mudanças biopsicossociais no sujeito, inclusive no que diz respeito à relação com seus genitores. No caso das mulheres, nessa fase, a relação com a mãe pode apresentar conflitos, já que prevalece na adolescente um sentimento ambíguo em relação à mãe, marcado tanto por amor quanto por hostilidade. O objetivo deste trabalho foi compreender aspectos da relação entre mãe e filha na adolescência utilizando elementos presentes no filme *Red: crescer é uma fera*, tendo como base teorias psicanalíticas. Nesse sentido, como percurso metodológico, foi realizada uma análise fílmica da animação, que possibilitou elucidar algumas questões que envolvem essa relação. O filme retrata a entrada de uma garota (Mei) na puberdade e os conflitos que a personagem se vê obrigada a enfrentar, inclusive em sua relação com sua mãe superprotetora. Foram analisados os três atos do filme, relacionando as cenas apresentadas com a psicanálise, sendo discutidos temas como identificação, luto, reaparecimento do complexo de Édipo, menarca, conflito de pulsões no adolescente, bem como o afastamento da família que ocorre nessa fase e seus efeitos tanto nos filhos como nos pais. Ainda, abordou-se principalmente como o relacionamento entre mãe e filha sofre mudanças e é marcado por demandas por parte da filha que a mãe não é capaz de atender. Como resultado dessa pesquisa, concluiu-se que o filme retrata diversos aspectos desse relacionamento e reflete a época em que foi produzido, tendo grande potencial pedagógico para transmissão de conhecimento em psicanálise. Como considerações finais, foram retomados os objetivos do trabalho e o que foi dito na análise, e foi destacada a importância desse trabalho para a autora, permitindo a aquisição de conhecimento e promovendo a satisfação pessoal por ter mesclado duas paixões: arte e psicologia.

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O TRABALHO DOMÉSTICO: A PERSPECTIVA DA DONA DE CASA**SANTOS, J. G. B. dos<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Não é novidade que os afazeres domésticos e de cuidado são geralmente realizados pelas mulheres. De forma histórica, cultural e econômica, essa concepção construída socialmente tem forte impacto na identidade feminina e na saúde mental das mulheres. Essa concepção surgiu junto ao processo de industrialização decorrente do modelo econômico capitalista, em que o trabalho doméstico não tem notoriedade, por não ser uma atividade remunerada, não produzindo diretamente mercadoria para validação da troca monetária. Além disso, existe o fato de ser um cuidado considerado “dever” da mulher, visão essa perpetuada de forma geracional. É diante dessa problemática de desigualdade na divisão sexual do trabalho que essa pesquisa tem por objetivo geral analisar a percepção de mulheres donas de casa a respeito do trabalho doméstico não remunerado. Com isso, tornam-se também objetivos essenciais compreender a construção da representação social de gênero, analisar o conceito de organização do trabalho e como ele se aplica no âmbito reprodutivo e relacionar o impacto da invisibilidade do trabalho doméstico na saúde mental das mulheres donas de casa. Para isso, esse estudo tem como percurso metodológico a pesquisa empírica, por meio de uma entrevista semiestruturada com três mulheres que exercem unicamente a atividade doméstica não remunerada. A entrevista, com um questionário previamente elaborado, direcionou a conversa para a compreensão dos objetivos aqui estabelecidos, ao mesmo tempo que permitiu uma livre reflexão por parte das participantes. Para a análise dos dados coletados, a análise de conteúdo foi escolhida como base para interpretação, de forma a reforçar, teórica e criticamente, a construção da representação de uma identidade feminina, a invisibilidade do trabalho doméstico não remunerado, o seu impacto na saúde psíquica e as redes de apoio para as donas de casa. A partir disso, é possível considerar parcialmente a hipótese proposta, pois as participantes relatam que o trabalho que realizam não é reconhecido por familiares próximos, mas que os membros de convivência oferecem suporte e reconhecimento – no entanto, esses são aspectos que variam de acordo com o contexto cultural, social e econômico de cada dona de casa. Junto a isso, a Psicologia contribui como uma rede de apoio a essas mulheres, seja pela psicoterapia particular, pelo trabalho coletivo na atenção primária à saúde ou pela produção de material científico voltado para a visibilidade do tema e a desnaturalização de uma identidade feminina atrelada tão somente ao cuidado reprodutivo.

**SOBRECARGA E CANSAÇO: AUTOCOBRAÇA VIVENCIADA PELOS INDIVÍDUOS NAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO**SANTOS, K. A. dos<sup>1,2</sup>; BEGNAMI, P. dos S.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa teve como foco buscar compreender o sentido da sobrecarga e do cansaço nos trabalhadores, buscando compreender como tais características impactam a vida dos entrevistados. Adotou-se como referencial suas experiências em empresas, e foram utilizadas suas narrativas para o entendimento das suas vivências, colocando-se em questão o cansaço presente em seu cotidiano e tendo como norte a fenomenologia enquanto método para se aprofundar nesse tema em questão. O principal objetivo desse estudo foi analisar a sobrecarga e o cansaço dos trabalhadores no ambiente organizacional (empresas). Para que o objetivo fosse atingido, foram conduzidas entrevistas com três trabalhadores selecionados, com o intuito de compreender suas experiências únicas. A partir das narrativas compartilhadas pelos entrevistados, essa pesquisa buscou compreender o sentido e os impactos que a sobrecarga e o cansaço causam nos trabalhadores no ambiente da empresa e em sua vida particular.

## **A EDUCAÇÃO TEM PAPEL FRENTE À ROTULAÇÃO INFANTIL? A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS EDUCADORES**

IWAI, K. K. S. O.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa tem como objetivo compreender como ocorre o processo de rotulação de estudantes a partir da perspectiva de educadores. A principal questão da pesquisa foi: como esses profissionais significam o diagnóstico no cotidiano escolar e como compreendem o processo de exclusão a partir dele? Essa pesquisa é caracterizada como social e qualitativa, dados os aspectos culturais – e, portanto, muito contextuais e mutáveis – do tema e do problema pesquisados. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com três professores da educação básica e elencados alguns núcleos de sentido, a partir da análise temática, na fala desses interlocutores. O diagnóstico tem um papel dualista na educação: ao mesmo tempo que há um aspecto segregador e excludente, há também outro que busca incluir o educando e adaptar o ambiente escolar a ele, promovendo a diversidade de modos de existência em sala de aula. Esse fenômeno tem um grande potencial de estudo.

## **ARTE: UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO E BEM-ESTAR DA CRIANÇA**

PRONE, K. R.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este estudo tem como objetivo examinar a importância da arte na educação e no bem-estar das crianças, levando em conta a perspectiva de profissionais das áreas de pedagogia e psicologia, e refletir acerca de como o trabalho com a arte pode influenciar o desenvolvimento das crianças, por meio de atividades como desenho, dança, teatro, música e outras formas de expressão artística que incentivem a criatividade individual. A pesquisa se dedica à compreensão do primeiro contato de crianças com a arte no ambiente escolar, considerando a figura do educador e sua atuação nesse contexto. Para tanto, buscou-se investigar como os profissionais da psicologia e da pedagogia enxergam a arte como uma ferramenta para estimular a autonomia das crianças. Essa pesquisa é definida como de natureza empírica e qualitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas com uma psicóloga e uma pedagoga que trabalham com conteúdos curriculares de educação artística formal e/ou informal. Sobre a análise dos dados coletados nas entrevistas, buscou-se enriquecer a discussão sobre a arte em diferentes contextos, permitindo, assim, uma aproximação entre a realidade prática das profissionais e a sua relação com as crianças em seus primeiros contatos com as nuances artísticas no processo educativo. Para além disso, pretendeu-se contemplar um diálogo entre a reflexão sobre as práticas de ambas as profissionais e as suas possibilidades e recursos no que tange à contribuição da arte para a melhora da socialização, da relação da criança com o educador e da vida coletiva.

## PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: ATUAR COM RECRUTAMENTO E SELEÇÃO?

PINHO, L. B.<sup>1,2</sup>; BEGNAMI, P. dos S.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho explorou a complexidade da Psicologia Organizacional, indo além das funções de recrutamento e seleção e adotando uma perspectiva fenomenológica. O estudo buscou compreender as experiências e percepções individuais dos profissionais nessa área, proporcionando uma visão ampla do seu papel no ambiente organizacional. A pesquisa envolveu uma análise detalhada da fundamentação teórica, da metodologia e da análise de dados, destacando-se a aplicação da abordagem fenomenológica como abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida por meio do Google Formulários, sendo realizada com 52 participantes, contribuindo para uma compreensão da Psicologia Organizacional e enfatizando a importância de se considerarem as perspectivas individuais dos profissionais envolvidos nesse campo. Os resultados revelaram a diversidade de funções desempenhadas pelos psicólogos organizacionais, as suas motivações variadas para escolher essa carreira e os desafios que enfrentam. No geral, esse estudo contribuiu para uma compreensão mais ampla da Psicologia Organizacional, ressaltando sua complexidade e a importância de se considerarem as perspectivas individuais dos profissionais que atuam nesse campo.

## AUSÊNCIAS AFETIVAS PATERNAS: AS NARRATIVAS DE SUAS FILHAS

FREITAS, L. R. de<sup>1,2</sup>; BEGNAMI, P. dos S.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa teve como foco o estudo das ausências afetivas paternas, examinando o tema a partir da perspectiva de mulheres que vivenciaram e ainda enfrentam essa ausência afetiva. O principal objetivo foi buscar analisar as ausências afetivas paternas vivenciadas por mulheres, considerando as experiências únicas de cada uma, e entender as mudanças do papel do pai no contexto familiar e na sociedade. Esse estudo destaca a transformação do papel de pai, que evoluiu de ser meramente um provedor material para desempenhar um papel cada vez mais ativo e afetivo na vida de seus filhos. Para atingir esse objetivo, foram conduzidas entrevistas com três mulheres, cuidadosamente selecionadas, com o intuito de compreender suas experiências únicas e singulares. A pesquisa se baseou na metodologia fenomenológica, que se concentrou em compreender a subjetividade das mulheres por meio de entrevistas semiestruturadas, abrindo espaço para que as mulheres estivessem livres para articular suas respostas e para que pudessem se aprofundar em outras questões que desejassem. A partir das narrativas compartilhadas por essas mulheres, essa pesquisa buscou promover uma compreensão mais profunda dos contextos familiares e do papel do pai na vida das mulheres.

**Palavras-chave:** psicologia; abandono afetivo; ausência paterna.



## VIOÊNCIA DOMÉSTICA COM MULHERES E PERSPECTIVAS DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA

MOREIRA, L. de S.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente estudo foi realizado pelo método da revisão bibliográfica e de forma qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória. A partir da análise proposta, pode-se compreender e discutir como o psicólogo pode atuar frente às mulheres que sofreram violência doméstica e também como principal agente frente às políticas públicas, para pensar sobre as possibilidades de enfrentamento desse fenômeno, por meio de ações preventivas e da promoção da defesa dos direitos humanos. Nesse sentido, é possível identificar redes de apoio como a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), a Casa da Mulher Brasileira, a Casa Eliane de Grammont, o Centro Especializado de Atendimento à Mulher, entre outros. O estudo também aborda as possibilidades de orientação, com foco em preservar os direitos das mulheres, compreendendo ainda os contextos sociais e os fatores determinantes que podem ser causadores da permanência nos relacionamentos abusivos, como a transgeracionalidade, a partir das relações afetivas, além de questões macro e microestruturais. Esse trabalho permitiu compreender que o fenômeno da violência doméstica se dá a partir da existência de padrões de violência historicamente construídos e de uma lógica patriarcal, que vem desde o processo colonial, sendo necessário que essa noção seja desconstruída em diversos contextos da sociedade brasileira. Refletiu-se sobre o aumento da violência doméstica durante a pandemia da covid-19. Nesse período, o isolamento social se tornou um fator de agravamento, devido às mudanças nos atendimentos socioassistenciais, às mudanças de horários, aos medos e receios de ser infectado e à falta de ações efetivas por parte do governo. Verificou-se que não foram implementadas medidas que, de fato, fossem eficazes para manter os serviços de assistência à mulher atuantes em meio ao isolamento. Evidencia-se ainda a prevalência da desigualdade, o sucateamento dos serviços e os danos sobre o funcionamento das instituições de apoio, gerando prejuízos a quem recorre a esses serviços. Destaca-se ainda a questão da aparente violência institucional, que traz à tona a seguinte contradição: como um serviço de proteção às mulheres, de fato, não protege seus direitos?

## UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

SANTOS, L. K. F. dos<sup>1;2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A gravidez na adolescência tem sido discutida do ponto de vista tanto dos riscos biológicos quanto dos riscos sociais, como o aumento de evasão escolar. O objetivo principal desta pesquisa é compreender os impactos psicossociais sobre mulheres que experienciaram a gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo de levantamento, ou *survey*, em que os dados foram coletados por meio de entrevistas com 30 mulheres maiores de 18 anos que vivenciaram pelo menos uma gravidez no período da adolescência, considerando-se a faixa etária de 12 a 18 anos de idade. A coleta foi realizada por meio de um questionário sociodemográfico e outro que avaliava os impactos psicossociais da gravidez na adolescência nas participantes, abrangendo as mudanças vivenciadas na vida pessoal, profissional e acadêmica e nos relacionamentos dessas mulheres. Os resultados foram analisados de forma quantitativa, baseando-se em uma análise estatística descritiva que apresentou a frequência e a porcentagem dos dados obtidos. Além disso, empregou-se uma avaliação qualitativa, por meio da análise de conteúdo, para examinar os “discursos” e seus conteúdos. Por meio desse estudo, pôde-se perceber a ocorrência de impactos significativos na vida dessas mulheres, afetando suas trajetórias acadêmicas, seu sucesso profissional e suas ambições. Tais impactos variaram de acordo com a forma como a gestação foi vista e enfrentada por essas mulheres, podendo resultar tanto em efeitos positivos quanto negativos. Destaca-se a necessidade de estudos futuros sobre a ocorrência da gestação na adolescência, os fatores de fragilidade social e risco para ocorrência da gestação precoce, assim como a autonomia dessas mulheres.

## O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA SEGUNDO A PERSPECTIVA DAS PACIENTES

SILVA, L. F. da<sup>1,2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O diagnóstico de câncer de mama gera um fardo muito pesado, causando uma condição de vulnerabilidade e danos emocionais consideráveis na pessoa acometida e em seus familiares. Além disso, a doença pode alterar significativamente o cotidiano da mulher e desencadear sentimentos de incerteza quanto ao futuro, somados ao desespero e ao medo de morrer. A presente pesquisa objetivou investigar a percepção de pacientes com câncer de mama a respeito das contribuições do acompanhamento psicológico no enfrentamento da doença. Participaram do estudo 17 mulheres diagnosticadas com câncer de mama que estavam em tratamento oncológico e em acompanhamento psicológico. Tratou-se de uma pesquisa de levantamento, com análise qualitativa e quantitativa. Para seu desenvolvimento, foram aplicados dois questionários elaborados pela pesquisadora: um contemplando dados sociodemográficos e outro relacionado às percepções de mulheres sobre as contribuições do acompanhamento psicológico no enfrentamento do câncer de mama. A coleta de dados foi realizada de maneira *on-line* por meio do Google Formulários, garantindo o sigilo e a ética da pesquisa. Os resultados do estudo comprovaram que o acompanhamento psicológico contribui positivamente para o enfrentamento do câncer de mama. Conclui-se que a saúde mental é um fator que deve ter a devida atenção frente ao adoecer físico.

## UM OLHAR PSICOLÓGICO FRENTE À EXPERIÊNCIA DA PERDA GESTACIONAL

MAYER, L. N. P.<sup>1,2</sup>; RIBEIRO, F. de M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A experiência da perda gestacional é intrinsecamente entrelaçada com os aspectos sociais e emocionais, exigindo uma análise profunda do contexto social, familiar e cultural em que a mulher está inserida. Nesse sentido, compreender e decifrar a subjetividade que emerge diante do luto é imperativo. O processo de luto, profundamente pessoal, além da realidade, ganha também contornos simbólicos. Perder um filho de maneira precoce não envolve unicamente a morte de um feto, e sim a desconstrução de uma estrutura psíquica em que a mulher já estava imersa. Com o bebê, existem as expectativas, as concepções de maternidade e as aspirações futuras, e a perda resulta em uma dor intensamente angustiante. Nessa jornada, emergem medos até então desconhecidos, acompanhados por um persistente sentimento de culpa e uma notável redução da autoestima. A interação com o contexto social, que frequentemente atribui à maternidade um papel fundamental na identidade feminina, aumenta ainda mais esse sofrimento. Diante da perda gestacional, a mulher não apenas se vê confrontada com a necessidade de adaptação emocional, mas também com o desafio de reconstruir sua própria identidade no contexto social, um processo complexo que requer um grande suporte. Nesse contexto, a rede de apoio, composta por familiares e profissionais, desempenha um papel crucial. Central para essa rede é o papel do psicólogo, que aborda de forma sensível as complexidades emocionais dessa trajetória. Reconhecendo a natureza delicada e gradual do processo de luto, o psicólogo se torna uma figura essencial para auxiliar a mulher nessa jornada de suporte psíquico. Por isso, o tema é importante para mulheres que passaram por tal experiência.

## PERCEPÇÕES DOS ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO SOBRE SUA SAÚDE MENTAL: UMA PESQUISA DE LEVANTAMENTO

NICOLETTI, M. D.<sup>1,2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A psicologia é uma área que tem trazido benefícios significativos para atletas de alto rendimento esportivo, pensando principalmente na saúde mental. O presente trabalho visa a identificar e descrever a percepção dos atletas de alto rendimento sobre as contribuições da Psicologia do Esporte para a sua prática esportiva. Para isso, foi realizado um estudo com base em comparação, sendo coletados dados de 41 participantes atletas de alto rendimento esportivo, de ambos os gêneros, maiores de 18 anos, com qualquer nível de escolaridade e de nacionalidade brasileira. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário, dividido em partes, que contou com afirmações acerca do modo como os atletas se sentem quando participam de competições, relacionando a vivência e as experiências do atleta com o profissional de psicologia, com o objetivo de investigar as características dos atletas de alto rendimento e, a partir da percepção desses atletas, conhecer as contribuições das intervenções psicológicas para a sua saúde mental. A análise dos resultados consistiu em uma análise comparativa, verificando-se a frequência dos dados obtidos nas respostas dos questionários. A análise da frequência das respostas do questionário revelou que, na visão dos atletas, o acompanhamento psicológico pode proporcionar benefícios e ser um elemento positivo para seu desempenho e atuação. No entanto, destacou-se a necessidade de maiores investimentos em pesquisas acadêmicas direcionadas às condições de saúde dos atletas. Além disso, enfatizou-se a importância de dar maior destaque à perspectiva do atleta em relação à sua vivência e à prática esportiva.

## CAPITALISMO E AS RELAÇÕES DE TRABALHO: UM CONTRASTE, COM OLHAR DA PSICOLOGIA CRÍTICA, ENTRE PASSADO E PRESENTE

SOUSA, M. R. G. de<sup>1,2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Com esta pesquisa, pretendemos discutir o capitalismo contemporâneo a partir das relações de trabalho, tendo como foco suas transformações mais recentes, além de buscar entender como a psicologia tem contribuído para analisar e melhorar as condições de vida e o bem-estar social de trabalhadores. Partindo de referenciais marxistas e artigos disponíveis em bases de dados *on-line*, busca-se uma compreensão atual acerca do trabalho e de como o capitalismo, com sua força de organização/desorganização da vida, vem modificando as atividades laborais, a exemplo de fenômenos como a “plataformização”, a “uberização” e o *home office*. Por meio de análises e reflexões, são discutidos os impactos dos novos modelos de organização do trabalho, em especial no Brasil, assim como as possíveis consequências dessas transformações contemporâneas na vida dos colaboradores e na vida em sociedade. Em síntese, essa pesquisa destacou como principal descoberta os impactos negativos decorrentes de modelos ou fenômenos de trabalho, como o *home office* ou o trabalho por meio de plataformas. Além disso, foi possível compreender como a reforma trabalhista de 2017 contribuiu significativamente para o aumento da precarização, por meio de modelos de trabalho como pessoa jurídica (PJ), terceirização, entre outros. Ao se somar a reforma trabalhista ao surgimento desses novos fenômenos de trabalho, o resultado é um terreno propício para a precarização e a perda de direitos dos trabalhadores.

## ESTRATÉGIAS PSICOLÓGICAS QUE CONTRIBUEM PARA A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

RIBEIRO, M. B.<sup>1;2</sup>; SCATOLIN, H. G.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A neuropsicologia surgiu a partir de interações entre diferentes áreas e busca compreender a relação entre cérebro e mente, com enfoque na base anatômica das funções cognitivas. Dentro do campo da neuropsicologia, a reabilitação neuropsicológica desempenha um papel importante ao capacitar pacientes com Transtorno do Espectro Autista, e as estratégias psicológicas têm contribuído nesse processo de reabilitação. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar a importância da utilização de estratégias psicológicas na reabilitação neuropsicológica em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Adotou-se como metodologia a revisão de literatura, por meio da pesquisa de trabalhos publicados nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico, com o uso dos seguintes descritores: “Neuropsicologia”, “Reabilitação neuropsicologia”, “Transtorno do Espectro Autista” e “Estratégias psicológicas”. Alguns livros foram consultados a partir das referências dos artigos. Evidencia-se que a reabilitação neuropsicológica envolve a aplicação de estratégias psicológicas para ajudar os pacientes com Transtorno do Espectro Autista a melhorar suas habilidades cognitivas comprometidas, como memória, atenção, linguagem, funções executivas e habilidades visuoespaciais. Evidenciou-se que as estratégias psicológicas desempenham um papel importante na reabilitação neuropsicológica de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Contudo, os resultados nos permitem concluir que estudos acerca dos benefícios da reabilitação neuropsicológica ainda são escassos no Brasil.

## SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS (SRM): UMA HISTÓRIA ESTIGMATIZANTE

PACIFICO, M. E.<sup>1;2</sup>; POTT, E. T. B.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura de cunho qualitativo e exploratório, que discute, historicamente, como as Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) contribuíram para a segregação das diferenças dentro do contexto escolar, além de promover reflexões sobre o processo de inclusão escolar. Como metodologia do estudo, utilizaram-se como fonte de informação as bases de dados SciELO e Google Acadêmico, a partir da sistematização de artigos produzidos acerca da presente temática na Psicologia nos últimos 15 anos. Como amostra final, foram selecionados 11 artigos. A partir das análises, aponta-se que as SRMs, por um lado, foram caracterizadas historicamente por agrupar e segregar crianças consideradas menos capazes, inferiores, “alunos-problema”, entre outros estereótipos, mas, por outro lado, também procura garantir que a criança com deficiência permaneça incluída no ensino regular. O processo de exclusão, característico das antigas salas especiais, engendrado às novas diretrizes da educação escolar inclusiva, tem gerado efeitos contraditórios, uma vez que não se consegue superar o ensino individualista, capacitista e utilitarista neoliberal, próprio da escola moderna, permanecendo nas novas salas de recurso traços de sua antiga formatação. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo compreender o processo histórico da sala de recursos e as consequências estigmatizantes sobre a criança com necessidades educacionais especiais.

**Palavras-chave:** sala de recursos; sala especial; estigma; inclusão escolar; deficiência.

## VIVÊNCIAS DO ÓCIO NA CONTEMPORANEIDADE: RELAÇÕES COM AS MANIFESTAÇÕES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO

LIMA, M. E. T.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A percepção e a organização do tempo são fenômenos intimamente relacionados com os modos de ser e se relacionar no mundo. Nota-se que essas percepções e organizações são majoritariamente reguladas pelas lógicas de produtividade e consumo, estabelecidas por determinados períodos históricos. Contudo, reconhecer e vivenciar outras temporalidades, desvinculadas das lógicas mencionadas, pode possibilitar experiências e relações diferentes das encontradas por esses reguladores. Sobre essa perspectiva, foi considerado oportuno investigar as implicações de tempos e experiências que não se orientam pela dimensão da produtividade; nessa pesquisa, o ócio foi tomado como fenômeno a ser investigado. Assim, esse estudo discute modos de vivência do ócio na contemporaneidade, considerados a partir de uma organização social em que a produtividade excessiva, a alta *performance* e o cansaço estruturam as relações de trabalho. Por meio da revisão bibliográfica narrativa, essa pesquisa construiu com reflexões e críticas pensadas ao se destacar espaços demarcados pelo neoliberalismo. Nesse sentido, o presente trabalho se dedicou a identificar como as vivências do ócio na contemporaneidade se relacionam com as manifestações de sofrimento psíquico. Para isso, foi descrito como o ócio é pensado e vivido na sociedade atual brasileira em consonância com seus atravessamentos nas manifestações de sofrimento psíquico presentes na atualidade. Como resultados provenientes da análise realizada, verificou-se que muitos autores articulam uma perspectiva reducionista do ócio, direcionado ao mundo do trabalho e pensado como tempo de descanso ou desenvolvimento profissional, visão que oculta sua dimensão desejante, contemplativa e com fim em si mesma. No entanto, foram encontradas também leituras que preservam os sentidos e as qualidades do ócio e reconhecem o fenômeno como processo contributivo na esfera da promoção de saúde e desenvolvimento cultural.

**Palavras-chave:** ócio; trabalho; sofrimento psíquico; contemporaneidade.

## O CUIDADO VOLTADO À POPULAÇÃO USUÁRIA DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS A PARTIR DE CONTEÚDOS DE MÍDIA ESCRITA BRASILEIRA

PEREIRA, M. F. G.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

As questões que envolvem o uso problemático de álcool e outras substâncias não são uma novidade para o contexto brasileiro. Há décadas o Brasil vem enfrentando uma realidade que tem posto inúmeros desafios envolvendo a temática, que levaram à implementação de diferentes políticas e estratégias direcionadas a pensar o cuidado com a população usuária. Frente a isso, a presente pesquisa teve por objetivo analisar como são expostas as práticas de cuidado voltado à população usuária de álcool e outras substâncias a partir de conteúdos de mídia escrita brasileira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foi realizada uma pesquisa documental, em que se buscou analisar conteúdos de mídia escrita da plataforma *on-line* do jornal *Folha de São Paulo*, do período de 2013 a 2023. Para o aporte teórico dessa pesquisa, foi realizada uma breve contextualização histórica a respeito de como as discussões envolvendo o uso de álcool e outras substâncias psicoativas se consolidaram dentro do campo da saúde mental e das políticas públicas e a responsabilização do papel da Psicologia frente às demandas por álcool e outras substâncias. Para a etapa de análise de resultados, foi escolhido o método de análise de conteúdo, o qual permitiu realizar diferentes reflexões à respeito das práticas de cuidado voltadas aos usuários de álcool e outras substâncias, sendo possível compreender como a temática é debatida dentro das atuais mudanças de governo e como isso pode contribuir para o fortalecimento de políticas e estratégias cada vez mais repressivas e higienistas, que impactam diretamente a saúde e os cuidados voltados à população usuária.

**TRANSEXUALIDADE E TEORIA *QUEER*: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE**BOCATTO, M. G.<sup>1,2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O corpo *queer* de pessoas transgênero, como homens trans, mulheres trans, travestis e não binários, carrega uma série de estigmas que podem influenciar a identidade e a subjetividade desses indivíduos. Assim, é necessário um ato de resistência na sua rotina sobre o existir do seu próprio corpo. O objetivo deste trabalho é analisar, em uma perspectiva sociocultural, a relação entre os sujeitos trans, os corpos *queer* e o estigma. Para isso, utilizou-se a revisão narrativa de literatura. Entre os resultados, no quesito social, tem-se que a mídia influencia a criação de um padrão de corpos considerados belos e corretos para determinadas épocas e territórios. Por exemplo, evidencia-se um corpo magro, definido, jovem e branco, que performa a feminilidade ou a masculinidade de forma rigorosa, fazendo com que os sujeitos sejam identificados e enquadrados em estereótipos. Trata-se de um padrão inalcançável, mas que induz a sociedade a uma busca constante por esse corpo utópico. Logo, o corpo *queer*, considerado estranho, se distancia da naturalização, que é construída por repetição de uma cis-heteronormatividade considerada perfeita e adequada, confundida com o conceito de “natural” e até mesmo “normal”, tornando o *queer* um ser carregado de estigmas. Ressalta-se a necessidade de constantes pesquisas nessa área, bem como do olhar da psicologia para essa área, visando à construção de uma sociedade que traga menos prejuízos a esses corpos.

**ADOÇÃO E SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS:  
DISCUTINDO AS CONCEPÇÕES DE FAMÍLIAS**SANTOS, M. B.<sup>1,2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Visando a explorar o tema da adoção e todo o seu processo de construção de vínculos, pode-se destacar diferentes aspectos nas experiências maternas em sua singularidade, além do sentido de família. Além de o tema ser muito rico em detalhes, especialmente envolvendo a instituição família, é importante discutir como a adoção impacta as possibilidades de famílias, pois envolve experiências e singularidades que poucos comentam. Trata-se de um tema que perpassa as discussões e produções científicas e culturais, viabilizando as questões de valores, podendo promover mudanças que visem a construir uma nova cultura da adoção, traçada em atitudes como o respeito ao próximo e à sua singularidade. Ampliar a imagem social sobre a adoção, explorar as diversas interpretações sobre o fenômeno e, a partir disso, desconstruir o enraizamento de discursos que dizem que “filhos adotivos sempre têm problemas” são horizontes de referência deste trabalho. Na temática da adoção, a atenção aqui recai especialmente sobre as possíveis famílias que estão vivenciando esse processo de adoção. Para a consecução desse objetivo, como método, decidiu-se investigar a experiência da adoção a partir de uma perspectiva fenomenológica, buscando-se compreender o sentido articulador da construção de vínculos e as possibilidades de famílias que permeiam esse fenômeno. Para isso, foram realizadas entrevistas com três famílias que passaram pelo processo de adoção, seguindo critérios éticos estabelecidos e utilizando uma abordagem qualitativa. As entrevistas foram semiestruturadas e gravadas para garantir a fidedignidade dos dados, e os participantes deram seu consentimento formal para participar da pesquisa. A análise dos dados buscou ampliar a compreensão da adoção a partir das experiências reais vivenciadas pelas famílias entrevistadas. Ao realizar as entrevistas, conseguimos desvendar as histórias pessoais por meio das experiências compartilhadas pelos entrevistados. No entanto, é evidente que, em certos momentos, essas informações podem estar sujeitas a oclusões ou à seleção de fragmentos das histórias, ilustrando o fenômeno da adoção. As reflexões apresentadas neste trabalho não têm o propósito de oferecer respostas definitivas ou prescrever soluções. Reconhecemos que o tema requer um aprofundamento contínuo e um debate constante sobre as categorias abordadas. O processo de adoção é uma preparação recíproca, envolvendo tanto a adaptação da criança aos novos pais quanto a dos pais à criança. Essa relação é caracterizada por uma adoção mútua, em que ambas as partes se acolhem reciprocamente. A jornada da maternidade/paternidade abrange diversos aspectos, desde o cuidado básico e a higiene até a formação de um cidadão responsável, incluindo a compreensão das diferentes fases do desenvolvimento infantil. Muitas vezes, essa realidade é vivenciada sob a pressão de padrões sociais, que podem se revelar desafiadores. O significado de família para as famílias entrevistadas ultrapassa as convenções tradicionais, refletindo a diversidade e a amplitude do amor e do comprometimento. Nessas famílias, a base é construída sobre laços emocionais sólidos, respeito mútuo e o desejo compartilhado de criar um ambiente acolhedor.

**Palavras-chave:** adoção; fenomenologia existencial; possibilidades de famílias; psicologia.

## LITERATURA E IDENTIDADE: REFLEXÕES SOBRE A VIVÊNCIA DA HOMOSSEXUALIDADE EM *O FILHO DE MIL HOMENS*

DAMETTO, M.<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Ao considerar a literatura como uma das vias possíveis para a construção de novas formas de pensar e se posicionar frente à realidade, o aprofundamento em textos literários dentro dos estudos em Psicologia se faz importante não somente para refletir sobre os contextos e personagens sociais que estão sendo retratados no universo imaginativo, como também para pensar o lugar do escritor que, enquanto narrador de histórias e vidas presentes no cotidiano, conduz o leitor a novas leituras da realidade. Portanto, a literatura enquanto arte evoca no ser humano diferentes sentimentos e perspectivas a respeito do que se entende por família, amor, sexualidade e outras ideias construídas em cada um, o que reverbera a importância de escritas voltadas cada vez mais para a diversidade, representando o sujeito como um ser constituído pela multiplicidade. Valter Hugo Mãe é um escritor português nascido no ano de 1971 que retrata em seus livros temas como identidade, lugar social e os conflitos em estar no mundo em meio às tradições, culturas e estruturas de poder. O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre como os discursos sexual e de gênero, presentes nos diferentes contextos de vida da personagem Antonino, influenciaram seu processo de formação identitária. Como aporte teórico para a pesquisa, foram abordados os conceitos de identidade, gênero e sexualidade, bem como o papel das instituições sociais na reprodução de modelos normativos, que incidem na vivência de pessoas com sexualidades outras que não aquelas consideradas socialmente ideais dentro de um sistema heteronormativo. Para a metodologia, foi utilizada a Hermenêutica de Profundidade de J. B. Thompson, juntamente à Análise do Discurso. Obteve-se como resultado que os discursos sexual e de gênero, ao se manifestarem por meio dos contextos de vida da personagem, impactaram diretamente seu processo de construção identitária.

## A VIVÊNCIA PSÍQUICA DOS FILHOS DE PAIS SEPARADOS: A DOR INAUDÍVEL A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DE CINCO ADOLESCENTES

SIMÕES, M. da S.<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O divórcio não é um tema novo e pouco discutido – pelo contrário, ele é atual e observado em inúmeras famílias. Com a separação do casal, surgem os impactos na vida dos adolescentes. O foco desta pesquisa foi estudar e compreender quais são esses impactos e as vivências psíquicas sofridas e passadas pelos filhos desses pais e casais, tendo em vista que a fase da adolescência já é ocasionadora de muitas mudanças e novas experiências. Sendo assim, essa pesquisa teve como objetivo compreender como a separação impactou as vivências psíquicas dos filhos de pais separados, explorando as relações do ambiente vivenciadas por esses jovens, as representações e a falta da figura materna ou paterna em sua vida, tendo como hipótese evidenciar os traumas, os medos, as perdas e as experiências deles. A metodologia adotada foi a pesquisa empírica de cunho qualitativo, exploratório, que foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com perguntas acerca do tema, em que os adolescentes puderam contar suas vivências em torno do divórcio de seus pais. Para realizar a análise dos dados obtidos, a análise de conteúdo foi escolhida, partindo das falas dos entrevistados e das teorias que abarcam a fundamentação e o assunto. Os resultados desta pesquisa revelaram que o divórcio acarreta mudanças significativas na vida dos adolescentes, muitas das quais geram traumas, dores e experiências infelizes que persistem até os dias atuais. A ausência da outra figura parental foi destacada, assim como as consequências negativas nas relações pós-divórcio. Uma limitação do estudo foi a falta de entrevistas com meninos, deixando espaço para futuras investigações sobre o tema.

**Palavras-chave:** adolescente; separação de pais; vivências; experiências.

## **O PESO DO GORDO: REFLEXÕES SUBJETIVAS ACERCA DO CORPO OBESO**

NUNES, M. C. dos S.<sup>1,2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Nos últimos tempos, o corpo obeso vem se tornando pauta de discussões midiáticas, com o intuito de compreender esse corpo e até mesmo refletir sobre suas exposições sociais. No entanto, esse mesmo corpo é visto socialmente como sinônimo de fraqueza e falta de controle e de disciplina. Essa visão frente ao corpo gordo se dá em decorrência dos estigmas sociais e os preceitos que cercam esses corpos. O estigma social persiste em rotular esses indivíduos como “fora da norma”, assim como os padrões de beleza, que são influenciados pelas percepções sociais. Mesmo diante das constantes mudanças, esses padrões continuam a buscar um ideal: o corpo branco e magro. Os estigmas sociais, uma vez atrelados aos padrões estéticos, podem acarretar distúrbios de imagem e de percepção corporal em indivíduos obesos. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo compreender como os estigmas sociais sobre o corpo obeso podem acarretar sofrimento psíquico em pessoas gordas. Para isso, foi importante abordar os processos do estigma, realizando-se também uma breve retomada histórica sobre a construção dos significados de beleza e sobre a construção dos padrões de beleza, buscando-se posteriormente compreender como se dá o processo de percepção corporal dos indivíduos. Para abordar esses temas, o percurso metodológico escolhido foi a revisão bibliográfica narrativa, com o intuito de explorar como se dão esses processos, compreender como o estigmatizado se encontra nessa relação e apontar prontamente as formas como o estigma pode afetar a saúde mental de indivíduos obesos, como a exclusão e a marginalização dos corpos gordos na sociedade. Originou-se uma análise dos dados coletados que permitiu compreender e refletir sobre o corpo gordo na atualidade e em sua totalidade, analisando-se os lugares do corpo obeso na sociedade e no mundo. Deixaram-se de lado os estigmas, porém se refletiu de maneira crítica sobre os impactos dos estigmas sociais na subjetividade e na percepção da imagem corporal do indivíduo obeso.

## **AS POSSIBILIDADES DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO PARA A QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES**

SAIKALI, N. R. P.<sup>1,2</sup>; FURLAN, V.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O comportamento organizacional faz parte do objeto de estudo e do próprio desenvolvimento da história da Psicologia. Sua importância se dá por meio do reconhecimento pela ciência, com possíveis aplicações nas organizações durante a história do século XX, e das contribuições para a área da Administração e as organizações. Nesse aspecto, o presente trabalho busca compreender quais são as possibilidades e os desafios que a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) promove em direção ao bem-estar do trabalhador dentro de empresas privadas. Com essa questão em vista, neste trabalho, realizou-se uma pesquisa de delineamento qualitativo-descritivo, abrangendo três participantes, todos atuantes na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho. O procedimento de coleta se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, com o direcionamento voltado para as possibilidades, os desafios e os limites que os entrevistados têm em sua atuação profissional. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista contando com perguntas semiabertas, de autoria do próprio pesquisador. Já o método de análise escolhido foi a análise de conteúdo, seguindo a perspectiva de Laurence Bardin, visando a relacionar o que foi obtido nas entrevistas e o que foi encontrado na literatura relacionada com o tema. Realizou-se então uma análise sobre o compromisso social do psicólogo e as possibilidades de articulação com o tema da qualidade de vida no trabalho.



**CRIAÇÕES ARTÍSTICAS: MANIFESTAÇÕES DO SER**SOUSA, N. H. P. B.<sup>1,2</sup>; BEGNAMI, P. dos S.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Esta pesquisa reflete e discute a arte como ferramenta da expressão humana e a relação que o artista estabelece com suas obras criadas, sendo esses os objetivos da pesquisa. Para se compreender a relação do artista com a obra, foram realizadas três entrevistas com três artistas de áreas diferentes da arte, maiores de 18 anos. As entrevistas contaram com 19 perguntas sobre as vivências com a arte, os processos de criação, como se deu a necessidade de criar suas obras e a importância delas para os artistas. Também foi discutido com os artistas o quanto suas obras os representam e o quanto eles se expressam por meio delas. A pesquisa emprega o método fenomenológico, respeitando a singularidade de cada artista participante e entendendo suas experiências com a arte como únicas, assim como suas perspectivas e suas significações em relação à arte em sua vida. A partir das análises do que foi discutido com cada participante, espera-se que a pesquisa possa contribuir para outras pessoas que desejam se expressar por meio da arte e para refletir sobre a importância da arte para a vida humana.

**O ABUSO SEXUAL INFANTIL MASCULINO: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO E A CULTURA DO SILÊNCIO**SILVA, P. I. R. da<sup>1,2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A ideia de proteção à infância, sobretudo no que diz respeito às violências sexuais, é uma construção social recente, e o enfrentamento desse fenômeno é um desafio na contemporaneidade. Por outro lado, ainda existe uma resistência em compreender as crianças como sujeitos de direitos – e, por isso, há uma má interpretação dos seus direitos sexuais. Percebemos assim que, visando a garantir a proteção, muitos dos direitos das crianças são violados. Buscamos, então, com esta revisão bibliográfica de caráter exploratório, analisar artigos e outros trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto, aprofundando a compreensão do fenômeno de abuso sexual infantil masculino. A intenção é alcançar uma perspectiva mais abrangente, relacionada à produção acadêmica da psicologia e de outras ciências que contribuem para a área, enfatizando as implicações de uma cultura machista, racista e adultocêntrica na relação abusiva, bem como no seu silenciamento, buscando-se compreender como é possível ajudar a criança que se cala diante de um ato tão perverso (o abuso sexual) e mostrar as consequências individuais e sociais desse ato. O objetivo deste trabalho é compreender os impactos do abuso sexual na infância do gênero masculino e como eles interferem no desenvolvimento e na construção da vida adulta. A condução dessa pesquisa envolveu a exploração e a análise de materiais que proporcionaram reflexões sobre diversos aspectos cruciais para compreender o impacto psicológico do abuso sexual durante a infância, especialmente no contexto do gênero masculino. Investigaram-se os desafios associados à construção da identidade, a complexidade do silêncio e das dificuldades em expor tais experiências, a necessidade de apoio sensível ao gênero, a importância da conscientização e da prevenção e o papel fundamental do ambiente educacional e de profissionais como psicólogos e educadores na vida das crianças. Destacaram-se também a importância do protagonismo infantil, a desconstrução do adultocentrismo, bem como a abordagem da estigmatização e dos tabus relacionados ao gênero masculino.

**FRACASSO ESCOLAR COMO PRODUÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA PARA A REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA EDUCAÇÃO**ROMANO, P. J. dos S.<sup>1,2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A presente pesquisa aborda os caminhos percorridos historicamente para a construção da noção de fracasso escolar, entendido aqui como produção histórica e social, com o objetivo de analisar criticamente as redes de ensino e a desigualdade social como fatores fundamentais desse fenômeno. Procura-se ainda compreender o trabalho do psicólogo na educação e frente ao fracasso escolar, discorrendo-se sobre as condições sociais dos educandos considerados afetados por tal “fracasso”. O delineamento metodológico assume a forma de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, com a adoção de uma análise das literaturas desenvolvidas sobre o tema nos últimos anos, especialmente a partir da grande autora de referência Maria Helena Souza Patto. Os resultados indicam que são diversas as causalidades do fracasso escolar e que, para superar essa realidade, há a necessidade de diversas mudanças; entre elas, destacam-se ações e práticas pedagógicas e políticas públicas efetivas.

**O SENTIDO DE PROJETO DE VIDA PARA ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS**LIMA, P. L. P. de.<sup>1,2</sup>; ALVES, L.<sup>1,3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho buscou investigar o sentido de projeto de vida para adolescentes cumprindo medidas socioeducativas, trazendo discussões acerca da construção de futuro desses adolescentes a partir de sua história de vida. Segundo o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, as medidas socioeducativas devem servir ao adolescente em conflito com a lei na sua construção de projeto de vida. Por isso, é relevante que seja investigada não só a perspectiva desses adolescentes em relação a seu futuro, mas também o seu contexto e a sua história de vida. Dessa forma, buscou-se realizar uma pesquisa de fundamentação fenomenológica acerca das vivências expressas pelos entrevistados, em que se ouviu histórias de vida de dois adolescentes, em medida socioeducativa, a fim de se chegar à compreensão do sentido de vida. Foram realizadas duas entrevistas abertas, sendo conduzidas a partir de uma questão disparadora: “Considerando a relação entre passado, presente e futuro, conte a sua história de vida até o momento, pensando o que deseja construir daqui para a frente e, a partir disso, indicando qual seria seu projeto de futuro ou de vida”. As entrevistas foram divididas em unidades de sentido; em vista disso, algumas das falas dos entrevistados foram sistematicamente associadas a quatro unidades de sentido estabelecidas: a) influências na relação com o outro; b) projetos de felicidade – planos e obstáculos para concretização; c) apreensões de si e do mundo; d) saúde mental do adolescente em conflito com a lei. A pesquisa se deu nos limites do possível, trazendo um recorte do interior do estado de São Paulo, constituído por dois adolescentes. Como resultado, destaca-se a importância de se pensar a família no processo das medidas socioeducativas e o trabalho como plano central de concretização de desejos, em um modelo de produção capitalista. Acredita-se que a presente pesquisa contribuiu com um olhar que permite pensar as políticas públicas referentes às medidas socioeducativas, para que estas possam ser repensadas e ter suas práticas baseadas em um olhar crítico.

## A ABORDAGEM DA POPULAÇÃO INDÍGENA PELA PSICOLOGIA BRASILEIRA

CARVALHO, R. de<sup>1,2</sup>; TARTARO, G. K.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Os povos indígenas brasileiros são identificados como uma população em estado de vulnerabilidade, visto que vivenciam uma realidade repleta de atravessamentos, práticas de extermínio e formas de violência. Esses atravessamentos têm a potencialidade de afetar de maneira extrema o estabelecimento da saúde dessa população. Assim, esses fatores, somados às características específicas desses povos, devem ser considerados nas formas de se pensar e aplicar as políticas de saúde destinadas a essa população. Compreendendo-se a existência da complexidade das especificidades indígenas e tendo o entendimento de que as políticas públicas de saúde destinadas à população brasileira não indígena não seriam capazes de englobar as necessidades dessa população, torna-se necessário investigar como a Psicologia aborda a temática indígena nos artigos científicos. Sendo assim, este projeto de pesquisa pretende investigar, a partir do método de revisão integrativa de literatura, os principais aspectos da abordagem da psicologia brasileira com enfoque nas populações indígenas nos últimos dez anos. Para chegar aos resultados obtidos, é necessário realizar uma busca por artigos referentes à população indígena brasileira publicados na área psicológica desde 2013, em português, completos e disponíveis nas plataformas BVS Saúde e SciELO. As palavras-chave definidas são “psicologia” e “população indígena”. Como principais hipóteses, tem-se que as contribuições realizadas pela psicologia brasileira destinadas à população indígena são escassas e que essa preocupação de pesquisa é incipiente.

## PSICOLOGIA DO ESPORTE: UMA PRÁTICA PARA HUMANIZAÇÃO DO ATLETA OU UMA FERRAMENTA PARA CONQUISTA DE RESULTADOS?

TORRES, R. P. de<sup>1,2</sup>; MILANESI, P. V. B.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Retratar o tema do esporte é se referir a uma ideia firmada de fenômeno mundial, vinculado a diversos métodos de treinamento. É inevitável citar a Grécia Antiga como berço do esporte e também da psicologia do esporte, pois estão lá as raízes da prática esportiva. Porém muitas mudanças ocorreram desde então, e pode-se dizer que o esporte conta com elementos que vão além da sua prática. A tecnologia e a técnica proporcionam um importante processo de parametrização e mensuração, abrangendo medições de recordes, escalas e *rankings* para garantir o melhor desempenho possível de cada atleta e, com isso, garantir o espetáculo desejado e esperado por telespectadores e pela mídia. O presente estudo buscou compreender a atuação dos profissionais de psicologia na área do esporte, uma vez que a prática profissional e a vida pessoal dos atletas se entrelaçam. Entende-se que, nesse contexto, os atletas se constituem como indivíduos com singularidades, fraquezas e potencialidades que podem levá-los ao objetivo da vitória, ou ao que hoje é entendido como fracasso e derrota. Assim, por meio de entrevistas semiestruturadas com um atleta, um técnico e uma profissional da psicologia do esporte, o presente trabalho estabeleceu sua discussão acerca do sentido da técnica moderna constitui e da experiência de ser atleta, configurando e conformando sua corporeidade. Aborda-se ainda a crítica à psicologia do esporte, construída como ressonância desse horizonte técnico, buscando controlar o “psicológico” do atleta. Abre-se espaço para se pensar uma psicologia do esporte que não se submeta cegamente à técnica.

## OS IMPACTOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DOS FAMILIARES

MACHADO, S. R.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A contemporaneidade é marcada pela disseminação do uso das novas tecnologias de comunicação e informação (TICs). O acesso a inúmeros conteúdos *on-line* por todas as faixas etárias aos poucos se tornou uma realidade, ainda que tal acessibilidade apresente diferenças e desigualdades econômicas, raciais, territoriais, de gênero, etárias/geracionais, entre outras. À luz da teoria de Vigotski (2010), entende-se que o ser humano é historicamente, socialmente e geograficamente contextualizado e que o conhecimento adquirido na infância é levado para a vida toda. Dessa forma, é importante entender como se dá a relação das crianças com os instrumentos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), exacerbada por conta do contexto pandêmico da covid-19, e como o processo de desenvolvimento psicológico é afetado por essa relação. Assim, o presente estudo realizou uma investigação de abordagem qualitativa, com a utilização da técnica de entrevistas semiestruturadas com os familiares de crianças de 2 a 6 anos. Os participantes que se interessaram por fazer parte da pesquisa são mulheres, mães de meninas dentro da faixa etária do estudo. Foram discutidos os hábitos, as práticas, a participação e a opinião acerca da utilização das TICs pelas crianças, sendo possível compreender como e quando ocorrem as mediações no uso das tecnologias digitais, bem como suas possíveis implicações. A fundamentação teórica se ancorou na psicologia histórico-cultural, em especial nos autores Vigotski (2004; 2010; 2018) e Leontiev (2004). As interlocutoras apontaram que percebem como principais impactos o imediatismo, o distanciamento que o uso das tecnologias provoca nas relações humanas, além de problemas de sono, irritabilidade e dependência que esse uso pode gerar em suas filhas. Nota-se que a qualidade da mediação é atravessada por questões econômicas, de gênero e de sobrecarga materna.

## O DIAGNÓSTICO DE TEA E AS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES A PARTIR DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

VASCONCELOS, S. M.<sup>1;2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O Transtorno do Espectro Autista pode ser considerado um conjunto de características específicas que afetam o desenvolvimento do indivíduo de diversas formas, podendo causar certos comprometimentos principalmente nas habilidades sociais. Ao longo dos anos, foram surgindo diversas mudanças em relação ao conceito desse transtorno e ao seu diagnóstico, à medida que as pesquisas foram sendo atualizadas. Essas mudanças ocorreram na visão médica e na psicologia, incluindo suas diferentes abordagens teóricas, como a psicanálise. Sendo assim, esta pesquisa objetiva retratar o Transtorno do Espectro Autista em um contexto geral e na abordagem psicanalítica, trazendo as relações apresentadas desde o início dos estudos até hoje, assim como as possíveis intervenções da Psicologia e da Psicanálise sobre esse transtorno. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura narrativa, sendo um processo de pesquisa, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de respostas a uma questão específica, trazendo inferências e perspectivas teóricas junto ao viés do pesquisador. Em suma, o autismo, durante sua trajetória, sofreu muitas alterações, inclusive com teorias que hoje já não são mais adequadas, como a ideia da “mãe-geladeira”. Ademais, dentro da abordagem psicanalítica, não há um consenso sobre esse transtorno, afinal, os referenciais teóricos são divergentes. Apesar disso, é possível afirmar que há diferentes formas de intervenção dentro da abordagem citada, porém é notória a necessidade de mais estudos sobre o uso de ferramentas para intervir junto ao autismo.

**Palavras-chave:** autismo; psicanálise; diagnóstico; intervenção.

## A DUALIDADE DA ESCOLA: POTÊNCIA E ADOECIMENTO

FIGUEIRA, T. L. de O.<sup>1;2</sup>; MORAIS, D. de S.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A escola carrega um modelo tradicional de educação e práticas conservadoras que se mantêm impregnadas em seu cotidiano, limitando possibilidades de transformação a partir da educação. O autoritarismo permanece como uma suposta solução para manter a disciplina. Além disso, a escola frequentemente trabalha a partir do preceito de que todos devem ser iguais, em um sentido de homogeneidade e um modelo que ignora as expressões da subjetividade. Este trabalho, portanto, tem como objetivo destacar, por meio de pesquisa bibliográfica, as possibilidades de a educação, de uma maneira macro, contribuir para o desenvolvimento de potenciais nos sujeitos, mas também para o adoecimento destes. Analisa-se assim a instituição escolar, levantando-se dados secundários – disponíveis na literatura especializada – e buscando-se trazer novas perspectivas para que ela possa contribuir para a superação de visões arraigadas que excluem, punem e violentam os indivíduos.

## BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR E O TRABALHO DO PSICÓLOGO

PEREIRA, T. de J.<sup>1;2</sup>; TARTARO, G. K.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O *bullying* é um fenômeno que está presente no meio escolar e vem crescendo muito nos últimos tempos, expandindo-se para os meios sociais. Nos noticiários, cresce o número de manchetes sobre crianças e adolescente que sofrem com violência no ambiente escolar, uma violência que pode, muitas vezes, passar despercebida pelos adultos. Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do psicólogo no contexto escolar, pois ele pode ajudar a identificar e prevenir o *bullying* dentro da realidade escolar e abordar os impactos que o *bullying* é capaz de causar, como dores físicas e emocionais. Esses impactos geram danos ao psiquismo do indivíduo que é vítima, podendo afetar sua vida por um longo período. Sendo assim, essa pesquisa consiste em um estudo de revisão de literatura de cunho exploratório, com base em trabalhos acadêmicos que já foram realizados no decorrer dos anos, e procura explicar os problemas da ocorrência do *bullying* no meio escolar e discutir como o psicólogo escolar pode ajudar nesse contexto.

**Palavras-chave:** *bullying*; *bullying* escolar; violência escolar; psicologia; escola.

**ENVELHECIMENTO: A VIDA MODERNA E O ISOLAMENTO SOCIAL DO IDOSO**SANFELICE, T. I. Z.<sup>1;2</sup>; ALVES, L.<sup>1;3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O envelhecimento populacional é um fenômeno complexo que vai além das mudanças biológicas e afeta os aspectos físicos, psicológicos e emocionais dos idosos. Sentimentos de incapacidade e solidão são comuns nessa fase da vida e são potencializados pela falta de cuidado e por preconceitos sociais. A presente pesquisa foi baseada no pensar fenomenológico e utilizou uma revisão bibliográfica para descrever e analisar o processo de envelhecimento e investigar como o isolamento social afeta a saúde e o bem-estar da população idosa. A pesquisa foi estruturada em três capítulos. O primeiro apresenta dados sociodemográficos da população idosa no Brasil e explora o processo de envelhecimento. O segundo capítulo analisa os impactos da institucionalização na qualidade de vida dos idosos, com foco na solidão e no isolamento social. O terceiro capítulo explora como a Psicologia e as políticas públicas podem ajudar a enfrentar esses desafios. A pesquisa também inclui uma discussão sobre os fenômenos abordados e uma conclusão sobre os resultados encontrados. O estudo mostra que o envelhecimento populacional é uma questão importante que precisa ser mais bem compreendida e abordada. Os idosos enfrentam desafios como solidão, isolamento social e falta de cuidado adequado, o que pode afetar sua saúde mental e bem-estar. A Psicologia e as políticas públicas podem desempenhar um papel fundamental no cuidado e na garantia de uma vida digna para os idosos. Em resumo, essa pesquisa buscou entender os desafios enfrentados pelos idosos em relação ao envelhecimento populacional, com foco no isolamento social. Ao explorar dados sociodemográficos, implicações da institucionalização e possibilidades oferecidas pela Psicologia e pelas políticas públicas, a pesquisa contribui para encontrar soluções e garantir uma melhor qualidade de vida para a população idosa. **Palavras-chave:** idosos; isolamento; psicologia; solidão; institucionalização; covid-19.

**MATERNIDADE: ESCOLHA OU EXPECTATIVA DE CUMPRIMENTO DE PAPEL SOCIAL**AMADO, T. da C.<sup>1;2</sup>; OLIVEIRA, F. de L.<sup>1;3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho de pesquisa aborda a perspectiva de uma mulher que optou por não ter filhos, explorando os questionamentos e estigmas sociais associados a essa decisão. Joan Scott é referenciada como base teórica para destacar que o gênero vai além das diferenças biológicas, sendo uma construção social que influencia identidades e relações de poder. A pesquisa propõe uma análise em três capítulos, abordando questões de gênero e estigmas sociais do patriarcado, a importância de uma abordagem interdisciplinar sobre a maternidade e as políticas reprodutivas das mulheres. O percurso metodológico envolve uma revisão bibliográfica sistemática, destacando a interseção entre direitos das mulheres, igualdade de gênero e saúde pública. Uma análise de dados revela como as ideias sobre determinismo biológico moldaram expectativas de gênero no passado, destacando a evolução do conceito impulsionado por movimentos feministas. A relação entre gênero e patriarcado é explorada, enfatizando-se as mudanças nas estruturas hierárquicas com a autonomia das mulheres. O texto desafia a associação histórica entre maternidade e papel submisso da mulher, questionando a imposição social dessa visão. Apesar da diversidade de opções para as mulheres hoje, a maternidade continua sendo valorizada socialmente. A pesquisa se destaca pela importância de se questionar esse paradigma, contribuindo para um diálogo esclarecedor sobre as implicações sociais da escolha de não ser mãe, explorando temas como gênero, patriarcado e políticas reprodutivas.

**Palavras-chave:** maternidade; psicologia; gênero.

## **A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TEA NO SISTEMA REGULAR DE ENSINO E O PAPEL DO PSICÓLOGO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

SANTOS, T. L. dos<sup>1,2</sup>; POTT, E. T. B.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Este trabalho teve como objetivo analisar as possibilidades de atuação do psicólogo escolar na inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e os fatores que contribuem para esse processo. Também objetivou discorrer brevemente sobre a atuação do psicólogo escolar junto ao professor, expor como a família de crianças com TEA pode contribuir para o processo de inclusão e expor a importância do diagnóstico precoce, para que o aluno consiga um atendimento focado em suas necessidades de ensino. Dessa forma, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, a fim de levantar as principais contribuições da psicologia na inclusão escolar nos últimos 5 anos. Com esse trabalho, foi possível concluir que a inclusão depende de vários fatores que estão interligados, como o diagnóstico precoce, que permite intervenções mais efetivas, o trabalho do professor e a participação familiar, bem como a atuação do psicólogo escolar que, apesar de enfrentar alguns entraves, como a dificuldade de entendimento do seu papel dentro do âmbito escolar, se mostra essencial durante o processo.

## **DEPRESSÃO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

SILVA, T. C. da<sup>1,2</sup>; MEDEIROS, A. P.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

A depressão pode ser identificada como o mal do século, acometendo várias pessoas, incluindo os estudantes universitários. O desenvolvimento da depressão nesse grupo pode ocorrer devido ao ingresso em um ambiente desconhecido, novas relações, carga estressora advinda de trabalhos e provas e dúvidas sobre o futuro, que podem gerar um conflito de emoções e sentimentos. Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os estudos realizados sobre a depressão em estudantes universitários do Brasil, expondo elementos da Psicologia que possam contribuir para promover a compreensão e a reflexão sobre o olhar mais atento e cuidadoso que deveria existir a respeito da saúde mental desses estudantes, como os sintomas, os fatores que favorecem o desenvolvimento da doença e as suas consequências. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, com o intuito de utilizar os estudos já existentes nas bases SciELO e BVS Salud. Foi possível identificar que a depressão é definida como um transtorno multifatorial, carregando consigo uma carga de questões sociais e pessoais que propicia o aumento das chances de comportamento autodestrutivo – o que, em casos mais graves, pode levar ao suicídio. Considerando-se os universitários, a partir dos dados obtidos nos estudos brasileiros, foram identificados problemas de adaptação no ambiente acadêmico, falta de diálogo entre os pares, dificuldades nos relacionamentos entre colegas e docentes e atritos em atividades grupais. Portanto, torna-se necessário que ações voltadas para a saúde mental dos estudantes sejam criadas. Cabe à universidade, em conjunto com os próprios discentes, pensar estratégias de enfrentamento dessas problemáticas.

## IMPLICAÇÕES DAS PRÁTICAS PARENTAIS NO DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

FRANZINI, V. H.<sup>1;2</sup>; FERREIRA, A. L.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

Nas últimas décadas, a psicologia tem voltado sua atenção para as relações familiares, destacando o impacto das práticas educativas dos pais no desenvolvimento de seus filhos. O presente estudo teve como objetivo analisar a literatura disponível sobre o tema, examinando dez artigos empíricos publicados nos últimos 11 anos nas plataformas Scielo, PEPSIC e Lilacs. Os resultados da pesquisa revelaram correlações significativas entre as práticas parentais e o desenvolvimento de problemas como ansiedade, depressão, comportamento antissocial, síndrome de retraimento, entre outros. Além disso, houve evidências de uma diminuição no desempenho escolar, na autoestima e na autonomia de crianças e adolescentes cujos pais adotavam práticas parentais negativas. Também se observou um aumento do risco de gravidez na adolescência e do desenvolvimento de comportamentos delinquentes associados a essas práticas. Portanto, conclui-se que as práticas parentais positivas desempenham um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento infantil saudável, enquanto as práticas parentais negativas não apenas indicam problemas no desenvolvimento, mas também podem contribuir para o surgimento de desafios significativos nesse contexto. O estudo ressalta a importância de intervenções e apoio direcionados aos pais para melhorar as práticas parentais e, por consequência, o bem-estar das crianças e dos adolescentes.

## AS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL INFANTO-JUVENIL INTRAFAMILIAR: A IMPORTÂNCIA DA FALA

SIQUEIRA, V. P.<sup>1;2</sup>; TARTARO, G. K.<sup>1;3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);

<sup>3</sup>Orientador e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

O presente trabalho busca investigar um fenômeno social e culturalmente escondido por trás de tabus e práticas de silêncio, o abuso sexual infanto-juvenil intrafamiliar (ASIJ) e suas consequências, sendo uma delas o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), foco dessa pesquisa. Dessa forma, objetiva-se entender, tendo como linha teórica a psicanálise, por que essa prática continua ocorrendo e, como conclusão, quais são as possíveis soluções de enfrentamento. Para isso, é necessário discernir o que é violência e quais são as suas formas de expressão. Também se deve compreender como ser criança portadora de direitos e proteção no Brasil é uma concepção precoce e ainda em desenvolvimento. Busca-se ainda apresentar as possibilidades de tratamento, tomando como ponto de partida a importância da fala para a elaboração de traumas advindos do ASIJ, partindo-se da compreensão da importância da atuação do psicólogo e da rede de proteção à criança e ao adolescente. Espera-se que, ao final dessa pesquisa, seja possível proporcionar reflexões, por meio dos dados expostos, sobre as consequências que afetam a subjetividade de vítimas acometidas pela violência denominada abuso sexual, efetuada por integrantes da família, e proporcionar análises que possam levar à reflexão sobre o papel do psicólogo e a importância da fala da vítima no processo de elaboração de traumas. Portanto, será utilizada como metodologia a revisão bibliográfica narrativa, a fim de se realizar um estudo que seja exploratório acerca das consequências do abuso sexual infanto-juvenil intrafamiliar.

**Palavras-chave:** abuso sexual infanto-juvenil; trauma; intrafamiliar; psicanálise; psicologia.



**ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA: INTERVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS E HETEROLESIVOS EM CRIANÇAS COM TEA**BUENO, V. V. B.<sup>1;2</sup>; BASQUEIRA, A. P.<sup>1;3</sup><sup>1</sup>Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO; <sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia (Bacharelado);<sup>3</sup>Orientadora e docente do curso de Psicologia (Bacharelado).

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) emitem comportamentos classificados como problema – seja pela topografia e/ou pela intensidade – em maior frequência do que em comparação às que não se encontram no espectro. Entre os comportamentos assim classificados estão os autolesivos e os heterolesivos. O objetivo do presente trabalho é entender quais são as intervenções possíveis presentes na literatura e na prática, baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que os profissionais utilizam para a diminuição e/ou a extinção desses comportamentos. Participaram da pesquisa 20 psicólogos analistas do comportamento, que trabalham com foco em crianças com TEA há mais de 1 ano. Foram aplicados dois questionários desenvolvidos pela pesquisadora: um sociodemográfico, para caracterização dos participantes, e outro para obter informações em relação às topografias e funções dos comportamentos, às intervenções da ABA aplicadas e às dificuldades que os psicólogos encontram em relação à família e a outros profissionais. O estudo consiste em um delineamento de levantamento, e os dados foram analisados a partir da estatística descritiva de variáveis qualitativas e quantitativas. Os resultados indicaram que os analistas utilizam a análise funcional, em concordância com a literatura, analisando a topografia e a função daquele comportamento-alvo e intervindo a partir disso, para diminuí-lo e/ou extingui-lo. Destaca-se, porém, a importância de pesquisas futuras sobre a formação dos profissionais em ABA, dado que alguns dos participantes mencionaram intervenções que possivelmente não são especificamente da ciência em questão.